ANNO LI. NUMERO 226

SABBADO 2 DE OUTUBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

## TELEGRAMMAS

### AGENCIA HAVAS REUTER

#### POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 1º de outubro.

**O Senado approvou, em segunda discussão, o projecto de lei autorisando a creação de bancos que auxiliem a agricultura, modificado de accordo com as emendas propostas pela respectiva commissão.**

#### COMMERCIAES

PARIS, 30 de setembro.

**Titulos de 5 %, da renda franceza, a 103 francos e 87 1/2 centimos.**
**Cambio sobre Londres 25 francos e 21 1/2 centimos por £.**

LONDRES, 30 de setembro.

**A revista hebdomadaria do Banco de Inglaterra apresenta uma proporção de 48 5/8 entre a reserva metallica e as notas em circulação.**
**Consolidados inglezes de 3 % a 93 5/8.**
**Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96 1/2.**
**Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 86.**
**Mercado de café calmo, tendo-se feito poucas transacções na semana.**
**Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços; o americano bom de Pernambuco e da Bahia a 19 sch. pelas 112 libras.**

LIVERPOOL, 30 de setembro.

**Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; venderam-se hoje 1.100 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 7/8 d., e o dito de Santos a 7 3/4 d. por libra.**
**Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.**

HAVRE, 30 de setembro.

**Algodão ordinario de Pernambuco a 93, dito dito de Sorocaba a 85 francos pelos 50 kilogrs.**
**Mercado de café com boa procura para especulações, tendendo os preços a alçar.**

ANTUERPIA, 30 de setembro.

**Cambio sobre Londres de 25 francos e 15 centimos a 25 francos e 19 centimos por £.**
**Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.**

HAMBURGO, 30 de setembro.

**Cambio sobre Londres 20** MARCKS **e 35** PFENNIGE **por libra.**
**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.**

NOVA YORK, 30 de setembro.

**Cambio sobre Londres 4-79.**
**Preço do ouro 117.**
**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; o do Rio** FAIR-CARGOES **de 20 1/4 a 20 1/2, o** GOOD-CARGOES **de 20 3/4 a 21, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 20 1/2 a 20 3/4** CENTS **por libra.**
**Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 12,000 fardos com algodão.**

RIO DE JANEIRO, 1º de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 3/4 a 27 7/8 d. bancario.**
**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o de primeira qualidade bôa de 6$500 a 6$650 pelos 10 kilogrs.**

BAHIA, 1º de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 7/8 d. bancario, de 27 7/8 a 28 d. particular.**
**Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.**

PARA', 1º de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, 27 5/8 d. particular.**
**Cambio sobre Paris 348 réis por franco.**
**Borracha e cacáo sem alteração.**

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### Elementos de physica

LIVRO QUINTO

**Calor**

CAPITULO X

MACHINAS A VAPOR

**Destribuição do vapor.** — Resta nos descrever a gaveta por meio da qual o vapor passa alternativamente para cima e para baixo do embolo.

Essa gaveta move se no interior de uma caixa de ferro fundido, chamada *caixa de destribuição*, a qual é fixada verticalmente de um lado do cylindro. Pela parte inferior dessa caixa, e por meio de um tubo de cobre, penetra o vapor que vem da caldeira.

No cylindro e correspondentes a uma de suas geratrizes, do lado da caixa de destribuiação, acham-se embutidos na espessura da parede, dous conductores cujo fim é, porem em communicação o interior da caixa de destribuição com os extremos do mesmo cylindro.

Comprehende se que se estes conductos estivessem abertos ao mesmo tempo, o vapor obrando igual e simultaneamente sobre ambas as faces do embolo faria este permanecer em equilibrio. D'ahi, pois, a necessidade de abrir alternativamente um ou outro conducto, o que se obtem fechando alternadamente um dos dous por meio de uma peça, que é a *gaveta*, a qual é fixada á uma haste que pelo outro extremo se prende ao excentrico de que acima fallamos, e move-se de baixo para cima e de cima para baixo por meio desse mesmo excentrico fixado no eixo de movimento.

Supponhamos fechado o conducto superior e aberto o inferior: penetrando o vapor para debaixo do embolo impelle este para cima; mas, logo que elle chega no alto do seu curso, o excentrico, que tem feito meia revolução, passa a uma posição diametralmente opposta, pelo que a haste da gaveta se abaixa, e com ella desce a gaveta, que fecha o conducto inferior e abre o superior, interceptando a communicação do vapor com o fundo do cylindro e deixando livre a communicação com a parte superior do embolo, que impellido por elle, desce; e assim por diante a cada deslocamento da gaveta.

E' dest'arte, pois, que se faz a distribuição do vapor, para completar a qual convém que digamos que, logo que o vapor chega a um dos extremos do cylindro, é de mister que o que se acha no outro extremo seja d'ahi retirado, pois do contrario o embolo não se poderia mover.

Isto se obtem dando se á *gaveta* a fórma de uma pequena caixa rectangular, sem tampa, e dispondo-a, com a abertura para o lado do cylindro, de fórma que, quando um dos conductos do mesmo cylindro se achar em communicação com a caixa de destribuição do vapor, o outro conducto se ache em communicação com a cavidade da gaveta. Esta deve ter capacidade sufficiente para conter o vapor ja utilisado, e, por meio de um tubo, deve communicar-se com a atmosphera, onde se vá perder o dito vapor utilisado, ou com um vaso cheio de agua, de que tratamos sob o nome de *condensador*, onde é elle ainda empregado no aquecimento da mesma agua, que depois é lançada na caldeira, por meio da *bomba de ar* com economia de combustivel.

**Regulador de força centrifuga.**— O *regulador de força centrifuga* é um apparelho destinado a regular a quantidade de vapor que chega á caixa de destribuição, de modo que o augmente quando o movimento da machina é lento o o diminua quando é rapido.

Esse regulador se compõe de quatro pequenas hastes de ferro batido, ligadas entre si por meio de charneiras, formando um parallelogrammo, disposto n'um plano vertical, e atravessado no sentido de uma diagonal por outra haste tambem vertical, em cuja extremidade superior está fixa horisontalmente uma roda cónica dentada (*pinhão*) a qual fórma engrenagem com outra roda, da mesma natureza, fixada verticalmente no eixo de movimento da machina.

As duas hastes superiores do parallelogrammo ligam-se a uma pequena peça que é fixada á grande haste vertical, e as duas outras inferiores prendem-se a outra pequena peça annullar que abraça a haste vertical e nella se move escorregando com attrito doce. Além disso as duas hastes superiores prolongam-se além das charneiras que as ligam as inferiores e nos seus extremos tem bólas de ferro macisso.

Abaixo da peça annular, a que se prendem as hastes inferiores do paralelogrammo, existe uma outra pequena peça, posta em contacto com aquella, á qual se prende uma pequena alavanca, cujo braço anterior, participando do movimento da peça annular, comprime uma grande haste, que por sua vez, obrigando outra alavanca a se inclinar, imprime uma ligeira rotação a uma valvula collocada no interior do tubo que leva o vapor da caldeira para a caixa de destribuição, dando assim azo a que por essa valvula passe maior ou menor quantidade de vapor, segundo estiver ella mais ou menos aberta.

Disposto assim o apparelho, supponhamos a machina em movimento. E' evidente que, por meio das duas rodas dentadas de que fallamos acima, o parelleologrammo partecipa do movimento da machina e gyra circularmente em torno da haste vertical, que atravessa os seus braços; e consequentemente é fora de duvida que as duas bolas de ferro dos extremos dos braços superiores se acharão animadas de um movimento semelhante, e que a força centrifuga, actuando sobre ellas, fa-las-ha divergirem, abrindo o parallelogrammo e obrigando a peça annullar a subir pela haste vertical.

Este movimento do annel, transmittindo-se á pequena alavanca, presa á outra peça que está em contacto com aquella outra annullar, e, por meio dessa alavanca e da grande haste vertical e da outra alavanca inferior, transmittindo-se á valvula do tubo conductor do vapor, é que regula o movimento dessa valvula, abrindo-a mais ou menos conforme é mais lento ou mais rapido o movimento da machina, e dest'arte introduzindo mais ou menos vapor na caixa de distribuição.

*(Continuar-se-ha)*

## PARTE OFFICIAL

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1875.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Pinto da Cunha, resolve conceder-lhe licença para embarcar com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, a serem entregues ao paisano José Joaquim Alves Coutinho, os generos constantes da relação assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no mesmo presidio, sem que por parte do respectivo commandante, se proceda a exame, afim de verificar-se se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— A' legação internacional em Londres, transmittindo os balancetes da receita e despeza da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, relativo ao mez de agosto ultimo.

— Ao presidente do Pará, communicando que a familia emigrada, vinda do sul e com destino a essa provincia, composta de 10 pessoas, desembarcou aqui, visto allegar que mais facilmente obterá nesta cidade meios de subsistencia.

— Ao de S. Paulo, solicitando um documento que pede o soldado do 9º batalhão de infantaria, João Vieira Fraga, comprobativo de ter elle marchado para o Paraguay, na qualidade de substituto de um guarda nacional designado.

No mesmo sentido, ao da Bahia, em favor do soldado João Bispo Evangelista.

— Ao do Rio Grande do Sul, accusando o recebimento do officio de 20 de agosto, pelo qual offereceu 2 exemplares da collecção das leis, promulgadas no corrente anno.

— Ao commandante das armas, communicando ter-se officiado ao juiz de direito de Olinda, para que faça pôr em liberdade o Revm. padre Sebastião Constantino de Medeiros.

No mesmo sentido ao juiz de direito de Olinda.

— Ao mesmo, declarando que, segundo consta do aviso da guerra, de 3 do corrente, se mandou fornecer pela intendencia da guerra ao 2º batalhão de infantaria, o fardamento constante da nota por copia.

— Ao mesmo, declarando que convide a D. Felismina Valentina de Mello, viuva do alferes Francisco José de Mello, a satisfazer as exigencias a que se refere o parecer do conselheiro procurador da corôa.

— Ao mesmo, para que faça recolher o destacamento de Panellas á esta capital, logo que o respectivo commandante seja substituido no cargo de delegado de policia.

— Ao mesmo, para que providencie de conformidade com a lei, sobre o conflicto havido entre uma praça de cavallaria e o soldado de policia, José Pedro de Souza.

— Ao mesmo, mandando que providencie no sentido de ser dada de amanhã em diante a guarda do arsenal de marinha pela força de guarnição. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— Ao chefe de policia, recommendando que ordene ás autoridades policiaes que inquiram os recrutados se teem isenção, e no caso de supposta affirmativa, marquem prazo rasoavel para prova-la.

— Ao arsenal de marinha, communicando a nomeação do alferes honorario Apolinario Luiz de Carvalho, para o lugar de escrivão interino do almoxarifado, sendo dispensado Bianor da Cunha Souto Maior.

— Ao mesmo, para que providencie no sentido de ser transportado para bordo do vapor *Giquiá*, 11 sentenciados que se destinam ao presidio de Fernando, bem como a escolta que os acompanham. — Communicou-se ao commandante do presidio, e ao juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao capitão do porto, para que dê ordens, afim de ser apresentado ao juiz de direito do 2º districto criminal, o recruta Antonio Garcia do Amaral Sobrinho, que requereu uma ordem de habeas-corpus.

— Ao mesmo, declarando que faça constar á Associação dos Praticos, que foi indeferida a petição por ella dirigida ao ministerio da marinha, na qual pedia revogação dos arts. 22 e 47 do regimento de 28 de fevereiro de 1854.

— Ao conselheiro presidente da relação, para que informe sobre a petição em que o escrivão d'esse tribunal, Antonio José Alves de Brito, pede ao governo imperial prorogação da licença a elle concedida.

— Ao commandante superior da capital, exigindo que informe sobre a prorogação da licença que o guarda nacional requer ao major do 1º esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio, Antonio José Alves de Brito.

— Ao juiz de direito do 1º districto criminal, exigindo, em cumprimento do aviso do ministerio da fazenda, de 9 do corrente, que promova o andamento do processo dos empregados da alfandega desta cidade.

—A' thesouraria de fazenda, declarando que fica autorisada por aviso do imperio; de 4 do corrente, verba —Eventuaes,— o credito de 615$825, para pagamento de telegrammas expedidos pela presidencia, áquelle ministerio, em maio ultimo.

— A' mesma, communicando que em 18 do corrente, reassumio o exercicio do cargo de promotor publico de Palmares, o bacharel Ernesto Vieira de Mello.— Respondeu-se ao mesmo.

— A' mesma, para que envie uma relação dos padrões metricos recebidos e distribuidos ás camaras municipaes da provincia, declarando se na alfandega existem alguns que se destinem a outras provincias.

— A' mesma, communicando que o ministerio da justiça solicitou do da fazenda, em 4 do corrente, que fosse essa thesouraria habilitada com a quantia de 500$000, afim de occorrer ao pagamento de ajuda de custo para transporte e primeiro estabelecimento do bacharel Antonio de Souza Gouveia Filho, juiz municipal de Cabrobó.

— A' mesma, transmittindo 5 ordens ao thesouro nacional, sob ns. 149 a 153.

— A' mesma, communicando que o 1º supplente do juiz municipal de Boa-Vista, Antonio do Nascimento Pereira Mello, deixou o exercicio pleno em 27 de agosto.— Respondeu-se ao mesmo.

— A' mesma, communicando ter prorogado até o fim do corrente mez, o prazo estipulado no contrato celebrado por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, para a construcção do paiol da polvora, no sitio — Fazenda.

— Ao thesouro provincial, autorisando a pagar a Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, a quantia de 928$805, proveniente das duas ultimas prestações a que tem direito, na qualidade de arrematante da obra da estrada do norte.

— Ao mesmo, mandando entregar, mediante fiança, á commissão regedôra da capella de Santo Amaro das Salinas, o producto da 5ª parte da loteria, extrahida em favor da referida capella.

— Ao mesmo, mandando entregar ao thesoureiro das obras publicas a quantia correspondente aos vencimentos do apontador Antonio Affonso da Costa Carvalho, relativos aos mezes de março a junho deste anno.— Communicou se ás obras publicas.

— Ao arsenal de guerra, mandando de conformidade com o aviso da guerra, de 3 do corrente, fornecer ao 2º batalhão de infantaria, 1,799 pares de sapatos.

— Ao mesmo, exigindo que organise, uma tabella dos preços por que tem sido feitas as ultimas arrematações de materia prima, para diversas peças de fardamento, assim como dos cortes e da confecção destas.

— Ao commandante do corpo de policia, para que mande uma escolta sufficiente, afim de acompanhar 11 sentenciados da casa de detenção até Fernando de Noronha, e que seguem no vapor *Giquiá*.—Communicou-se ao juiz de direito de execuções.

— Ao mesmo, autorisando a dar baixa aos soldados José Gomes da Silva e José Cesar de Andrade.

— Ao director da colonia Isabel, mandando admittir na mesma aos menores Manoel de Barros Moura, idade 10 annos e Felix de 7, os quaes se acham no hospital de Pedro II.

— Circular ás camaras municipaes, declarando que é incompativel o exercicio cumulativo dos cargos de presidente da camara e da junta classificadora de escravos, conforme declara o aviso do imperio dirigido a esta presidencia om 6 do corrente

— Ao gerente da companhia pernambucana, para que faça transportar ao presidio de Fernando os 4 sentenciados militares vindos da côrte, constantes da relação, bem como 11 civis e a escolta que os acompanha.—Communicou-se ao commandante das armas e ao juiz das execuções.

— Ao agente da companhia brasileira, mandando dar passagem para a Bahia aos recrutas da armada Joaquim Francisco Gonçalves, José Antonio Barboza e Argemiro Gomes Silva.—Communicou-se ao commandante da canhoneira *Ypiranga*.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao gerente da companhia pernambucana, communicando que concedeu-se licença a Luiza Ferreira dos Santos para ir a Fernando de Noronha, pagando esta a passagem.

— A Joaquim Augusto Xavier da Maia, declarando que nesta secretaria existe, afim de ser-lhe entregue o diploma e medalha de bronze que foram conferidas pela commissão superior da 3ª exposição nacional.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista da proposta do chefe de policia, em officio n. 1,050, de 18 do corrente, resolve demittir de 2º supplente do subdelegado do districto de Boa-Viagem, do termo do Recife, a João Cancio Francisco Monteiro, por se ter mudado.—Communicou-se ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do chefe de policia, em officio n. 1,050, de 18 do corrente, resolve nomear 2º supplente do subdelegado do districto de Boa-Viagem, ao major Manoel Joaquim dos Passos.—Communicou se ao chefe de policia, remettendo-se o titulo.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do chefe de policia, em officio n. 1,055, de hontem, resolve demittir de 2º supplente do delegado do termo do Exú, a Antonio Ulysses da Silva Peixoto.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do chefe de policia, em officio n. 1,055, de hontem, resolve nomear 2º supplente do delegado do termo do Exú, a Felismino Antonio de Figueiredo.—Communicou-se ao chefe de policia, remettendo-se o titulo.

— O presidente da provincia, resolve nomear promotor publico da comarca de Bom Jardim, ao bacharel Nilo Rodrigues de Miranda.—Communicou-se ao nomeado.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes da 3ª companhia do corpo de policia, Bellarmino Pinto de Paiva, resolve conceder lhe 20 dias de licença, com o respectivo soldo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Carlos Ernesto Vaz de Oliveira, juiz substituto de Iguarassú, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de seu particular interesse.

Officios:

— Ao presidente do Ceará, solicitando a expedição de suas ordens, no sentido de regressar á esta capital o Revm. chantre José Joaquim Camello de Andrade, por terem sido amnistiados os prelados das dioceses de Olinda e do Pará e seus respectivos governadores que se achavam processados. — Communicou-se ao juiz de direito interino de Olinda.

— Ao commandante das armas, remettendo guias de soccorrimento de soldados e desertores do 9º batalhão de infantaria, vindos da Parahyba.

— Ao mesmo, declarando em additamento ao officio de 9 de janeiro, que a carta de pensão do soldado reformado Manoel Arcelino Duarte, foi entregue pela thesouraria de fazenda da Bahia ao referido soldado, depois de feito o devido assentamento, e bem assim que fora elle pago da pensão desde a data do decreto da concessão até dezembro ultimo.

—Ao chefe de policia, mandando fornecer á junta de alistamento de Tejucupapo, pelos inspectores de quarteirão, as listas dos cidadãos nas condições de serem comprehendidos no alistamento para o serviço do exercito e armada, e que sejam juramentados aquelles inspetores que ainda o não tiverem sido. — Communicou-se ao presidente da junta.

— Ao mesmo, remettendo uma ambulancia com instrucções e medicamentos apropriados ao tratamento da variola e quatro tubos com lympha vaccinica, afim de serem enviados ao delegado de Iguarassú. Para se enviar ao de Panellas, solicitou-se do inspector da saúde publica medicamentos para o mesmo fim.

— Ao arsenal de marinha, mandando alojar ahi por oito dias, os nove immigrantes que destinam-se ao Pará, e desembarcaram aqui por haver pessoas doentes em suas familias.—Mandou-se abonar pela thesouraria de fazenda as diarias do costume.

— Ao arsenal de guerra, mandando satisfazer o pedido que faz o commandante do forte do Buraco, de um tonel de madeira para a conducção d'agua. —Communicou-se ao commandante das armas.

— A' thesouraria de fazenda, para que mande supprir com 12:000$000, o almoxarifado do presidio de Fernando, para occorrer ás respectivas despezas até novembro.

— Ao thesouro provincial, mandando pagar ao conego Manoel José Martins Alves de Carvalho, 176$074 pelo exercicio da coadjutoria da freguezia de Quipapá, de 25 de março ao ultimo de julho.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia, dizendo que, em face do § 2º art. 8º da lei do orçamento vigente, não pode ser indemnisado o cofre dessa Santa Casa, da despeza com o soldado Paulino Manoel José Pereira, no hospicio de alienados.

— Ao regedor do gymnasio, autorisando a ahi admittir, quando houver vaga, na qualidade de pensionistas gratuitos, dous filhos de João Marinho Falcão.

— Ao commandante da canhoneira *Ypiranga*, mandando transferir d'ahi para o arsenal de marinha, o recruta de marinha Antonio Garcia do Amaral, que requereu ordem de *habeas corpus* ao juiz de direito do 2º districto criminal.—Communicou-se ao juiz, ao arsenal e ao capitão do porto.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando, em resposta ao seu officio, sob n. 384, que o sargento João Manoel Roma já depoz no conselho de investigação a que se está procedendo acerca do conflicto havido entre praças desse corpo e do 9º batalhão de infantaria, e que por ora não se faz necessaria a sua presença, a menos que tenha de ser novamente interrogado em conselho de guerra.

— Ao mesmo, mandando eliminar a praça Paulino Manoel Ferreira, ora no hospicio de alienados.

— Ao Sr. Eduardo Fenton, representante da Brasilian Submarine, Telegraph Company Limited, declarando que só ao governo imperial compete resolver sobre a restituição da siza que pagou essa companhia pela compra de duas casas para habitação de seus empregados.

— Ao juiz de direito de Garanhuns, autorisando a contratar os pequenos reparos de que precisa o quartel da guarda local dessa villa, submettendo previamente á approvação o respectivo orçamento. —Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao commissario de policia do Brejo, declarando em resposta á consulta constante de seu officio de 13 do corrente, que os sargentos das guardas locaes são subalternos aos commissarios, aos quaes devem obedecer em tudo quanto diz respeito ao serviço; não podendo, porém, serem presos á ordem dos mesmos commissarios em face do que dispõe o art. 77 do respectivo regulamento, e por isso devem ser submettidos a conselho peremptorio quando infrinjam o citado regulamento.

Portaria:

— Ao gerente da companhia pernambucana mandando pôr a disposição do desembargador Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, com destino ao Ceará, 4 passagens de ré e 2 de prôa, nos lugares, gratuitos a que o governo tem direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao juiz de direito de Goyanna, declarando que ao seu officio de 17 do corrente deixou de acompanhar a representação de que trata.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE SETEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, a vista da proposta do chefe de policia, em officio n. 1,057, de 20 do corrente, resolve demittir de 2º supplente do delegado do 1º districto do termo de Bezerros, á Antonio Annes Alves Teixeira, por não ter prestado juramento.—Communicou-se ao chefe.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do chefe de policia, em officio n. 1,057, de 20 do corrente, resolve nomear 2º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Barreiros ao respectivo commissario de policia, Gaspar Accioli Santiago Ramos. — Communicou-se ao chefe de policia, remettendo se o titulo.

Officios:

— Ao commandante das armas, para que mande recolher á capital, os destacamentos que se acham em Ponta de Pedras e Bom Jardim.

— Ao mesmo, para que mande inspeccionar pela junta medica militar, Idalino Rodrigues da Rocha, sendo lhe entregue o resultado da inspecção, para fazer delle o uso que lhe convier.

— Ao chefe de policia, mandando fornecer á junta de alistamento de S. Bento, pelos inspectores de quarteirão, as listas dos cidadãos nas condições de serem comprehendidos no alistamento para o serviço do exercito e armada.—Communicou se ao presidente da junta.

— Ao inspector da saúde publica, devolvendo as duas contas que acompanharam os seus officios de 25 de agosto e 3 do corrente, e bem assim as informações da thesouraria de fazenda relativas aos mesmos officios.

— A' thesouraria de fazenda, approvando a resolução tomado pela junta, que releva dous vigarios da multa em que incorreram por infracção do regulamento do 1º de dezembro de 1871.

— A' mesma, mandando entregar ao capitão Austricliano de Torres Gallindo 16$500, para as despezas de decoração do palacio da presidencia.

— Ao thesouro provincial, autorisando a contratar com Ignacio Francisco Pereira da Silva, arrematante do pedagio da barreira de Jaboatão, os concertos e reparos indispensaveis á conservação da casa da mencionada barreira.

— Ao mesmo, mandando pagar ao padre Christovão do Rego Barros, coadjuctor da freguezia de S. José d'Agua Preta, 83$332, relativa ás gratificações de julho e agosto

— Ao mesmo, mandando restituir a Francisco de Pinho Borges, arrematante da obra do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos 16,000 e 18,000 braças, 35$088, correspondente ao imposto de 1 0/0 que pagou por força da lei n. 1,141.

— Ao mesmo, mandando suspender, até segunda ordem, a arrematação dos reparos da estrada da Magdalena.—Communicou se ao chefe da repartição das obras publicas.

— Ao arsenal de guerra, declarando, em resposta a seu officio, sob n. 130, que os peculios que possuem na caixa economica os dous operarios militares que seguem para a côrte, devem ser recolhidos á thesouraria de fazenda, fazendo-se nas guias das mencionadas praças a conveniente declaração.

— Ao chefe da repartição das obras publicas, declarando, em additamento ao officio de 17 do corrente, relativamente aos reparos da ponte da rua da Aurora entre o gymnasio e a antiga fundição do Starr, que o contrato impondo á companhia *Ferro Carril* a obrigação de conservar o calçamento ou lastro das pontes, apenas excluio dos trabalhos de conservação os reparos na infrastura e no travejamento, e por conseguinte inclusive quaesquer outros, mesmo os de substituição, que esta tenha de ser feita successivamente por meio de concertos parciaes, que tenha de ser feita a um tempo, como no caso vertente. Cumpre, pois, que dando-se á referida companhia a preferencia em igualdade de condições, se lhe determine a quota com que é obrigada a entrar para execução dos reparos em virtude de seu contrato, conforme lhe foi declarado em officio de 30 de agosto ultimo.

— Ao commissario vaccinador provincial, para que forneça á inspecção da saude publica alguns tubos capillares ou laminas contendo lympha vaccinica. — Communicou-se ao inspector da saúde publica.

— Ao promotor publico de Cabrobó, communicando que em 19 de agosto seguio para a freguezia de Leopoldina, um destacamento de 20 praças de 1ª linha, ficando assim respondido o seu officio de 6 do corrente.

— Ao presidente da junta de classificação de escravos do municipio do Recife, para que informe do que constar sobre o requerimento que se remette, de Andrade & Mello.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao thesouro provincial, solicitando copia do contrato celebrado com Antonio José Dantas, para construcção da ponte dos Afogados, bem como de todos os mais que forem celebrados nesse thesouro

---

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1875.

Padre Donato Barrucco.—Junte attestado comprobatorio do cumprimento de seus deveres e tempo de residencia nos termos da informação do thesouro provincial, datada de 27 do corrente, sob n. 659.

Francisca das Chagas Armonia.—Deferido com o officio desta data ao inspector do thesouro provincial.

João Evangelista de Souza.—Indeferido.

Joaquina Francisca Wanderley.—Informe o Sr. director da colonia Isabel.

José Ignocio d'Avila.—Deferido com o officio desta data ao Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Manoel Francisco de Castro.—Não estando ainda abolido o systema do recrutamento forçado, ex vi do disposto no artigo 9º § 3º da lei n. 2,556, e no artigo 138 § 1º do regulamento n. 5,881, as isenções estabelecidas na citada lei não aproveitam ao filho do supplicante senão por occasião de ser sorteado; pelo que indefiro a sua petição.

Raymundo de Freitas Padilha.—Informe o Sr. capitão do porto.

### Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 1.º DE OUTUBRO DE 1875.

*Ordem do dia n. 906.*

O brigadeiro commandante das armas determina que desta data em diante, os corpos do exercito existentes nesta guarnição, deem cumprimento ao disposto na ordem do dia da repartição do ajudante general, n. 260 de 22 de maio de 1861, quanto aos exercicios, menos o de tiro ao alvo, por não se achar ainda, a falta de lugar apropriado, estabelecida a linha do tiro indispensavel a taes exercicios.

Os mesmos Srs. commandantes remetterão ao quartel general, na forma determinada no aviso circular de 5 de dezembro de 1864, nos dias primeiros de janeiro, abril, julho e outubro de cada anno, partes dos exercicios que se praticaram no trimestre anterior, com as especificações de que trata a citada ordem do dia n. 260.

(Assignado) *Manoel da Cunha Wanderley Lins*

(Está conforme) — O alferes José Elizíario dos Santos, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

### Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 1º de outubro de 1875.

N. 1,104.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, João Joaquim José de Sant'Anna, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Adolpho Soares da Silva, por embriaguez.

Pelo subdelegado do districto de Alagoa de Baixo, do termo de Cimbres, foi preso e recolhido á cadeia daquelle termo Marcos Ribeiro Xavier, celebre criminoso do grupo de Riacho do Navio, e criminoso de morte nos termos de Floresta, Tacaratú e Triumpho.

A's 8 horas da noite de hontem falleceu Rita Francisca de Senna, residente á rua do Nascente, o 2º districto de S. José, por haver cahido de um mocho em que estava sentada e introduzido o canudo do caximbo em que fumava.—O subdelegado procedeu á competente vistoria.

Foram recolhidos á cadeia do termo de Bezerros, Braz Pereira de Araujo e Manoel Luiz de França, preso em flagrante por crime de furto de cavallos.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

## EXTERIOR.

### A questão da ilha de Martin Garcia e a provincia de Matto Grosso.

Não é só a questão dos tratados com o Paraguay que tem tornado menos cordiaes as relações entre estes dous paizes alliados, o Brasil e a Confederação Argentina.

O armamento da ilha de Martin Garcia não é facto que deixe de produzir alteração nessas relações.

Pelo tratado de 7 de março de 1856 obrigou-se a Confederação, assim como o Estado Oriental se obrigara pelo de 12 de outubro de 1851, a oppor-se com o Brasil a que a soberania da ilha de Martin Garcia deixasse de pertencer a um dos estados do Prata, interessados na sua livre navegação, e a solicitar tambem com o imperio o concurso dos outros estados ribeirinhos para obter daquella a quem pertencesse a posse e a soberania da mencionada ilha a consentir na sua neutralidade.

E' bem de ver, que semelhante clausula importava virtualmente a qualquer das altas partes contratantes, que viesse a possuir Martin Garcia, a obrigação de sujeitar essa posse ás condições ahi expressas.

Se nos tratados entre nações dignas deste nome deve-se presuppor a boa fé e lealdade como sua origem e melhor garantia, não pode admittir que aquella que se obriga a solicitar de terceira uma cousa justa, se negue a fazel-a por si, estando nas circumstancias em que se figurou essa terceira.

Por tanto, obrigando-se a Confederação a pedir á outra potencia indeterminada a neutralisação da ilha de Martin Garcia, obrigou-se implicitamente a realisar e manter essa neutralisação se lhe viesse a caber a dita ilha.

A seguir se á risca a lettra do tratado, a Confederação teria de pedir a si propria uma medida, que ella considerou tão proficua á paz e prosperidade dos paizes ribeirinhos do Prata e seus affluentes!

E na hypothese desse absurdo pedido, conservaria ella o direito de desattendel-o?

Não attingimos como seria isso possivel.

Erro, talvez, de nossa fraca comprehensão.

Afastamo-nos, pois, da opinião do ministro de estado dos negocios estrangeiros, que no *relatorio* de 1864 reconheceu ter apenas prestado o governo argentino uma *intervenção officiosa* sobre tão importante assumpto, sem accrescentar que esses bons officios deviam ceder o lugar a uma relação juridica mais obrigatoria, estando aquelle governo no dominio da ilha.

Isto quanto ao direito escripto e sem recordar os tratados de julho de 1853, feitos pela Confederação com a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos.

Fazendo abstracção desses textos da lei internacional positiva, e não entrando na apreciação dos fundamentos da soberania hoje exercida pela Confederação Argentina sobre a ilha Martin Garcia, forçoso nos é reconhecer o direito que ella tem de armal-a, para o fim tão somente da defeza do seu territorio.

Os tratados que têm declarado livre a navegação de certos rios não têm vedado o estabelecimento de fortificações nas margens desses rios. Só o poderiam ter feito concordando as potencias ribeirinhas nessa restricção ao seu direito de segurança, ao que alias não nos consta se terem obrigado.

A parte mais fraca desses paizes é sem duvida aquella atravessada pelo largo curso d'agua por onde pode o inimigo penetrar lhes no interior assim pouco resguardado.

Em levantarem elles, por tanto, fortalezas na entrada ou na margem dos rios, cuja livre navegação foi garantida, não commettem attentado contra essa livre navegação, a não ser que o pretexto de disporem meios de defeza, intentem verdadeiramente impedir o transito fluvial a quem de direito o tem.

Não é, pois, inconciliavel a idéa da navegação pelo Prata e seus affluentes, com a projecto bellico que já vai sendo posto em pratica em Martin Garcia.

Em face do direito das gentes puro, tanto podem os argentinos armar essa ilha, quanto nós o nosso Macapá na emboccadura do Amazonas.

Será a nova fortaleza uma ameaça aos interesses da navegação fluvial?

Concordamos com aquelles que dizem que tanto obstará o transito uma fortaleza na entrada do grande rio, como acima. Essa questão do lugar apenas mais importará sob o ponto de vista estrategico.

O *Novo Mundo*, excellente revista brasileira publicada em Nova York, vai além: entende que a França, a Inglaterra e os Estados-Unidos mais, são offendidos com o armamento de Martin Garcia do que nós, pelo desenvolvimento que vai tendo a sua marinha mercante nestas paragens.

Não pensamos assim.

Se não temos muitos barcos da nossa marinha empregados no rio da Prata e seu affluentes, temos o especial interesse na navegação desses rios, produzido pela posição das provincias do Rio Grande do Sul e de Matto Grosso, é por esses rios que se fazem as communicações menos demoradas, todas as communicações, até as *officiaes* com esta provincia, e para melhor favorecel-as subvenciona mesmo o estado uma companhia de navegação.

E a fortificação de Martin Garcia tanto é a violação do tratado feito comnosco, como dos feitos com a França, Inglaterra e os Estados-Unidos.

Quer isto dizer que entendamos de ver o governo imperial fazer daquelle facto que se está consummando, um *casus belli*?

Não. E isto escrevemos na capital da provincia de Matto Grosso.

Mas, torna-se necessaria uma explicação.

Ha tres annos a esta parte, falla se em guerra proxima, certa, imprescindivel entre o imperio e a Confederação, tendo como uma das causas o armamento de Martin Garcia.

Vivemos em uma paz armada que o ultimo procedimento do ministro argentino Tejedor no Rio de Janeiro pode aggravar e converter em estado de guerra.

Antes que tal cousa succeda é bom que sejam ouvidos os votos de Matto Grosso, da provincia brasileira incontestavelmente mais interessada na questão.

E seus votos são estes:

Deixai a Confederação armar a *sua ilha*; deixai a despender milhões subtrahidos ás beneficas obras da paz, para *fazer* della um colosso *invencivel*, a maravilha da arte da guerra.

Quanto a nós, gastemos melhor o nosso dinheiro.

MUTILADO

ILEGIVEL

Não nos lancemos a uma nova guerra; a repetição dessa loucura prejudica ao futuro das nações, assim como os successivos ataques de insania affectam para sempre a saude do homem.

Calculai que, encetada a guerra, teremos de arrojar outra vez ao sorvedouro do Prata a vida de cerca de oitenta mil compatriotas e o ouro de cerca de trezentos mil contos de réis.

Supponde esse calculo mais favoravel sem duvida que a tremenda conta da guerra do Paraguay.

E' uma questão de honra para o imperio a livre navegação para Matto-Grosso; a nova guerra seria mais um immenso sacrificio prestado á essa provincia.

Pois bem! Não recopei a luta ainda!

Empregai o vosso ingen e esforço em um beneficio directo, que não aproveitará só a nós, e que a humanidade bemdirá.

Os oitenta mil brasileiros que teriam de morrer nas campinas do Prata, mandai os viver no nosso seio: amplo e abençoado espaço, um mundo novo, aqui os espera.

Os trezentos mil contos de réis com que enriquecerieis os Marianos abal, os Lessicas e os Lamas, e esses outros estrangeiros, senão de uma riba do Prata, da outra, sempre a nós infensos, gastai-os brilhantemente no paiz... Quereis saber como?

Prolongai a estrada de ferro Paulista até a capital matto-grossense. Ainda vos ficara dinheiro para o custeio dessa estrada durante o tempo em que não possa elevar-se a sua renda.

Tereis assim felicidade directamente tres ou quatro provincias, Matto-Grosso, Goyas, S. Paulo e Minas Geraes, e indirectamente as outras.

Tereis assim vinculado mais este esplendido oeste á communhão brasileira.

Quando a locomotiva tiver chegado á margem deste affluente do Paraguay, o seu silvo estridente terá annunciado a victoria ao paiz, melhor do que o clangor dos clarins após a mais terrivel batalha.

Será a victoria sublime da paz desfazendo os sombrios planos da guerra.

E' que tereis assim inutilisado, ferindo até de ridiculo a nova e aperfeiçoada Humayta erguida por argentinos, pelos nossos alliados, ja se o disse uma vez e repetimol-o agora.

Com effeito: o que significa Martin Garcia, supposto se a arme contra o livre transito fluvial?

Mais uma tentativa para allear-nos do mundo, para isolar esta provincia até do Brasil

E a estrada de ferro dar nos-ha mais rapida communicação com o resto do paiz e com o estrangeiro do que a que possue ainda hoje a propria Confederação para com o exterior.

Vereis então quanto tereis acertado em collocar nesta provincia os oitenta mil cidadaos poupados á hecatombe da guerra.

Em vez de balas e bombas elles mandarão aos nossos incommodos vizinhos cousa melhor: fardos de algodão, saccos de café, caixas de assucar, *bultos* de herva matte e de ipecacuanha e mil outros productos, que elles lá receberão prazenteiramente. O interesse fará nelles calar o odio, e o odio desapparecerá com o tempo, estreitadas mais e mais as relações entre nós e elles

E como não terá augmentado a nossa prosperidade e a nossa riqueza, com um grande caminho aberto á immigração com o valor immenso dado a estes terrenos do interior ora desaproveitados, com o desenvolvimento espantoso de nossa exportação e do nosso commercio?

Se contra toda a previsão não preponderar o empenho da paz, se a guerra que dizem *fatal* tiver de vir terá sido lavrada a sentença da destruição do forte Martin Garcia nos trilhos de ferro que se estenderem até Guyabá.

Esse *non plus ultra* de pedra e ferro, erguido ameaçador a dominar as boccas do Prata, póde tudo contra francezes, inglezes, allemães, italianos, americanos: pouco valerá contra nós, quando tivermos a vantagem que outras potencias não possuirão de levantar grandes exercitos na parte superior dos rios que descem para o Prata, e a favor da navegação desses rios mandar as nossas forças debellar o inimigo fortificado na ou em outro qualquer ponto do rio, de accordo com a nossa esquadra investindo-o pelo lado do oceano.

Fazei a estrada de ferro: será se quizerdes o capital posto a juros para a realisação completa da desaffronta nacional, depois de requintadas as provocações que continuamente se nos dirige.

Mandai-nos os oitenta mil compatriotas que tereis pressa em enviar ao morticinio Se sobrevier a terrivel emergencia da guerra, elles já então valerão por duzentos ou trezentos mil.

E o Brasil terá provado ao universo inteiro o seu amor á paz honrosa e ao progresso dos povos, sem, porém trepidar em fazer face ao inimigo tenaz, que não cede aos sagrados reclamos do espirito americano, consagrado todo ás melhorias da humanidade.

Eis os votos de Matto-Grosso.

Cuyabá, 27 de julho de 1875.

A. BRUNO.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE OUTUBRO DE 1875.

## Noticias do sul do imperio.

Hontem ao meio dia fundeou no lamarão o paquete americano *South America*, trazendo datas: do Rio de Janeiro 25 e da Bahia 28 e 29 de setembro Dos jornaes colhemos:

RIO DE JANEIRO.

— No senado, no dia 24, discutindo se o projecto que concedia favores á empreza de via ferrea de Macahé a Campos, com a emenda apresentada pelo Sr. senador Pompeu, pedindo auxilios identicos para a estrada de Baturité,

*O Sr. Zacarias* diz que desde o principio combateu a pretenção da companhia de Macahé, e, portanto, combate a de Baturité; mas, passando o projecto, votará pela emenda.

Encerrado o debate, posta a votos a emenda, é approvada; votando-se em segunda o projecto com a mesma, é rejeitado.

— Na camara dos deputados, no dia 24, o Sr. Leandro Bezerra requereu, e a camara approvou, que esgotada a primeira hora da sessão de hoje, proseguisse a discussão das materias constantes da ordem do dia de hontem

Foi approvado em 3ª discussão o projecto que concede autorisação a S. M. o Imperador para ausentar-se temporariamente do imperio.

Entrando em discussão englobadamente, a requerimento do Sr. Tarquinio de Souza, as emendas do senado á lei do orçamento,

*O Sr. Martinho Campos* fez diversas considerações de ordem politica, explicando a razão porque votava contra o projecto.

Este foi approvado juntamente com as emendas.

*O Sr. Fausto de Aguiar* requereu, e a camara approvou, que fosse dispensada a impressão da redacção do projecto que autorisa S. M. o Imperador a ausentar-se temporariamente do imperio.

Entrando em discussão englobadamente, a requerimento do Sr. João Mendes, as emendas do senado ao projecto de lei de reforma eleitoral,

*O Sr. Martinho Campos* orou contra o projecto em geral comquanto reconhecesse que algumas das emendas melhoraram consideravelmente as respectivas disposições primitivas.

*O Sr. José de Alencar* impugnou principalmente a emenda que supprime a disposição do projecto relativa ao augmento da representação nacional e a que modifica o disposto acerca da representação das minorias.

*O Sr. João Mendes* defendeu as emendas impugnadas pelo precedente orador.

*O Sr. Martinho Campos* voltou á tribuna para protestar contra o art. 5º. Este artigo é inconstitucional e a sua disposição, disse o orador, confirma o que elle tantas vezes tem dito contra os esforços empregados para que venha a predominar sem freio o absolutismo.

*O Sr. Paulino de Souza* expendeu algumas considerações sustentando as emendas, que entende que melhoraram o projecto.

Procedendo-se, a requerimento do Sr. Corrêa de Oliveira, a votação por partes, foram approvadas todas as emendas.

— Por despacho de 22 de setembro:

Fez-se mercê do fôro:

De moços fidalgos com exercicio na casa imperial aos bacharéis Felippe da Motta de Azevedo Corrêa, José da Motta de Azevedo Corrêa e Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa, netos do moço fidalgo chefe de esquadra Felippe de Barros Vasconcellos e do fidalgo desembargador do paço José da Motta de Azevedo Corrêa.

De cavalheiro fidalgo da mesma casa a Joaquim Victorino de Souza Cabral, filho do fallecido cavalheiro fidalgo de igual nome.

Foram nomeados:

Official da ordem da Rosa o subdito portuguez Diogo Roberto Higgs, tenente-coronel do regimento de cavallaria n. 4.

Cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz o cirurgião-mór de brigada graduado Dr. Feliciano Antonio da Rocha.

Foi naturalisado o subdito portuguez José Maria Jorge.

Concedeu-se a pensão diaria de 400 réis ao soldado reformado Felippe Antonio Gonçalves, que, em consequencia de ferimento recebido em combate, ficou impossibilitado de procurar meios de subsistencia.

— Por decretos de 22 de setembro, foi transferido o 1º tenente Jayme Gomes de Argollo Ferrão da 1ª para a 2ª classe da armada; reformado o machinista de 1ª classe graduado Sebastião José Dias, na mesma graduação em que se acha; e concedida a patente de 1º tenente honorario da armada a Candido Lopes Montuabo.

— Por portaria de 22 de setembro, concedeu-se licença ao capitão reformado do exercito, Victor Modesto Braga, para transferir sua residencia da provincia do Maranhão para a do Pará.

— Pelo ministerio da justiça, em data de 22 de setembro, foi expedido o seguinte aviso:

« Illm. e Exm Sr. — Com o officio n. 128 de 6 deste mez, V. Exc. transmittio, informado pelo presidente da relação, o requerimento dos respectivos escrivães, pedindo que, á vista do decreto n. 5 902 de 24 de abril do corrente anno, se resolva a duvida de poderem elles continuar a cobrar as custas dos arts 112 e 113 do novo regimento. Declaro a V. Exc., para os devidos effeitos, que as disposições dos arts. 2º e 3º do citado decreto, embora mencionem somente os escrivães da 1ª instancia no civel, são applicaveis aos de appellação, em virtude do art. 160, § 3º do dito regimento, conforme decidio o aviso expedido ao presidente da provincia de Minas Geraes em 23 de agosto proximo findo. Deus guarde a V Exc. — *Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*. — Sr. presidente da provincia da Bahia. »

— Pelo ministerio da guerra foram expedidos em data de 20 do corrente, os seguintes avisos:

« Illm. e Exm. Sr. — Declaro a V. Exc., para seu conhecimento e em resposta ao seu officio n. 78 de 24 de agosto ultimo, que, tendo se resolvido, por aviso de 30 de julho anterior, dirigido a presidencia da provincia de Pernambuco, que os indios que fazem parte da communhão brasileira estão sujeitos ao serviço militar; devem ser incluidos no alistamento, a que se está procedendo, os da colonia. Dous braços, de que trata V. Exc. no dito officio, se não tiverem alguma das isenções estabelecidas na lei. Deus guarde a V. Exc. — *Duque de Caxias*. — Sr. presidente da provincia do Maranhão. »

« Ao presidente da do Espirito Santo, approvando as resoluções que tomou, conforme participou em officio n. 26 de 1 do corrente, não só de haver designado a 1ª dominga de outubro proximo vindouro, para installação da junta de alistamento da parochia do Rio Pardo, em vista do que representou o respectivo presidente, mas tambem ter declarado a esta autoridade como devia prover á substituição do parocho e subdelegado da mesma freguezia, os quaes achavam-se impossibilitados de fazer parte daquella junta; visto estarem ellas de accordo com a nova lei e regulamento do recrutamento, e com os differentes avisos deste ministerio, relativos a tal assumpto. »

— Pelo ministerio da justiça:

Communicou-se ao presidente da provincia de Pernambuco, em resposta ao officio n. 428 de 9 do corrente, que, estando sujeito ao poder legislativo o novo regimento de custas, não póde ser attendido o requerimento dos escrivães de paz dessa capital, reclamando contra algumas disposições do mesmo regimento.

Marcou se aos juizes de direito Joaquim Ignacio de Moraes e Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa o prazo de tres mezes.

— Pelo ministerio da marinha ordenou-se á thesouraria de fazenda da provincia da Parahyba, para que remetta, com urgencia, á secretaria de estado copia do processo de averiguação, que, a pedido do chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, mandou instituir sobre o procedimento dos empregados da mesma thesouraria na tomada de contas do commissario reformado Francisco José Manoel Verani, quando achava-se em serviço na companhia de aprendizes marinheiros da referida provincia.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio conservou se paralysado por ter sido dia da sahida do paquete da linha regular de Southampton. As taxas, entretanto, não foram alteradas e o mercado, do mesmo modo que nestes ultimos dias, fechou muito firme e tendendo para alta.

« Negociaram-se cerca de 20,000 soberanos a 8,930 e 8,920, a dinheiro, predominando o ultimo destes preços.

« As apolices geraes de 6 0/0 foram negociadas em lotes regulares aos preços de 1.034$ e 1.035$, a dinheiro.

« No mercado de acções o movimento constou da venda de uma partida de 150 das do Banco Rural e Hypothecario a 190$, a dinheiro, e de um lote das da Companhia de Seguro Integridade a 35$, pagamento e transferencia no dia 31 de dezembro futuro.

« As vendas de café foram menos que regulares.

Fizeram-se hoje pequenas vendas de assucar para o consumo local.

« Não se effectuou fretamento algum. »

BAHIA

No vapor *Neva* seguirá para a côrte a tomar conta de seu novo cargo, o conselheiro João Antonio de Vasconcellos, membro do Supremo Tribunal de Justiça.

— Fallecera o Dr. Plinio de Souza Ribeiro, 2º cirurgião do exercito,

— O Sr José Gonçalves Martins, guarda-mór da alfandega, remetteu para a Europa 6,400 francos (2:300$ approximadamente), producto do concerto que com sua senhora promoveu no theatro S. João em favor dos inundados do sul da França.

— Lemos no *Jornal*, de 28:

« No paquete americano *South America*, que deve entrar hoje da côrte, é esperado o Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará.

« Prepara se uma recepção solemne, devendo celebrar se logo que S. Exc. Revma. desembarcar, um *Te Deum* na cathedral, em acção de graças.

« Logo que o paquete apparecer á barra, sahirão do porto a seu encontro alguns vapores com os membros da associação catholica e as pessoas que para isso estiverem munidas de bilhetes, que são distribuidos na associação catholica, a quem os solicitar. »

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

**Mez doloroso.** — Amanhã termina na igreja dos Milagres em Olinda, a solemnidade do mez doloroso, com missa solemne, em cujo *Evangelho* pregará o Revm Miguel Americo Pereira de Souza e no *Te Deum*, o Revm. conego Manoel José Gomes.

**Festa de N. S do Rosario.** — Tambem amanhã, na igreja da Madre de Deus, celebrar-se-a a festividade de N. S. do Rosario, constando de *Tercêa*, missa solemne e *Te-Deum*, pelas 6 horas da tarde.

Orará ao *Evangelho* o Revm Themistocles Gonçalves de Andrade, e no *Te-Deum*, o Revm. Fr. João de Santa Thereza de Jesus.

Hoje, pelas 7 horas, na vesperas solemnes, sendo orador desse acto, o Revm. Antonio de Mello Albuquerque.

**S. Francisco de Assis.** — Na segunda-feira (4) na festividade desse santo patriarcha na igreja do respetivo convento desta cidade, com missa solemne, pelas 10 horas da manhã e *Te-Deum* a tardinha; na igreja da Penha, com missa cantada de madrugada e *Ladainha* com benção do Sacramento á tarde, e na igreja da Gloria com missa cantada pela manhã.

**Dinheiro** O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

| | |
|---|---|
| Luiz Antonio Siqueira | 3:000$000 |
| London and Brasilian Bank | 1:800$000 |
| João Fernandes Lopes | 1:000$000 |
| Albino, Oliveira & C. | 400$000 |
| Manoel Rodrigues dos Santos Moura | 261$800 |
| Lages & Filho | 178$000 |
| Manoel da Silva Pontes | 100$000 |

— O vapor *Conde d'Eu* levou para Maceió.... 320$880

— O vapor *South America* levou de nossa praça para o Pará 3:200$000

**Imposto de exportação** — No anno financeiro de 1874 1875, esses impostos, arrecadados pelo consulado provincial, produziram .. 848:231$281, assim divididos:

| | |
|---|---|
| Imposto de 3 e 3/4 0/0 sobre algodão | 138:946$157 |
| Idem de 4 0/0 sobre assucar | 568:826$497 |
| Idem de 8 rs. por litro de aguardente | 31:172$193 |
| Idem de 1 real por litro de mel | 348$319 |
| Idem de 1$ por couro | 62:022$000 |
| Idem de 6 0/0 sobre diversos generos | 7:923$676 |
| Idem de 5 rs. por litro de vinagre | 147$528 |
| Idem de 14 rs. por kilog. de sabão | 10:975$185 |
| Idem idem de 3 0/0 | 24:700$490 |
| Multas por infracções | 175$934 |

**Bispo do Pará** O Exm. e Revm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, tendo vindo do Rio de Janeiro no vapor americano *South America*, demorou-se na provincia da Bahia.

**Monte Pio dos Honorarios do Exercito.** — Amanhã haverá sessão ordinaria, ao meio dia e na rua do Imperador.

**Accidente fatal** — Ante hontem ás 10 horas da noite falleceu Rita Francisca de Lima, que residia á rua do Nascente do 2º districto de S. José, em consequencia de ferir-se com o canudo do cachimbo, que fumava ao cahir de um mocho em que estava assentada.

A policia tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito, como é de lei.

**Captura.** — O subdelegado do districto da Alagoa de Baixo, do termo de Cimbres, fez prender e recolher á respectiva cadêa, Marco Ribeiro Xavier, celebre criminoso do grupo que dem na localidade denominada Riacho do Navio, e reiteradamente conhecida nos termos de Floresta, Tacaratú e Triumpho.

**Mais.** — Foram recolhidos á cadêa do termo de Bezerros, Braz Pereira de Araujo e Manoel Luiz de França, presos em flagrancia do crime e furto de cavallos.

**Secretaria de policia.** — [illegible] officio:

« Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista, 30 de setembro de 1875 — Illm. Sr. — A *Provincia*, de hoje, em sua *Chronica* noticia, sob a epigraphe — Violencia — o facto de estar recolhido na prisão da ribeira, ha quinze dias, um escravo, que, sendo casado, se pretende vender separado da mulher e dos filhos Antes que me seja ordenado prestar informações a respeito, me apresso em fazel-o.

« Não é exacto que esteja recolhido á prisão da ribeira, ha quinze dias, escravo algum, apenas ha alguns dias foi alli recolhido o escravo José, pertencente a D. Jaquilina Carneiro de Albuquerque Lacerda, que além de ter desobedecido á senhora, e a ameaçado, evadio-se, e esta, receiando algum desacato na fuga que elle estiverse, em quanto chegava um parente, á quem pretende entregar, ou vender dito escravo, não o separado da mulher e dos filhos, como falsamente noticia aquelle jornal; porque ao contrario disto se oppõe a lei. O escravo de que se trata, na prisão em que se achava, era alimentado pela propria senhora, que hoje mesmo requereu para ser relaxado da prisão, como foi.

« E' quanto me cumpre informar a V. S. — Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, muito digno chefe de policia da provincia. — O subdelegado *Decio de Aquino Fonceca*. »

**Camara municipal do Recife.** — No dia 6 do corrente (quarta feira) começa essa corporação a terceira sessão ordinaria do corrente mez.

— As diversas commissões dessa corporação ficaram assim organisadas:

Policia — Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e José da Silva Loyo Junior.

Edificações. — João da Cunha Soares Guimarães e José Maria Freire Gameiro.

Petições. — José Cesario de Mello e Jeronymo de Souza Leão.

Saude — Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e José Maria Freire Gameiro.

Cemiterios. — José Pedro das Neves e Jeronymo de Souza Leão.

Matadouro. — Bellarmino do Rego Barros e José Cesario de Mello.

Mercado. — José Pedro das Neves e José da Silva Loyo Junior.

Aferição. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Plantio de arvores. — José da Silva Loyo Junior.

Negocios judiciaes. — João da Cunha Soares Guimarães e José Pedro das Neves.

**Desastre.** — Hontem, o trem que subia ás 2 horas e 30 minutos da tarde, para os Apipucos, pela velocidade que levava, no Caminho Novo, desencarrilhou dos trilhos, resultando virar a machina e os carros, ficando bastantes feridos o machinista Antonio Argemiro Bodi, e o foguista João Severiano Evangelista, que foram recolhidos e tratados no hospital portuguez.

O desastre foi devido não só á velocidade com que caminhavam os trens, como por se acharem bastante estragados os trilhos.

Alguns passageiros soffreram leves ferimentos.

**Goyanna.** — Teve lugar, no dia 21 do mez proximo findo, a terceira sessão ordinaria do jury, sob a presidencia do juiz de direito, Dr. Francisco Ferreira de Sá e servindo de promotor o Dr. Sebastião Cintra.

Foram submettidos a julgamento os seguintes réos:

José Felippe da Cunha Lator, pronunciado no art. 269 do Cod. Crim; teve por defensor o advogado Lydio de Albuquerque e foi absolvido unanimemente.

Severino Xavier de Souza, pronunciado no art. 193; teve por defensor o mesmo advogado; foi absolvido.

Manoel Alexandre de Carvalho, pronunciado no art 192 combinado com o art. 34 do Cod.; teve por defensor o mesmo advogado; foi tambem absolvido.

Francelino Ferreira do Nascimento, accusado por crime de roubo; occupou a cadeira da defeza o Dr. Sobreira; foi condemnado nas penas do grão medio do art. 269 do Cod.

Francisco e Lucinda, escravos de Demetrio Ferreira Rabello, accusados pelo mesmo crime; tiveram por defensor o advogado Dr. Tavares de Mello; foram absolvidos por unanimidade de votos.

Não havendo mais processo algum preparado, o Dr. juiz de direito presidente do tribunal, encerrou a sessão.

**Serviço postal.** — Com o nosso numero de hontem distribuimos a tabella dos dias em que a administração dos correios desta provincia expede malas para os lugares onde existem agencias.

**Publicação musical.** — Da typographia do Sr. A. J. de Azevedo, á rua do Barão da Victoria n. 11, acaba de sahir á luz uma linda e interessante polka, denominada *Diabo a Quatro*, e offerecida á redacção desse jornal humoristico illustrado

**Monte Pio Portuguez.** — Amanhã, ás 11 horas do dia, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, com o numero de socios que comparecer, realisar-se-ha a assembléa geral do Monte Pio Portuguez, para se discutir e approvar a reforma dos estatutos, bem como tratar-se de assumptos importantes.

**Novo Mundo.** — Acha-se aberta a assignatura para o sexto anno, de outubro corrente a setembro de 1876, a 15$000, nas livrarias Popular e Franceza

**Pagadoria de fazenda** — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: tribunal do commercio, pessoal da policia, consignações dos officiaes do exercito e outros, juizo dos feitos, marinhagem e guardas d'alfandega.

**Vapor Ipojuca.** — Esse vapor, chegado hontem, da Granja pelas escalas do costume, nada adianta ás noticias que recebemos pelo vapor *Pará*

**Vapor Bahia.** — Esse vapor devia sahir do Rio de Janeiro para o nosso porto, no dia 26 de setembro.

**Naufragio do Boyne.** — Escrevem nos de Brest em data de 25 de agosto:

« O paquete inglez *Boyne*, que encalhou, como se sabe, perto de Brest, partio-se em dous pedaços.

« A carga de café e fumo, que se achava a bordo, considera se perdida, e quanto ao café especialmente, não ha a menor esperança de salval-o; de fumo, posto que muito avariado, talvez se salve a maior parte.

« Corre que o estado resolveu compral-o á proporção que fôr sendo apanhado, depois da competente avaliação. Já se conseguio salvar 150 fardos de fumo. »

**Maximas e sentenças de uma brasileira** — *Os homens* zombam da ignorancia das *mulheres* sem se lembrarem de que as educam com as escravas, que só necessitam saber obedecer.

⁂ *Ha muitos homens* que perdoam com mais difficuldade ás *mulheres* o talento do que os vicios.

⁂ As mulheres devem enfeitar-se com virtudes e sciencia, com asseio decencia.

⁂ A bisonhice de uma mulher é tão má como a sua desenvoltura.

⁂ Uma mulher virtuosa, elegante e instruida é o mais completo ornamento da sociedade.

⁂ As mulheres de espirito nunca envelhecem.

⁂ A sorte das mulheres depende muitas vezes da educação que se lhes dá, ou da instrucção scientifica que adquirem.

⁂ O toucador de uma senhora é tão necessario como os livros; estes ornam a alma, e aquelle enfeita o corpo.

⁂ O uso dos vestidos decentes não offendam a Deus, nem ao mundo; mas os nossos vestidos devem ser taes, que se não façam objectos de desgostos nem de risadas.

**Martin Garcia.** — Sob a rubrica *Exterior*, transcrevemos hoje do *Globo* um importante artigo que elle publicou, precedendo-o das seguintes reflexões:

« O artigo que adiante publicamos sob o titulo — *A questão da Ilha de Martin Garcia*, versa sob um assumpto importante e traça um programma verdadeiramente *nacional*.

« A pessoa que nol-o dirije, o lugar d'onde escreve, dão-lhe um caracter peculiar que altamente o recommenda.

« As actuaes divergencias entre o Brasil e a Republica Argentina, referindo se quasi que essencialmente a livre navegação dos rios dessa região, prendem-se intimamente á questão das nossas communicações com a provincia de Matto-Grosso, e fôra, pois, util conhecer a opinião de um cavalheiro illustrado residente em Cuyabá, opinião que reflecte o pensamento geral da população sensata dessa distante provincia.

« A hypothese de uma nova guerra no Rio da Prata por questão das communicações que devemos manter com a provincia de Matto-Grosso, communicações de que dependem não sómente o desenvolvimento do commercio e a prosperidade dessa parte do imperio, como principalmente a segurança dos nossos direitos e a integridade da nossa patria, é repellida pela opinião dos matto-grossenses, e em vez della outra apresentam muito mais economica e patriotica, isto é, propõem elles que em vez de se perder em uma guerra cem mil vidas, ganhemos cem mil operarios; e em vez de perderem-se quinhentos mil contos, gastos em polvora e balas, aproveitemol-os, construindo uma linha ferrea que estabeleça facil e segura communicação entre a capital do imperio e essa provincia fronteira.

« Esse programma é tambem o nosso e dentro de pouco tempo talvez teremos de desenvolvel-o largamente.

« Por em quanto, tendo prazer em dar publicidade ao artigo que se vai lêr, fazemos desde já uma reflexão necessaria.

« Estando como estamos de perfeito accordo com o nosso illustrado correspondente, quanto ao pensamento geral da sua carta, divergimos no ponto em que elle procura estabelecer a preferencia do traçado mais conveniente para a linha ferrea que ha de um dia pôr-nos em communicação.

« Demasiados erros e muitos projectos extravagantes têm já sido adiantados nesse assumpto e pela nossa parte, e no desempenho de um sério dever, estamos resolvidos a oppôr-nos á todas as phantasias e conveniencias que por ventura tentem induzir a opinião ou o governo do paiz a desvios que nos parecem funestos. »

**Passageiros** — Entrados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Joaquim Torquato de Sá Cavalcante, Antonio Marques da Silva, Vicente José Borges de Castro Junior, José B. B. de Castro, D. Joanna Evangelista dos Prazeres Dantas, D. Josepha J. Ribeiro e 2 criadas, Manoel Francisco da Cunha, Antonio Ferreira Borges, Joaquim M. G. Bastos, Miguel José Fialho, João Clodoaldo Linhares e 7 escravos, Antonio Moura Maia, João Caetano Gomes e 1 criado, Firmino Francisco da Cunha, Joaquim Alves de Meleiros e 1 escravo, Sabino Antonio Cabral, José Moreira Pontes, 2 escravos e 1 criada, Pantaleão da Rocha Bezerra, Raymundo Severiano da Rocha Lima, Francisco Honorio de Araujo Lima, padre Antonio Francisco Areias e 1 criado, Felippe Gonçalves Ribeiro, José Rodrigues Cardoso, Vertulino F. do Rego Barros, José Justino de Oliveira Pinto, Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, João Gervasio Gomes da Silva, a Exm. familia do presidente do Rio Grande do Norte e 3 criadas, 5 recrutas, 1 praça de policia, 1 escravo a entregar, Antonio Ribeiro Soares e 7 escravos, José Joaquim Nobre Camara, Pedro Celestino Bezerra Tinôco, José Francisco de Oliveira, Manoel Seve Filho, 1 escravo de D. Maria Joaquina de Jesus, Francisco de Paula Miodello, Dr. Aprigio C. Pessoa de Mello, D. Cordula Ferreira de Carvalho, D. Julia Candida Pessoa de Lacerda e 1 criada, Delphido Martins de Araujo, Miguel Antonio Pereira de Sampaio, padre Felix Hermeto do Rego, Antonio Pedro de Mello e Joaquim Garcia Castro.

— Chegados dos portos no sul no vapor americano *South America*:

Charles Kalter, Maria Roorsiter.

— Sahidos no mesmo vapor para os portos do norte:

J. Black e H. Ferreira Lobo.

**Loteria da provincia.** — A que se acha á venda e a 164.ª a beneficio da matriz de Nazareth, cuja extracção terá lugar no dia 6 do corrente.

**Cemiterio publico.** — Obituario do dia 29 de setembro de 1875:

Theodora Maria da Silva Camões, branca, Pernambuco, 31 annos, casada, Graça; pneumonia.

João Martins de Barros, branco, Portugal, 54 annos, casado, Graça; congestão cerebral.

Manoel, pardo, Pernambuco, 9 mezes, S. José; convulsões.

Candida, parda, Pernambuco, 2 e meio annos, Santo Antonio; bexigas.

Jacob, escravo, preto, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Luiza, escrava, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Agostinho David, branco, Pernambuco, 41 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; encephalite.

Maria Joaquina da Conceição, parda, Buenos-Ayres, 44 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; tetano espontaneo.

Brigida Maria Theodora, parda, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; anemia.

José, pardo, Pernambuco, 10 dias, S. José; tetano.

Manoel, branco, Pernambuco, 24 horas, Boa-Vista; sem declaração de molestia.

Antonio, branco, Pernambuco, 7 mezes, Graça; tosse convulsa.

— 30 —

Manoel José Bispo, pardo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Carolina Olympia de Gusmão Couto, branca, Pernambuco, 40 annos, casada, Graça; gastro enterite.

Maria, branca, Pernambuco, 2 horas, Santo Antonio; espasmo.

Maria, escrava, parda, Pernambuco, 12 annos, solteira Recife; tuberculos pulmonares.

Serafina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 13 annos, solteira, S José; variolas.

Manoel, pardo, Pernambuco, 5 mezes, Recife; lymphatite.

Maria, preta, Pernambuco, 3 mezes, S. José; espasmo.

Jacintho Eusebio, branco, Pernambuco, 78 annos, solteiro, Boa-Vista; molestia do figado.

Henriqueta, parda, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Manoel Francisco de Paula, pardo, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; anazarca.

Manoel, preto, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista; bexigas.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 1º DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

*Secretario Dr. Virgilio Coelho.*

As 10 horas da manhã, presentes os Srs desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Motta, procurador interino da corôa, Accioli, Domingues Silva e Oliveira Maciel e o juiz de direito Dr. Quintino de Miranda, faltando com causa o Sr. desembargador Souza Leão, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Pacientes Manoel Tavares Barreto, Cosme Damião da Silva e outros. — Negou-se a ordem preventiva

Paciente Francisco de Paula e Mello. — Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir o juiz de direito de Olinda, que informará até o dia 5 do corrente.

Recurso de fallencia.

Recorrente o juiz do commercio, recorrido Manoel José dos Santos Braga. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva Adjuntos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Almeida Albuquerque. Não se tomou conhecimento do recurso por não constar dos autos a prisão do recorrido.

Recurso crime de habeas corpus.

De Bom Jardim. — Recorrente o juizo, recorrido Martinho José de Sant'Anna. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Lourenço Santiago — Julgou-se improcedente o recurso.

Appellações commerciaes.

Do Recife. Appellantes Pinto Barboza & C., appellada a massa fallida de Pereira de Mello & C. — Não se tomou conhecimento dos embargos.

Do Recife. — Appellante Francisco Manoel de Souza Oliveira, appellados Domingos José da Cunha Lages. — Confirmada a sentença.

Do Recife. — Appellantes Izidoro Bastos & C., appellados Saunders Brothers & C. — Desprezados os embargos.

Appellação civel.

Da Victoria. — Appellante José Cavalcante de Albuquerque Wanderley, appellado José de Barros Correia de [illegible]. — Recebidos os embargos.

Aggravo de instrumento.

N. 22. — De Maceió. — Aggravantes Ignacio e Ignacio, por seu curador, aggravado o juizo. Adjuntos os Srs. desembargadores Domingues Silva e Silva Guimarães na falta do Sr. desembargador Souza Leão. — Negou-se provimento.

Aggravo de petição.

N. 229. — Aggravante Benedicto Leal Romano, aggravado Sebastião José Bezerra Cavalcante. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Silva Guimarães. — Deu-se provimento ao aggravo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

De Bezerros. — Appellante o juizo, appellado Quirino José Hegindes.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr desembargador Reis e Silva:

Appellação crime.

De Quebrangulo. — Appellante Thomazia Maria da Luz, Thereza Maria da Jesus e outras, appellada a justiça.

Appellação civel.

Do Recife. — Appellante o barão de Morenos, appellado Primo Pacheco Borges.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime.

Do Passo de Camaragibe. — Appellante o juizo, appellado João Rogerio.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellantes João Martins Pontes, appellado Joaquim Pereira dos Santos.

Do Pilar. — Appellante Amaro Francisco Vieira, [illegible]

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellações crimes.

De Mamanguape. — Appellante Paulo José Ribeiro, appellado o juizo.

Do Limoeiro. — Appellante o juizo, appellado José Carlos de Almeida.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação commercial.

Appellante Joaquim Juvencio Alves da Silva, appellado Francisco Gonçalves Bastos e Sá.

Appellação crime.

Do Limoeiro, — Appellante o juizo, appellado José Carlos de Almeida.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Embargos infringentes

Do Recife. — Embargante Manoel Joaquim Pessoa, embargados Manoel da Silva Farias & C.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação civel.

De S. Miguel — Appellante Miguel Soares Palmeira, appellada a baroneza do Giquiá.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação crime.

Da Cururipe. — Appellante o juizo, appellado José Valentim de Messias.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellantes Souza Moutinho & C., appellados Manoel Alves Guerra e seu filho.

Diligencias

Com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Appellação civel.

Do Bonito. — Appellante Ismael Julião e outros, appellado José Bezerra de Vasconcellos Torres.

Com vista as partes.

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Manoel Gomes da Cruz, appellada a mesa regedora da irmandade de S. Benedicto.

Appellação civel.

Do Recife. — Appellante Bellarmino Alves Arôcha, appellado Joaquim, por seu curador.

Estão para ser julgados:

Appellações crimes.

De Mamanguape. — Appellado Paulo José Ribeiro, appellada a justiça.

Do Icó. — Appellante João dos Santos Barros, appellada a justiça; appellante Alexandre Freire, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Da comarca da Boa-Vista: — Recorrente o juizo, recorrida Maria Joanna da Conceição.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Bom Jardim. — Recorrente o juizo, recorrido Martinho José de Santa Anna.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

De Palmares. — Appellante o juizo, appellado José Severino Mendes da Silva

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Da comarca de Flores. — Appellante o juizo, appellado Antonio Vicente dos Santos

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Porto de Pedras — Appellante Francisco Inglez Alves Xavier, appellado José Antonio Alves de Mello.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

De Palmares. — Appellante José Felippe de Souza Guida, appellado Antonio Evaristo da Rocha.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Recife. — Appellante Alfredo José Antunes Guimarães, appellado Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva.

Encerrou-se a sessão á uma hora.

### Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 27 DE SETEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino Lopes Machado, Pedro Cascão e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente interino abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do presidente e secretario da junta dos corretores desta praça, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 20 a 25 do corrente. — Ordenou-se que fosse archivado.

Da mesma junta, communicando o resultado do exame que por ordem deste tribunal procedêra nos livros do corretor geral desta praça, Francisco José Silveira. — Autuado, dê-se vista ao Sr. desembargador fiscal.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario e copiador da companhia Canal de Goyanna, diario do barão do Livramento e um livro para penhores, de Julio Isaac.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De João de Almeida & C., Francisco José da Silva Braga, Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello e Francisco Simões de Almeida, pedindo por certidão as nomeações dos seus caixeiros. — Sim.

De Antonio Leite Pereira Bastos, para certificar se a sua nomeação de caixeiro de Cordeiro Simões & C

Dos administradores da massa fallida de Guilherme Porto & C., solicitando certidão do contrato da mesma firma. — Como requerem

De João de Siqueira Ferrão, requerendo que certifique-se a petição da moratoria que pedio, e concessão dos credores, e o accordão que a julgou. — Deferido.

De Antonio Muniz Machado, para eliminar-se as nomeações dos seus caixeiros já registradas, e registrar-se as novamente feitas. — Como requer.

De Antonio Dias de Almeida Costa & Fontes, solicitando o registro da nomeação de seu caixeiro. — Não estando a petição de accordo com a nomeação, não pode ter lugar o registro.

De Eustaquio & C, R. Faustino Ferreira Lima, Pereira & Costa, Manoel da Costa Ribeiro, João Rodrigues de Moura, Francisco da Silva Boa-Vista, Carneiro da Cunha & C., Antonio Moreira Reis, Bernardo Ferreira Loureiro, Porto & Santos, João Manoel de França, Manoel de Mesquita Cardoso, Joaquim Theodorio das Mercês e Joaquim da Silva Ferreira, apresentando para registrar-se as nomeações de seus caixeiros — Sejam registradas.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De Maturino Barroso de Mello, cidadão brasileiro, matricula de commerciante. — Deferido.

De Antonio José Ferreira Monteiro, cidadão portuguez, matricula de commerciante. — Satisfaça o parecer fiscal.

De Gustavo Hervelim e Luiz Augusto Botelho Pereira Cibio, registro do seu distrato. — Proceda o parecer fiscal.

Da companhia Recife Drainage, recorrendo para o conselho de estado do despacho do tribunal, pelo qual lhe foi negado o registro dos seus estatutos. — Como requer, ficando copia de todo o processado.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente interino encerrou a sessão á 1 hora da tarde.

# PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 2 DE OUTUBRO DE 1875.

## A Reforma.

VII

No seu artigo 8.º tratou o Sr. Silveira Lobo de justificar se da censura gravissima que lhe foi feita, de haver consumido documentos de importancia, que lhe confiaram.

Neste assumpto não foi mais feliz do que em outros. O modo frouxo porque, caracter ouzado como é, tratou do facto, as desculpas fugitivas que apresentou, não valem mais do que o esforço vão de uma consciencia enfraquecida pela culpa.

Entretanto não esqueceu o Sr. Silveira Lobo de empregar o seu recurso, em casos apertados, os elogios a si e ao seu caracter *encouraçado* Desta vez levou muito alto a afinação.

Mas, sahindo deste terreno, foi lhe necessario pôr a verdade em demasiadas torturas. Allegou que lhe apresentando o distincto Sr. conselheiro Correia de Oliveira os documentos com que provava a má escolha feita, de subdelegado para Cruangy os lêra e immediatamente quizera restituir. O Sr. conselheiro Correia de Oliveira, porém, não os quiz receber, dizendo ter dos mesmos documentos publica forma!

Não é natural que um presidente bem intencionado, ou que como tal se queira inculcar, recebendo documentos em desabono de um funccionario publico, mostre desejo de não os conservar em seu poder, ao menos até examinar e averiguar dos fundamentos e valor dos mesmos documentos. Se isto fizesse o Sr. Silveira Lobo, teria desde logo se revelado tal qual foi, o que não era util ao seu plano, que com todo o cuidado disfarçou até a eleição.

Allegou mais como circumstancia em seu favor, ter mandado ouvir o juiz de direito da comarca e o tenente-coronel Ernesto Freire sobre a conducta e procedimento do subdelegado de quem se trata, e que tendo sido retardadas as informações, *insistio de novo por ellas, que afinal vieram, declarando que, em verdade, quando aquelle individuo exercêra anteriormente um cargo publico, a imprensa do Sr. Correia de Oliveira o accusára de algumas faltas, sem exhibir, porém, a indispensavel prova.*

Então accrescenta:

« Em consequencia não foi demittido o subdelegado, e nenhum presidente de provincia o demittiria, em vista de attestados, neste paiz em que se os obtem com tanta facilidade.... »

Temos, como já dissemos, certidão de tudo quanto occorreu sobre este assumpto, e a franqueâremos a quem a queira ver, visto não valer a pena fazer uma extensa publicação de documentos, para que se verifique que não ha sombra de exactidão no que diz o Sr. Silveira Lobo.

O que consta da certidão é o seguinte:

1.º Depoimentos de diversos cidadãos, todos contestes, de abusos e venalidades do referido subdelegado.

2.º Certidão da não existencia e recolhimento aos respectivos cartorios, de processos que diziam as testemunhas ter-os sonegado, ou destruido o mesmo subdelegado.

3.º Certidão do vigario de Cruangy, declarando que não morava o mesmo subdelegado em sua freguezia, e sim na de Itambé

4.º Defeza mal alinhavada do subdelegado.

5.º Officio do juiz de direito, de 9 de maio de 1867, remettendo pura e simplesmente ao finado Dr. Abilio Tavares a resposta do mesmo subdelegado e os documentos sobre os quaes fôra ouvido.

A' vista disto, é claro que não houve informação favoravel ao subdelegado, nem do juiz de direito, nem do tenente-coronel Ernesto Freire. E' claro tambem que as informações não foram dadas ao Sr. Silveira Lobo, nem por ellas fez o Sr. conselheiro insistencia.

Desta inexactidão em que fica pilhada a *Reforma*, se evidencia que o Sr. Silveira Lobo não andou bem na questão.

Não são simples attestados, nem deixam de valer como provas, documentos obtidos sob juramento, attestado *in fide parochi*, e certidões de officiaes publicos.

Mas, pouco era para o Sr. Silveira Lobo o valor de taes documentos; o que elle quiz foi que o subdelegado fizesse a eleição. O expediente de pedir informações deu este resultado, e tanto bastou ao Sr. conselheiro.

Passou a eleição, foi-se o Sr. Silveira Lobo, e só em maio chegaram as cançadas informações!

Entretanto os documentos eram taes, que o finado Dr. Abilio não hesitou em demittir o subdelegado.

O que, porém, é engraçado, é o grande apreço que dá o Sr. Silveira Lobo, quando se vê embaraçado, ás correspondencias progressistas desta provincia para o *Jornal do Commercio*, escriptas sob as suas inspirações e ao seu desejo!

E demais, a tal correspondencia que chamou em sua defeza, não adianta idéa; diz apenas que o Sr. Silveira Lobo recebêra do Sr. conselheiro Correia de Oliveira, não attestados, mas justificações, e que sobre ellas mandou ouvir o subdelegado e o juiz de direito. Não fallou no Sr. tenente-coronel Ernesto Freire.

Diz quasi o mesmo que referimos, torcendo apenas as cousas a geito do Sr. Silveira Lobo.

Mas diz o Sr. conselheiro, muito cheio de si:

« Se os documentos voltaram á presidencia em maio de 1867, quando já tinha se ausentado o Sr. Silveira Lobo, segundo confessa o detractor em outro artigo, como o accusa de os haver consumido! »

Não cuide o Sr. conselheiro que póde contar triumpho com esta descoberta. O illustre Sr. conselheiro Correia de Oliveira entregou-lhe em dezembro de 1866 os documentos de que se trata. Nunca mais fallou ou deu solução a elles o Sr. Silveira Lobo.

Em janeiro a imprensa conservadora publicou copias de taes documentos: o mesmo silencio.

Afinal deu o Sr. Silveira Lobo as gambias, retirou se de Pernambuco, e até agora ficou ignorado o destino de taes documentos Era, pois, muito de crer que o Sr. conselheiro os tivesse consumido; *cexteiro que faz um cexto faz um cento.*

O Sr. conselheiro já tinha sumido o processo de Alexandrino...

Dada, porém, a circumstancia que nos chamou á discussão, poderam ser os mesmos documentos achados entre a papelada do archivo da secretaria do governo. Ficou portanto, o Sr. conselheiro defendido da suspeita de os haver sumido, mas a censura a sua falta de escrupulo na conservação de um pessimo funccionario, ficou plenamente autorisada e justificada.

Em relação ao processo de Alexandrino de Alcantara, não se sahio melhor o Sr. Silveira Lobo.

Neste negocio, que constitue uma das accusações mais graves que pesa sobre o caracter do Sr. Silveira Lobo, andou ou passou por elle como *gato por brasas*.

Poucas palavras, desculpas frivolas, e nada mais!

Repete o Sr. Silveira Lobo em seu artigo o que já havia dito no seu discurso; isto é, que se tratava de um processo findo e sem valor, e relativo a um facto praticado por um menino de 14 annos! Diz mais que o crime praticado por esse menino, abona o seu pundonor!

Demonstramos da outra vez que a asseveração do Sr Silveira Lobo não era exacta, que Alexandrino quando commetteu o crime não era menor, nem o motivo desse crime fôra o que allegára o Sr. conselheiro, de pretender a victima envergalhal-o.

Ao contrario, sem que houvesse aggressão, e só por suspeita de que o offendido esbordoára um cavallo do mesmo Alexandrino, este fôra de caso pensado e proposito feito assassinar o seu desaffecto, desfechando-lhe um tiro, do qual ficou aleijado.

Preso em flagrante e processado Alexandrino, recebeu o processo o despacho de pronuncia do subdelegado e sujeito á confirmação e revogação do juiz municipal. Os acontecimentos de 1848, vieram em meio de Alexandrino, que com elle então evadio-se da cadêa de Olinda, onde estava preso, ficando o processo retido em mão do supplente do juiz municipal, coronel Manoel Serpa.

Alexandrino apparecendo depois solto, e protegido pela autoridade policial de Itamaracá em 1849; ninguem se persuadio de que estivesse ainda com o crime em aberto

Do cartorio respectivo nada constava sobre o seu processo. Assim póde elle viver a gosto por muitos annos, defendido pela persuasão de todos, de que estava livre e desembaraçado.

Mas, aconteceu que por morte do mesmo coronel Serpa, fosse em 1856 encontrado entre papeis da [illegible], o processo de Alexandrino.

Era já influencia progressista e á este tempo subdelegado, que muito se distinguio pelos excessos e violencias que praticára. Entendeu então o Sr Dr. Serpa Brandão, que tinha relações pessoaes com o Sr Silveira Lobo, e sem duvida acreditava nas suas promessas fallazes; que seria de bom resultado ir mostrar-lhe o referido processo em vez de recolhel-o desde logo no cartorio competente.

MUTILADO

Mal vio o Sr. conselheiro o processo, allegou atropello de despacho de vapor do sul, e pedio que lh'o deixassem para examinal-o com attenção.

Exame foi este que nunca mais se soube do tal processo, e Alexandrino continuou na subdelegacia, e, depois da eleição foi premiado com uma condecoração e uma patente de tenente coronel da guarda nacional!

A conservação, e depois a recompensa dos bons serviços eleitoraes de Alexandrino, deram occasião ao reclamo da imprensa da opposição em relação ao sumisso do processo e as distincções concedidas a um homem pronunciado.

O Sr. Silveira Lobo fez-se sempre de moita, nem o processo apparecia, nem a imprensa do governo tratava do assumpto!

Hoje, porem, nega o Sr. conselheiro o facto!

Se o processo estava findo, porque não o apresentou o Sr. Silveira Lobo em defeza do seu *alliado* e sua tambem?

Pois o Sr. Silveira Lobo tinha o processo em seu poder, tanto que o deixou no gabinete da presidencia, com recommendação, como disse em seu discurso, de dar-se lhe o destino necessario, e por mais de uma vez arguido de o ter sumido, não o mandou recolher ao cartorio ou entregar aquelle de quem o recebeu?

O que prova este procedimento, senão que o apparecimento do processo compromettia a liberdade do seu amigo, e honestidade do presidente?

Mas, o Sr. Silveira Lobo defendeu-se dizendo que deixou o processo no gabinete!

Então o seu successor foi quem o sumio!

Ninguem o acreditara.

Quem sumio o processo, foi certamente aquelle que quiz fazer desapparecer a pronuncia de um subdelegado que conservou e depois conferio honras e patentes.

Mas diz o Sr. Silveira Lobo, que depois do facto alludido, Alexandrino sempre deu provas de bom comportamento, captando a estima e consideração dos seus concidadãos.

Não sabemos a extenção que tem esta affirmativa do Sr. conselheiro; se o bom comportamento de Alexandrino consistio nos meios que empregou para captar a sua estima e de todos aquelles que delle fizeram agente eleitoral, ou se provém de uma completa regeneração, tornando-se homem pacifico e prudente.

Se é a este respeito, que se elogia Alexandrino; devemos assegurar, que sobre fazer se notavel pelo seu caracter violento, foi mais de uma vez accusado perante o Sr. Silveira Lobo, por attentados que commettera como autoridade policial.

Accresce ainda, que além do processo que consumio o Sr. Silveira Lobo, dous outros soffreu, um delles por espancamento que fizera em um pobre homem.

Não queremos, porém, levar as nossas observações ao ponto de accusar e molestar pessoa alguma; por isto nos abstemos de mais desenvolvimento do assumpto.

Temos dito quanto basta para provar que o Sr. Silveira Lobo, em Pernambuco, esteve muito aquem dos louvores que se tece

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

### Luso-Brasileira.

Teve lugar no domingo 26 do corrente mez a solemnisação do 4° anniversario dessa sociedade.

Factos ha de pura iniciativa individual, que não devem ficar no esquecimento, tal é a sua magna importancia. Aquelle de que nos occupamos é sem duvida destes.

Não ha ninguem, por maiores sulcos que a descrença e a indifferença tenham cavado no seu coração, que não se enthusiasme, que não alimente a esperança de ver brilhar uma aurora vivida no futuro da humanidade, que se não sinta disposto a tomar parte na pugna enorme de todos os seculos, presenciando uma festa como a da Luzo-Brasileira.

A multidão pouco e pouco se vai apoderando do verdadeiro principio do progresso; pouco a pouco se robustece no seu seio a crença de que tudo temos a esperar da iniciativa individual, que á esta, somente á esta, compete dar o primeiro passo para os grandes melhoramentos, e que fóra d'ahi todo e qualquer movimento será sempre forçado, e não produzirá jamais os effeitos desejados.

A Luso-Brasileira desfralda no imperio do Brasil um estandarte grandioso. A sua divisa que agora estende-se sobre dous povos, mais tarde (quem sabe?) abrigará a humanidade inteira. A tendencia do seculo é universalisadora, e todos devemos estar convencidos de que é do estreitamento das relações individuaes, que depende todo o progresso e toda a felicidade das nações.

Graças á sublimidade de seus fins a Luso Brasileira tem marchado a passos de gigante; tem tido uma aceitação maravilhosa. Installada aqui em 1871, não obstante a grande difficuldade, que teve a debellar no seu começo, nascida de um egoismo mal entendido de nacionalidades; não obstante a crise assustadora por que tem passado esta provincia nesses ultimos tempos, ella tem prosperado admiravelmente. E' uma prova disto a festa que acaba de fazer, com toda a pompa, com toda a magnitude.

E' cousa muito superior as nossas forças fazer a sua descripção. O que vamos dizer é um pallido reflexo do que realmente houve.

Quem passasse pela rua do Imperador, na noite de 25, seria attrahido pela perspectiva de um edificio simples, mas brilhantemente illuminado, onde se liam em lettras de fogo o distico—Luso-Brasileira.—Nos dous extremos da varanda erguiam-se altaneiros os pavilhões portuguez e brasileiro.

Pelas 9 horas da manhã de 26 foi celebrada na igreja de S. Francisco uma missa em honra do Padroeiro da sociedade, a que assistiram muitos socios e pessoas do povo, tocando no côro da igreja uma musica de pancadaria.

Findo o acto religioso, recolheram se todos á séde social, que se achava esmerada e perfeitamente adornada; escadas e corredores, que dão entrada ao edificio, embandeirados e tapetados de flores; um lindo tapete forrava todos os salões; ricos cortinados em todas as portas externas e internas, quadros, espelhos, flores, jarros; finos estofos com franjas de ouro e prata symetricamente formavam uma barra esplendida juncto ao tecto do salão de honra, onde sobre um altar do lado do oriente ricamente armado e profusamente adornado e illuminado, entre as corôas brasileira e portugueza, estava a effigie de S. José Patroeiro da sociedade. A direita do altar sentavam-se os membros do conselho fiscal, ao lado dos quaes fôra collocada a tribuna para o orador. A' esquerda se achava a directoria; ambos os corpos representados pelo presidente e director, primeiros secretarios e orador.

Imponente e arrebatador era o painel!

Ao meio dia achando-se presente o Exm Sr presidente da provincia, muitas pessoas gradas, grande numero de socios, numeroso concurso de povo, o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, presidente da sociedade, abrio a sessão pronunciando um eloquente discurso, em que relatou a causa da festa e os fins que visa a Luso-Brasileira; depois do que, convidou ao Exm. Sr. presidente da provincia para inscrever se no livro de matricula, como socio da mesma. Dando a palavra em seguida ao orador da sociedade, o academico Antonio Sergio Lopes Lima, este congratulou-se com os seus consocios por aquella solemnidade pomposa, e saudando a todos que a ella compareceram, demonstrou a importancia dos fins da sociedade, como os mais adequados para alcançar a felicidade universal, procurando ao mesmo tempo excitar em todos os espiritos o amor do trabalho, fonte de todo o progresso real e legitimo. Concluindo, disse que nutria a esperança de que o exemplo da Luso Brasileira seria incentivo poderoso para a organisação de identicas sociedades.

Fallaram depois os oradores das seguintes corporações, que tão brilhante e dignamente se fizeram representar: *Monte Pio Santa Cruz, Club Popular, Club Trinta e Tres Gabinete Portuguez, Associação Portugueza do Commercio e Industria, Monte Pio dos Honorarios do Exercito Quarto Anno da Faculdade de Direito, Sociedade Imperial dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Sociedade dos Artistas Alfaiates* e o academico Sr. Carvalho, que foi muito feliz no seu discurso.

A's 2 horas da tarde o Exm. Sr. Dr. Portella encerrou a sessão, agradecendo a todas as sociedades e pessoas, que alli tinham comparecido.

A' noite estava o edificio externa e internamente illuminado, uma multidão prodigiosa affluiu de todos os lugares para elle. Um sem numero de distinctas senhoras foram render homenagem a festa da caridade e do progresso. Se pela manhã era arrebatador o painel que todos presenciavam, o que não seria a noite, mais completo e mais aformoseado pela parte mais bella da humanidade?!

Faltam nos palavras, que exprimam as impressões sublimes de que foi theatro o nosso espirito.

Ondas de luz derramavam-se por sobre todas aquellas cabeças gentis, onde fluctuava um mundo de ternas illusões, de sonhos dourados da innocencia; todos aquelles semblantes mimosos deixavam ver o que ia pelos corações meigos e ineffaveis espessas nuvens de contentamento e delicias; todos aquelles entes formosos e delicados recendiam um perfume mais salutar do que o das proprias flôres que em profusão os cercava.

A's 7 1/2 horas foi aberta a sessão pelo vice presidente o Ilm. Sr Justino Manoel de Sá Ramos, e estando presente o Exm. Sr. Barão de Nazareth foi convidado para assignar o respectivo livro. Ainda desta vez teve a palavra o orador da sociedade, que fez um discurso adaptado aquella reunião, tratando especialmente da mulher e dos seus direitos, demonstrando a injustiça que tem pesado sobre ella em todos os tempos e lugares, invocando, finalmente, o concurso de todos os homens para a sua completa liberdade, primeiro passo á dar para a felicidade do genero humano. Fallaram ainda os Srs. Floriano Correia de Brito, academico Carvalho e Brito, que agradaram aos circumstantes.

Diversas senhoras, accedendo ao convite dos associados, executaram varias e lindas peças de musica ao piano, com esmero e mestria, uma das quaes cantou um trecho, que foi bem desempenhado; tendo sido todas enthusiasticamente applaudidas. Cantou depois o Sr. José Coelho acompanhado pelo pianista o Sr. Dalhunty; o Sr. rabequista Francelino tambem se fez ouvir, acompanhado pelo pianista o Sr. Conde de Loredan; e todos elles foram merecedores das significativas demonstrações que receberam.

A's 10 horas da noite foi encerrada a sessão, na maior ordem e harmonia imaginaveis.

Durante toda a solemnidade, tanto de dia como de noite, tocaram no recinto da sociedade, tres bandas de musica de pancadaria.

Antes de concluirmos o presente artigo, cumpre-nos dar mil parabens a sociedade Beneficente Luso Brasileira, pelo seu esplendoroso anniversario, pela bella escolha, que fez de todos os seus funccionarios no presente anno social, e da commissão encarregada dos festejos, composta dos prestimosos socios Manoel Gonçalves Agra com relator, Justino de Sá Ramos, Bento de Souza Mira, José Crispiano da Silva, que tão brilhante e cabalmente desempenharam a sua missão, e ainda por ter no seu seio cidadãos benemeritos, como o Exm. Sr. Barão do Livramento, que nunca trepidou um só instante para prestar lhe os seus valiosissimos serviços, e patentear-lhe a dedicação que lhe consagra.

Mil parabens!!

Recife, 30 de setembro de 1875.

## Obras publicas.

Não nos comprehendeu por certo o illustre accusador do Sr. V. Fournié, quando dissemos que os artigos mais pareciam censuras a administração da provincia do que ao director das obras publicas; e não nos comprehendeu, porque no art. 4° publicado no *Diario* de 28 do corrente, chama a isso *intriguinha* que não póde fazer fortuna, e tanto que se o governo precisasse do seu apoio não lhe negaria.

Deus nos livre querer fazer fortuna com intrigas, nem comprometter o nosso illustre antagonista com o governo Quando nos exprimimos daquelle modo foi outra a nossa intenção, o nosso proposito. Queremos dizer, que a sua *prevenção* cegava-o a ponto de fazer o Sr. V. Fournié responsavel por actos que não eram seus, mas do governo, e se a censura não lhe podia caber, era o governo o censurado, embora não tivesse isso em mente o nosso respeitavel contendor.

Ora diga nos, que parte póde ter o Sr. Fournié nesse pessoal immenso da repartição das obras publicas? Que parte tem na nomeação de empregados que não cumprem o seu dever? Foi elle quem contratou estrangeiros, quem os empregou contra a constituição e as leis? Não certamente.

A assembléa provincial deu nova forma á repartição das obras publicas, autorisando o presidente da provincia a reforma la sobre bases que lhe offereceu. S. Exc. assim o fez, deu-lhe regulamento, nomeou empregados e elevou a, finalmente, ao grão em que se acha, contratou estrangeiros, uns para dirigi la, outros para auxiliar o director, e não sabemos mesmo se houve alguma nomeação contra a lettra expressa do decreto n 2.198 de 16 de dezembro de 1862.

Se o Sr. Fournié não podia fazer nada disso, como attribuir-se-lhe os inconvenientes resultantes dessa nova organisação, como torna-lo responsavel por aquellas nomeações e contratos?

Se na verdade o Sr. Fournié não póde responder por isso, como chamar *intriguinha* a tudo que o nosso contendor tem dito a respeito contra elle?

No *Diario* de 11, depois de outras cousas, exclama indignado o escriptor a que temos a honra de responder: «Nunca talvez, tivemos tão numeroso pessoal na repartição das obras publicas, como actualmente; nenhuma obra importante que nos conste existe em mãos, alem da dos alienados; uma despeza grande se está fazendo pela verba—obras publicas, etc.»

No *Diario* de 28:

«Que um estrangeiro seja empregado contra a lettra expressa do decreto de 16 de dezembro de 1862, que se declare guerra a um honesto engenheiro nacional por não querer elle autorizar pagamento a tal estrangeiro; sem exhibição de carta de naturalisação, etc.»

E assim outras muitas cousas que por ocioso deixamos de apontar.

Dizendo nós que estes e outros factos dizem menos com o Sr. Fournié do que com a administração, não queremos intrigal-o com pessoa alguma.

Elles ahi se acham apontados, e o publico dirá quem é o responsavel por esse numeroso pessoal das obras publicas, por esses contratos e empregos contra as leis do paiz, se elle ou se o governo.

Em que podera ser responsavel o Sr. Fournié por se acompanhar o arrematante de uma obra com um engenheiro francez no mesmo carro?

Que crime terá commettido por isso o engenheiro?

Estarão por esse facto compromettidos os interesses publicos?

Não sabemos em que isso comprometta os dinheiros da provincia e a reputação do Sr. Fournié.

Se o illustre contendor não achasse penoso, ou não levasse a mal, lhe pederiamos o favor de nos explicar o seu pensamento. Em todo caso, ha de convir que o Sr. Fournié não póde embaraçar a ninguem que ande a carro, ou a cavallo, com este ou com aquelle.

O Sr. Fournié, diz o seu accusador, logo que foi empossado do emprego, teve ordem de apresentar um projecto sobre a construcção do asylo de alienados, não quiz approveitar-se dessa circumstancia para mostrar se professional de credito, confiou o trabalho ao seu ajudante brasileiro, e despresou a opportunidade.

E diz-se isso, quando todos leram neste mesmo *Diario* o seu projecto de asylo de alienados em terras do Brum ou Caxangá! Local por certo mais conveniente, mostrando como devia ser a construcção, em grupos e não sob o mesmo tecto, como se tinha planejado, demonstrando ao mesmo tempo que essa era a forma mais de accordo com a natureza do mal dos doentes, e mais conforme com os preceitos da sciencia medica.

S. Exc. preferio a Tamarineira ao Brum, porque não despendia com o solo; não quiz construcções em grupos, mas sob o mesmo tecto por ser menos dispendioso; não quiz nada disso porque só tinha cem contos, e o plano do Sr. Fournié subia a mais algumas centenas. Nesse caso servia o plano que existia na repartição, S. Exc. achou-o bom e a obra esta sendo feita por elle.

Como responsabilisar-se o Sr. Fournié por isso? Como dizer que elle não quiz fazer-se conhecido quando foi pela primeira vez consultado sobre uma obra de grande importancia?

Já vê o nosso contendor quanto é injusto nas suas apreciações. Quanto está prevenido contra o distincto Sr. Fournié.

*O Americano.*

## Agradecimento.

O abaixo assignado, cordialmente agradece aos seus parentes, amigos, companheiros e visinhos, o assiduo cuidado e constante zelo, que tiveram pela conservação de sua existencia, e convencido de não offender a susceptibilidade de nenhum delles, declina as nomes do commendador José Joaquim de Lima Bairão e commerciante Bernardino José da Silva; sentindo não ter expressões, que perfeitamente traduzam os seus sinceros protestos de reconhecimento e gratidão ás excellentissimas senhoras, por tantas provas de apreço que lhe dispensaram.

Recife, 30 de setembro de 1875.

*Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.*

## Monte-Pio Portuguez.

Tendo suscitado-se uma questão de ordem, que provocou calorosissima discussão entre alguns socios, deixou de funccionar a assembléa geral no ultimo domingo; terá, porém, lugar amanhã no Gabinete Portuguez, ás 11 horas do dia, com qualquer numero de socios, não só para resolver esta questão, como sobre um protesto que, nos consta sera apresentado por alguns dos senhores socios da opposição, o que talvez provocará animadissima discussão. Não obstante, confiamos que não sera alterada a boa ordem, e que todos os senhores socios concorram a essa reunião importantissima pela gravidade do assumpto a resolver.

* * *

### Questão Espindola e Refinador.

O Sr. Espindola, vendo a sua calva ao sol, com o artigo que publicamos no *Diario* de 30 do mez passado, pensa intimidar-me e suppõe que recuarei da tarefa que me impuz, ameaçando-me com um *rendez-vous* nos tribunaes.

Não tenho medo de *tutus*: é illusão em que laboram certos *typos*, a de acreditarem que os homens a quem devem contas, fugirão da arena com essas bravatas de hespanhol.

D. Quixote é livro muito lido, e no meio dessa turba multa de individuos mettidos á valentão, aquelles que só são capazes dessas grotescas ameaças, do que o publico ri com tanta mofa.

Bravata ou não, fique certo o nosso contendor, que não nos desviará do nosso proposito.

Entraremos em materia no proximo artigo.

Recife, 1.° de outubro de 1875.

*João Martins de Andrade.*

## Obras publicas.

V

Temos á vista a 3ª publicação, cremos, do *Americano*, que neste *Diario* tomou a ardua tarefa de defender o Sr. V. Fournié, em sua qualidade de chefe das obras publicas.

Suppõe o conterraneo haver alcançado um bello triumpho sobre nós, *obrigando-nos a uma resposta mais cortez* e conveniente; e, erguido sobre o pedestal de suas glorias, exclama convencido: —Antes assim. Ja podemos discutir sem esses *vistosos de cafés e boulevards*, sem o repugnante *savoir vivre c'st mon office*, que um homem limpo não sacode a face de ninguem.

Rendendo homenagens a distincção do conterraneo, e agradecendo a lição da boa educação que nos dá, nem por isto nos julgaremos dispensados de dizer lhe o seguinte: Quando se discute o homem publico, quando se o faz com factos comprobatorios do fim que se tem em mira, não ha estranhar no emprego de certas phrases, nem ellas importarão jamais em uma inconvenencia de educação: o conterraneo, homem de tribuna talvez, deve saber disto melhor do que nós; e nas mesmas discussões do parlamento encontrará cabal resposta á sua desusada censura.

Ja vê o conterraneo que não seremos tão *doceis* quanto julga em abrir mão do nosso *savoir vivre c'est mon office*, porque estamos convencidos, mão grado seu, que elle caracterisa perfeitamente o descalabro dessa administração—Fournié—, que commercia com livrarias, despachadas na alfandega como bagagem e vendidas por bom preço á provincia; porque elle caracterisa perfeitamente essa direcção estrangeira, que começa, em paiz desconhecido, por propôr a nomeação de pai, do parente, dos patricios; porque ella adapta-se a esse espirito de ganancia, que ha attingido proporções taes, que o honrado thesoureiro da mesma repartição das obras publicas vai lhe pondo embargos.

Não havendo de modo algum sido refutadas uma só de nossas anteriores asseverações, apezar da habilidade do illustre patrono, ha de permittir nos o conterraneo que sigamos o nosso caminho, para que nos não percamos no labyrintho em que ficariamos emaranhados, se, tomando a integra de sua ultima publicação, quizessemos dizer ainda sobre o que já foi dito, e não destruido. Pedindo venia, pois, continuemos.

Fechamos as nossas ultimas linhas com as seguintes palavras: «Isto (a inutilisação do Sr. V. Fournié no projecto para a obra do hospicio dos alienados) causou tal e tão profunda impressão que quasi é recambiada planta e orçamento ao actual director das obras publicas.

Nem a cousa era para menos: um administrador empenhava todas as forças na realisação de uma obra importante e especial; um engenheiro estrangeiro, grande então como o desconhecido, apresentava se na mesma occasião para assumir a direcção da repartição, á qual competia a apresentação do projecto da obra. Alguma cousa de novo esperava se; teremos, dizia-se, um trabalho digno da provincia, do exame dos entendidos que nos visitarem, e que desde logo nos mostrara—que fomos felizes na escolha do vulto francez que acaba de chegar, e que curiosos buscamos vêr.

Foi uma horrivel decepção a noticia de que o Sr. V. Fournié havia fugido do dever de confeccionar o projecto, passando a incumbencia a um subalterno, profissional brasileiro!

Admittida, como facto real que é, a não participação do Sr. Fournié no projecto para a construcção do hospicio dos alienados, o que se devera concluir? Que o estrangeiro naquellas circumstancias mostrou *presar por nada os seus creditos*: ou que, orgulhoso de suas habilitações, suppoz a cousa *muito abaixo de si*, recusando, por tal motivo, o cumprimento de um dever.

Se o V. Fournié tão inconvenientemente portou-se *por pouco caso fazer de seus creditos*, quando acabava de chegar apenas, fica provado—que não tem habilitações, nem para a apresentação de um projecto daquella ordem.

Se o orgulho dominou o Sr. V. Fournié, elle faltou a um dever de seu cargo, desconsiderou o governo e a opinião; e, quer em um, quer em outro caso, seria o estrangeiro uma *inutilidade* se não fôra um *prejuizo*.

Se o procedimento do Sr. V. Fournié foi filho de ignorancia, profissional, sua posição de notabilidade cahe no ridiculo. Se veio *por orgulho*, fazemos com o illustre estrangeiro uma despeza sem razão de ser, até mesmo porque obras da importancia da do hospicio dos alienados se não fazem entre nós annualmente, quanto mais construcções de ordem tão elevada, que estejam na altura de tamanho orgulho.

Se tudo isto assim é, o que dirá o publico da bondade com que houve por bem Mr. V. Fournié consentir—que na lapida commemoratica do hospicio dos alienados fosse inscripto o seu nome?!..

O Sr. V. Fournié é homem grave, de merecimento incontestavel; sua *sobranceria* é tão grande, que chega até...... até cobrir com o prestigio de seu nome europeu o trabalho de seus subalternos. Devem estar satisfeitos os modestos empregados brasileiros — não desdenha de fazer passar no publico por seu o projecto da obra dos alienados o grande engenheiro V. Fournié!

Deixemos por hoje a repartição das obras publicas provinciaes, para entrarmos na das obras do porto, incluidas, com dissemos, em a nossa epigraphe. Somos curiosos; tenha o Sr. V. Fournié, declarado irresponsavel, paciencia com a nossa curiosidade. Sempre *declamando* iremos apresentando factos para serem contestados — com a exhibição de serviços de francez em terras de França.

Existe nas officinas da repartição das obras do porto um numeroso pessoal, com o qual está fazendo o estado uma avultada despeza: entretanto o serviço em taes officinas é feito de modo que a caldeira do vapor n. 1, entrada para concerto, la jazia ha mais de mez no mesmo estado, e não sabemos se de sua quarentena havera sahido já. Depois de feita uma grande despeza com o tal forno da ilha do Nogueira, abandonado por imprestavel ou mal collocado, o que a proficiencia do Sr. V Fournié só reconheceu depois de muitos contos de réis se haver gasto naquella dita, depois de tal despeza, um novo forno foi mandado construir em um espaço aberto no interior das officinas do cães de Santa Rita. Este novo forno, descoberto, vai tambem se inutilisando; os seus tijolos estão desvestidos, tem serias avarias já.

Gastou-se muito dinheiro para que um francez, que o Sr. V. Fournié não conhece, se incumbisse do fabrico de cimento. Depois de um milhão de experiencias, que provaram mais uma vez que na barba do tolo aprende o barbeiro, conseguio o tal francez, que fazia as experiencias á nossa custa e por bom dinheiro, apresentar cimento. Então chegou a vez de tambem este vir *pagar a sua divida de gratidão*; impoz um preço exorbitante para o fabrico, ou pedio um privilegio.

Isto nas officinas. E nas dragas o que se passará? Nas dragas a cousa é mais bonita ainda Ellas são tres; nunca estiveram em serviço talvez duas: entretanto da thesouraria geral sahe mensalmente o dinheiro para o seu numeroso pessoal *em serviço*, sem duvida com o—visto—do escrupuloso Sr. V. Fournié. Todos sabem, por exemplo, que durante muitos dias do mez de setembro, as dragas e um vapor de transporte de areias estiveram em profundo somno. Nem se diga que o pessoal é limitado e os ordenados mesquinhos: os que dirigem o serviço nas dragas percebem o ordenado mensal de cento e oitenta mil réis.

Em compensação Mr. V. Fournié vai militarisando o pessoal das suas dragas: o Braz, *em falta de outro serviço*, vai mettendo em *exercicio* militar a sua gente.

E as dragas estão em *effectivo serviço*! E Mr. V. Fournié é um vulto respeitavel, um director as direitas!...

E a thesouraria geral, que começa tambem a pôr embargos a tanto esbanjamento, ella, cega que nada vê não reconhece que tudo isto é o *pagamento da divida de gratidão*, contrahida para com nosco pelo contratado de Pontoise?

(Continúa.)

# PROGRAMMA
DA
## Festa de N. S. do Rosario, erecta na igreja da Madre de Deus

Sabbado, 2 de outubro, ao meio dia, uma salva de 21 tiros e diversas gyrandolas de foguetes, acompanhado da musica do corpo de policia, annunciará aos habitantes desta cidade a festa da Excelsa Senhora do Rosario.

A's 3 e 6 horas da tarde outras gyrandolas de foguetes annunciarão as vesperas solemnes, que entrarão as 7 horas, subindo á tribuna sagrada o reverendo padre-mestre Antonio de Mello Albuquerque.

Ao romper da aurora do dia 3, depois da missa resada, e que a banda de musica policial tiver executado escolhidas peças de seu lindo repertorio uma salva real subirá ao ar, annunciando que é chegado o grande dia em que se festeja o Santissimo Rosario de Maria.

A's 11 horas entrara a festa, sendo a orchestra regida pelo distincto maestro Francelino Domingues de Moura Pessoa, e pela primeira vez será executada a missa nova de sua composição, intitulada Assumpção de N. Senhora, composta de grande pessoal, na qual tomam parte os mais afamados cantores desta cidade, e entre elles alguns particulares, que de muito bom grado se prestaram a convite da actual mesa regedora.

Occupa a tribuna sagrada, no Evangelho, o pregador da capella imperial, reverendo vigario Fr. João de Santa Thereza; haverá um solo ao pregador, que será executado na flauta pelo maestro Cornelio. Finda a festa, outra salva subirá ao ar.

Das 4 horas da tarde em diante tocará da parte de fóra a banda de musica, sendo os intervallos preenchidos com alguns balões, até a hora em que entrar o Te-Deum, que será annunciado por outra salva, subindo á tribuna sagrada o bem conhecido pregador reverendo padre Themistocles de Andrade. Findo o Te-Deum será queimado um lindo e variadissimo fogo de artificio, todo composto de figuras, feitas a esprito pelo artista Olympio Francisco de Mello. A igreja acha-se ricamente ornada e a frente illuminada a gaz, e a rua enfeitada com arcos e galhos destes.

A actual mesa regedora não tem poupado esforços para que o acto se torne brilhante, e pede aos moradores da rua da Madre de Deus, o favor de illuminarem as frentes de suas casas na vespera e dia da festa. Recife, 29 de setembro de 1875.

O escrivão,
Manoel José Carneiro Guimarães.


# HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garente o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.
*Joaquim Felippe da Costa.*

## Garantia e capital

Para remissão do serviço militar.

**Cunha Pinto & C.**

Capital réis 100:000$000.

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem se quizer isentar do serviço militar, quando seja sorteado.

Para as informações precisas, encontrarão o Sr. João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 45, que se presta por obsequio.

## Epidemisa.

Durante os tempos de epidemia, ha critas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualpuer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrife-se os aposentos ou deita-se em vasos abertos collocados sobre os trastes. As cavallariças, curraes, etc., devem ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se-o com grande vantagem para o aceio do corpo, os banh e soloções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

«Quatro marinheiros gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, asper sões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contractou a molestia.» (Relatorio do S. Roberi, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

«Durante a ultima peste de Alpepe, o Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Jousouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo. (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

**N. 316.—Máo alicerne máo edificio.**

Porque é que todas as preparações ordinarias para o cabello dão resultados tão desanimadores?

E' simplesmente porque o seu effeito é puramente superficial.

Ellas humedecem as fibras por um momento, e evaporando se deixam-nas mais seccas que d'antes, a sua composição nao tem consistencia alguma, a sua virtude é nenhuma Mui differente é a operação deste rico e raro aformoseador e vigorador vegetal, hoje tão conhecido debaixo do nome o *tonico oriental!* Elle estimula os vasos do craneo, e a cuticula o absorve; e então recebido pelas raizes, e passa em seguida ás fibras capillares, lubrificando as e nutrindo as.

Os mesmos elementos que compõem as fibras, formam uma parte dos engredientes do tonico,—para renovar, e conservar o cabello, e dar lhe vigor, brilho e espessura—por certo que não tem igual no mundo.


## Errata.

No artigo com o titulo Brasil Agricola, etc., publicado hontem neste *Diario*, deu-se o seguinte engano que convém emendar: no periodo 8°, penultimo, onde se lê — maio de 1857 com preinizo da companhia recebeu etc.—lêa se maio de 1857 o encorporador da companhia recebeu em Paris, etc.

## COMMERCIO.

### JUNTA DOS CORRETORES.

**Praça do Recife, 30 de setembro de 1875.**

*A's tres horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Assucar novo da Parahyba — 1$500 por 15 kilos posto a bordo a frete de 40 e 5 0/0.

Desconto de letras — a 8 e 10 0/0 ao anno.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Pelo presidente.
M. J. da Motta.
Pelo secretario.

### ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 ......... 41:620$189

Descarregam hoje 2 de outubro.

Brigue portuguez — *Damião* — (atracado) varios generos para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Imogene* — (atracada) bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Hiate nacional — *Nova Esperança* — generos nacionaes para o trapiche Luiz Rocha no 2° ponte.

Vapor nacional — *Jaguaribe* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Brigue francez — *Cygne* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Brigue allemão — *Henriett* — carvão já despacha do para o 1° ponto.

Lugar inglez — *Emblyn* — cimento para deposito no trapiche Cunha.

**Importacão**

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte em 1 do corrente e consignado a companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Arroz de casca 4 saccos a Luiz G. da Silva & Pinto. Algodão 139 saccas a Fernandes Carvalho & C., 182 a Francisco Antonio de Albuquerque, 74 a Clementino F. Tavares, 60 a Luiz Antonio Siqueira, 16 a Pereira Moutinho, 20 a Sá Leitão & Irmão, 15 a S. Caldas, 31 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque.

Courinho 23 molhos a Sá Leitão & Irmão. Couros salgados 97 aos mesmos, 249 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 53 a ordem. Carne 1 garajão a Alheiro Oliveira & C., 5 a Sá Leitão & Irmão, 20 e 1 barrica á ordem. Café 4 saccos a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 2 a Manoel Rodrigues dos Santos Moura, 2 a J. B. de Castro e Silva Junior, 1 a Costa & C.

Esteiras de palha de carnauba, 23 molhos a S Leitão & Irmão. Hervas medicinaes 1 pacote a Bartholomeu & C.

Gomma de mandioca 154 saccos a Gomes de Mattos Irmãos, 11 a Manoel Rodrigues das Santos Moura, 8 a Gonçalves & Irmão, 140 a Sá Leitão & Irmão, 24 a Antonio M. Machado, 4 á ordem, 7 barricas a Beltrão & Filho.

Milho 33 saccos a Henrique H. A. Saraiva de Mello.

Sebo 1 barrica a Manoel Rodrigues dos Santos Moura, 1 a Sá Leitão & Irmão. Sola 480 meios a Fernandes & Irmão, 54 a Moraes & Irmão.

Velas de cera de carnauba 10 caixas a Sá Leitão & Irmão.

Hiate nacional *Nova Esperança*, entrado do Aracaty na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 250 saccas a Antonio Moreira Vinhas.

### DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na barca portugueza *Social*, carregaram: para Lisboa, J. J. G. Beltrão & Filho 300 couros salgados com 3,600 kilos; para o Porto J. F. Ferreira 93 ditos com 1,116 ditos de dito.

Para os portos do interior

— Na barcaça *Gratidão*, carregou: C. B. Primos 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

RENDIMENTO DA EMPREZA DAS OBRAS E CAPATAZIA DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO, RELATIVO AO MEZ FINDO DE SETEMBRO DE 1875, COMPARADO COM O DE SETEMBRO DE 1874.

| Verbas de receitas | 1874 | 1875 |
|---|---|---|
| Taxa de embarque | 35$080 | 44$040 |
| Dita de desembarque | 2:768$000 | 2:733$100 |
| Dita de armazenagem | 9:490$448 | 6:547$259 |
| Dita de embarcações | 497$900 | 564$550 |
| Dita de alvarengas | 444$750 | 180$600 |
| Dita de bagagens | 68$000 | 90$000 |
| Dita de diversos | 936$850 | 713$200 |
| Total | 14:241$028 | 10:873$049 |

Thesouraria da empreza das obras e capatazia da alfandega de Pernambuco, 1 de outubro de 1875.

Antonio José Leal Reis Filho
Fiel do thesoureiro.
Conforme.—Francisco José Galvão
Agente auxiliar interino.

### CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 .......... 986$987

### VOLUMES SAHIDOS.

| | |
|---|---|
| No dia 1 | 32,223 |
| Primeira porta | 192 |
| Segunda porta | 36 |
| Terceira porta | 162 |
| Trapiche Conceição | 1,443 |
| Dito da alfandega | |
| | 1,833 |

### NAVIO ATRACADO.

No dia 1 .......... 2

### RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 .......... 1:792$650

### AGENCIA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

| | |
|---|---|
| Rendimento de 1 a 29 | 60:479$025 |
| Idem do dia 30 | 3:552$089 |
| | 64:031$114 |

Thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de outubro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.


# SEGUROS
## Maritimo, e contra-fogo
COMPANHIA
Pheuix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 34.

## COMPANHIA ALLIANÇA
Seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapore para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1° andar.

## Seguro contra-fogo
DE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY
**Agentes**
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

# SEGUROS
## MARITIMOS
E
## CONTRA O FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

## COMPANHIA
DE
Seguros maritimos e terrestres
## Fidelidade
**Estabelecida em Lisbôa**

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) 7.


## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 1.*

Do cruzeiro—Canhoneira nacional *Ypiranga*, commandante 1° tenente Manoel Augusto da Costa Menezes.

Rio de Janeiro e Bahia—5 1/2 dias, vapor americano *South America*, de 2,150 toneladas, commandante Tenkiepangt, equipagem 78, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Portos do norte—11 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 439 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva Neves, equipagem 30, carga differentes generos; a companhia pernambucana.

Aracaty—36 dias, hiate brasileiro *Nova Esperança*, de 67 toneladas, capitão Manoel B. Nepomuceno, equipagem 7, carga algodão; a Bartholomeu Lourenço.

*Navio sahido no mesmo dia.*

New Orleans—Vapor inglez *Warrier*, commandante J. Hughes, em lastro.

*Observação.*

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte, o brigue norueguense *Tay*, capitão M. Dahl, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Fundeou no lamarão um barca hespanhola, mas não teve communicação com a terra.

## EDITAES.

**O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde.**

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que finda a terceira praça deste juizo, será arrematado de renda, por tres annos, e pelo preço annual de um conto de réis, que servira de base para a arrematação o sitio na estrada de João de Barros, sob numero treze, denominado da Bomba, todo cercado, com bastantes fructeiras, casa de vivenda com muitos commodos, com sotão, casas para feitor e para pretos, estribaria, duas cacimbas, e vai a praça a requerimento de Manoel de Souza Oliveira, Nabão Campello de Albuquerque Mello e Manoel Antonio Gomes, como tutor de suas filhas Feliciana e Marcionilla, consenhores e copossuidores os dous primeiros, e os ultimos supplicantes, de dito sitio e herdeiros da fallecida D. Antonia Francisca do Monte Coelho.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de setembro de 1875.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

— A camara municipal do Recife, convida ás pessoas que arrematharam talhos e espaços no mercado publico de S. José, a comparecerem á secretaria da mesma camara, afim de assignarem os respectivos termos, assim como que os talhos e espaços do referido mercado, continuam em praça publica nos dias designados para suas sessões ordinarias.

Paço da camara municipal do Recife, 1.° de outubbro de 1875.

*Theodoro Machado F. Pereira da Silva,*
Pro-presidente.
*Francisco Augusto da Costa,*
Secretario.

## Edital n. 40.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido arrematada por falta de concurrencia uma barrica marca M S F & C. n. 49, vinda de Liverpool no navio *Frang*, descarregada em 3 de janeiro do corrente anno, pertencente a Manoel da Silva Faria & C., contendo talco para alfaiate, pesando liquido 1-gal 58 kilos, avaliada por 49$466, e annunciada a leilão por edital n. 38, se transfere pela ultima vez a arrematação da mesma para ás 11 horas da manhã do dia 4 do corrente, na porta desta repartição.

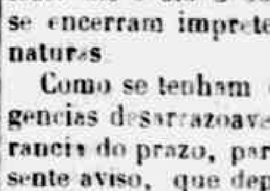
Alfandega de Pernambuco, 1° de outubro de 1875.

Servindo de inspector,
*Pedro Lopes Rodrigues.*

## DECLARAÇÕES.

### Via ferrea do Olinda e Beberibe

**Assignatura das passagens.**



Previne-se ás pessoas que pretenderem tomar assignaturas mensaes para as passagens de Olinda e Beberide, que o deverão fazer até o dia 5 de cada mez, dia em que se encerram impreterivelmente ditas assignaturas.

Como se tenham dado contestações e exigencias desarrazoaveis, allegando-se ignorancia do prazo, para as evitar, se faz o presente aviso, que depois daquelle dia, ninguem poderá mais exigir ditas assignaturas.

Escriptorio da companhia, 1 de outubro de 1875.

O gerente,
L. J. de Miranda.

English Banc of Rio de Janeiro, limited.

Tendo os Srs. José Jacome Tasso e Jorge Jacome Tasso, negociantes estabelecidos em Pernambuco, allegado por representação do seu bastante procurador perante a gerencia deste banco, que tem sido extraviadas as cautelas de acções do mesmo banco n. 127 de 52 acções de ns 48452 a 48,501, e n. 212 de 2 acções de ns, 3,046 e 3,047 de que elles são possuidores em commum: por este se faz publico, que dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, proceder-se-ha a emitir uma nova cautela, ficando sem effeito as anteriores.

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1875.

E. Ross Duffield,
Gerente.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE OUTUBRO DE 1875

*Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.*

Alexandrina Francisca das Chagas (2), Albano Prado Pimentel, Antonio Portella da Silva, Antonio Gonçalves de Freitas Vianna, Clemente de Araujo Lima, Candido José Lisboa, Francisco de Assis Carvalho, Francisco Mamede de Almeida, Francisco Fructuoso Dias, Francisco de Pinho Branco, Francisco Genuino Simões, Hilario José de Sant'Anna, Henrique da Cunha Rodrigues, José Maria de Carvalho, José Lopes Ferreira de Mello Cazumbá, José Martins Bastos, José Mendes Vieira (2), José Alves Pesçanha, João Antonio Pereira Rego, João Henrique de Albuquerque Mello, Maria Emelia do Carmo, Manoel Mendes Carvalho, Porreti Emilia (3), Sabina Alexandrina de Souza, Theodoro Pacheco.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

## CORREIO

Cartas que deixaram de seguir para New-York pelo vapor *Southa America*, por falta de sellos.
G. Amsinck & C.
Henry & Parker.

Correio de Pernambuco, 1 de outubro de 1875.

O encarregado da expedição,
*A. H. de Araujo Pernambuco.*

## Camara municipal do Recife.

Pela secretaria da camara municipal do Recife, se faz publico que a mesma camara dará principio á terceira sessão ordinaria do corrente anno, no dia 6 do corrente mez.

Secretaria da camara municipal do Recife, 1.° de outubro de 1875.

O secretario,
*Francisco Augusto da Costa,*

## Obras militares.

Em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia e do que foi requerido por um dos concurrentes á execução do passadiço da fortaleza do Brum, é de novo aberta a concurrencia para a construcção desta obra, servindo de base á proposta de 1:007$950. Os concurrentes apresentem suas condições, em carta fechada e sellada, ao meio dia de 9 de outubro proximo, na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento.

Recife, 29 de setembro de 1875.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

— SABBADO, 2 de outubro, e finda a audiencia do Dr. juiz substituto da segunda vara, arrematar-se-hão os generos e armação da taverna da rua de Santo Amaro n. 2, freguezia de Santo Antonio, os quaes foram penhorados por execução do Sr. Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, que move a Ferreira & Silva.

## Banco Commercial de Pernambuco.

Não tendo-se reunido os Srs. accionistas em numero legal para a assembléa geral, convocada para esta data, a directoria, novamente os convida para o dia 30 de outubro proximo, de conformidade com o art. 53 dos estatutos.

Recife, 28 de setembro de 1875

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

**A Gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Un.·.**
**Conciliação.**

Por ordem do Resp.·. Ir.·. Athirs.·. são convidados todos os Irr.·. Capp.·. da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Conciliação, ao valle de Marcilio Dias, para comparecerem no dia 3 de outubro, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, afim de proceder se ás eleições das DDig.·. para o anno maçonico de 5876 a 5877.

Secret.·. do Cap.·. Conciliação, aos 29 dias de setembro de 1875. E.·. V.·.

O secret.·.
N.·. 18.·.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1° semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

## Monte Pio Portuguez

**Assembléa geral.**

Reforma de estatutos, publicada no *Jornal do Recife* do dia 3 do corrente.

Não se tendo reunido numero legal de socios no dia 26, de novo são convidados a reunirem-se no dia 3 de outubro, ás 11 horas da manhã, no Gabinete Portuguez de Leitura.

Secretaria do Monte Pio Portuguez, 27 de setembro de 1875.

Cesario A. S. Papoula,
2° secretario.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 8 de outumbro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

| | |
|---|---|
| Rua do Encantamento | |
| Sobrado n. 3 | 700$000 |
| Rua de Santa Rita. | |
| Casa terrea n. 34 | 201$000 |
| Rua das Calçadas. | |
| Casa terrea n. 36. | 222$000 |
| Rua do Coronel Suassuna. | |
| Sobrado n. 41. | 310$000 |
| Becco do Quiabo. | |
| Casa terrea n. 8 | 180$000 |
| Travessa de S. José. | |
| Casa terrea n. 11 fechada | 230$000 |
| Rua do Cajú. | |
| Casa terrea n. 11 (fechada).. | 361$000 |
| Becco do Abreu. | |
| Sobrado de 4 andares n. 2. | 481$000 |
| Travessa da Madre de Deus | |
| Sobrado n. 1. fechado | 800$000 |
| Rua do Padre Floriano | |
| Casa. terrea n. 45 fechada.. | 235$000 |
| Travessa de S. Pedro. | |
| Sobrado de dous andares n. 2 | 504$000 |
| Hortas (Coronel Suassuna). | |
| Loja n. 41 | 126$000 |
| Idem n. 94 | 216$000 |
| Idem n. 132 (fechada) | 360$000 |
| Rua do Barão da Victoria. | |
| Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado) | 1:000$000 |
| Rua do Amorim. | |
| Sobrado n. 26. | 305$000 |
| Rua do Pharol. | |
| Casa terrea n. 80 | 183$000 |
| PATRIMONIO DOS ORPHÃOS | |
| Rua de Gervasio Pires. | |
| Casa terrea n. 2 | 201$000 |
| Rua da Restauração. | |
| Casa terrea n. 29. | 202$000 |
| Rua da Moeda. | |
| Casa terrea n. 45 (fechada) | 400$000 |
| Casa terrea n. 21 (fechada). | 400$000 |
| Rua do Amorim. | |
| Casa terrea n. 34 | 122$000 |
| Rua do Vigario. | |
| 1° andar do sobrado n. 27 (fechada) | 244$000 |
| 2° andar do mesmo (fechada) | 240$000 |
| Rua da Senzalla velha | |
| Idem n. 16. | 209$000 |
| Rua da Guia. | |
| Idem n. 29 | 201$000 |
| Rua do Vigario. | |
| Tres andares n. 22 | 861$000 |
| Rua do Encantamento. | |
| Dous andares n. 11 (fechado) | 1:000$000 |
| Rua da Lingoeta. | |
| Idem n. 14 | 900$000 |
| Idem n. 105 | 202$000 |
| Rua de S. Jorge. | |
| Idem n. 103. | 207$000 |
| Idem n. 98. | 241$000 |
| Casa terrea n. 96. | 241$000 |
| Casa terrea n. 94 | 251$000 |
| Idem n. 110 | 242$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de agosto de 1875. O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza*

## AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Joguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 7 de corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá no dia 9 do corrente para os portos acima, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 14 de outubro, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos. n. 12.

## Porto por Lisboa

Para os referidos portos pretende seguir impreterivelmente no dia 6 do proximo mez de outubro a barca portugueza *Social*, podendo apenas receber alguma carga miuda, assim como tomar passageiros, para os quaes tem bons commodos: o para tratar, com ss consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio numero 5.

## Companhia Messageries Maritimes

**LINHA MENSAL**
**GIRONDE**

Espera-se da Europa, até o dia 7 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Buenos - Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

**MENDOZA**

Espera-se dos portos do sul no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

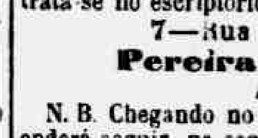
Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
**Harrismendy & Labille.**
9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**NAVEGAÇÃO A VAPOR**
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
**BAHIA**
Commandante Guilherme Wadington.

E' esperado dos portos do sul, até o dia 3 do corrente, o qual seguirá para os do norte.

PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
**GUARA'**
Commandante A. Izaac



Esperado dos portos do norte até o dia 7 do corrente, e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

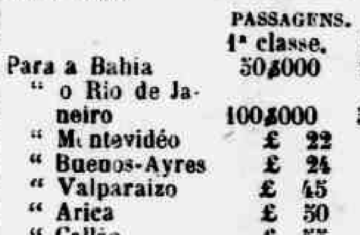
Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
**Pereira Vianna & C.**
Agentes.

N. B. Chegando no domingo o vapor *Bahia*, só poderá seguir na segunda-feira, conforme a deliberação da presidencia.

## Pacific Steam Navigation Company

**ROYAL MAIL STEAMER**
**BRITANNIA**



Espera-se da Europa no dia 10 do corrente e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passsageiros, encommendas e dinheiros á frete.

PASSAGENS.

| | 1ª classe. | 2ª dita. | 3ª dita. |
|---|---|---|---|
| Para a Bahia | 50$000 | 25$000 | 17$000 |
| " o Rio de Janeiro | 100$000 | 50$000 | 34$000 |
| " Montevidéo | £ 22 | 14 | 7 6/8 |
| " Buenos-Ayres | £ 24 | 12 | 8 |
| " Valparaizo | £ 45 | 30 | 18 |
| " Arica | £ 50 | 32 | 20 |
| " Callão | £ 55 | 35 | 24 |

Passagens de ida e volta dentro de 6 mezes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes teem um abatimento de 25 por cento, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 po cento até o vapor de 7 de novembro.

N. B. Previna-se ao publico que com relação ás chegadas dos vapores desta companhia attendam sómente aos annuncios dos agentes, porque os telegrammas *Havas Reuter*, são algumas vezes inexactos.

AGENTES
**Wilson Brothers & C.**
14 — Rua do Commercio — 14

## Maceió e Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o hiate *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

## *Para o Rio de Janeiro*

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

**Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada**
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Dos portos acima é esperado, até o dia 5 de outubro, o vapor *Dantas*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar na
**agencia**
7—Largo do Pelourinho—7
Anonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

## Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

## LEILOES.

## AGENTE PESTANA leilão

DE

diversas resmas de papel de peso pautado, raspadeiras para calafate, ferros para cortar capim, jogos de bilhas, ditos de cryket, para cima de mesa, ditos de bagatela, ditos de anneis, para fechar facturas

**HOJE**
A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos abaixo declarados, para fechar diversas facturas.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

**A saber:**

57 resmas de papel de peso pautado.
8 ditas de dito grande de côres.
16 duzias de raspadeiras para calafates.
17 ditas de ferro para cortar capim.
2 jogos de bilhar.
2 ditos de cryket, para cima de mesa.
1 dito de bagatela.
1 dito de anneis, e muitas outras miudezas que estarão patentes no dia do leilão ao exame dos Srs. compradores.

## LEILÃO

DE
**moveis e mais artigos**
TERÇA-FEIRA 4 DO CORRENTE
**A's 11 horas**

Na casa da rua do Hospicio n. 15.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora mencionados, os moveis e mais artigos

**A saber:**

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá 2 consolos e 1 jardineira, tampos de pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 estante de amarello, 1 mesa de dito, 1 marquezão de dito, para casal, 1 guarda-louça de dito, 2 bancas de jacaranda, para jogo, 12 cadeiras de dito, 1 mesa de louro, 1 quartinheira, 1 licoreiro, 2 cadeiras genovezas, 1 môcho, 1 lote de louça para jantar e outros muitos artigos.

## AGENTE PESTANA Leilaõ

DO

terreno sito na rua da Gloria, com 140 palmos de frente sob 40 de fundo, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito

*Quarta-feira 5 do corrente*
A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem da agencia de leilões, sito á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do terreno sito na rua da Alegria, com 140 palmos de frente sob 40 de fundo, pertencente á massa fallida de Antonio Maia de Brito, conforme o mandado que se acha em sua mão.

## AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama fôrra ou captiva para andar com uma menina de dous annos, na rua da Alegria n. 7.

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— PRECISA-SE no collegio da Conceição de um copeiro.

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

**Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.**

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.
J. J. Affonso Guimarães & C.

— PRECISA-SE uma ama livre ou escrava para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia, na rua da Imperatriz n. 40, 2.° andar.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que de commum accordo dissolvemos nesta data a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Figueiredo e Almeida, ficando a cargo do socio Cypriano da Costa Almeida todo o activo e passivo da dita firma, retirando-se o socio Joaquim José da Silva Figueiredo pago e satisfeito do seu capital e lucros. Recife, 24 de setembro de 1875.

Joaquim José da Silva Figueiredo.
Cypriano da Costa Almeida.

— ROGA-SE á pessoa que annunciou a apprehensão de uma escrava de nome Luzia, pertencente á Sra. D. Antonia e seu senhor Manoel, moradores no becco do Pocinho, o favor de apparecer na rua da Imperatriz n. 17, 2.° andar, afim de examinar-se se dita escrava é uma pertencente á D Joanna de Vasconcellos, fugida do pateo do Paraizo, casa n. 18, desde 1865.

— Pede-se ao Sr. engenheiro das obras publicas que quanto antes mande fazer os concertos das pontes de Beberibe e Porto da Madeira, do contrario será interrompido o transito publico.

— A pessoa que tiver uma escrava fugida, de nome Joaquina, que consta ter se ausentado ha 3 para 4 annos, e querendo obter algumas informações, pode dirigir-se a rua do Marquez de Olinda n. 50.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— UMA senhora estrangeira, já de alguns annos, residente nesta cidade, achando-se habilitada a ensinar a algumas discipulas a lingua italiana e franceza, assim como, differentes qualidades de bordados, em lã, seda, ouro, prata, etc. Offerece se para ensinar os ditos idiomas e bordados, em casas particulares ou collegios, tanto nesta praça como fóra della: quem pretender utilisar-se de seus serviços, poderá dirigir-se ao escriptorio deste *Diario* que se lhe fornecerá todas as informações precisas a este respeito.

— João Manoel Pontual declara que tem nesta data cassado os poderes de uma procuração de seu proprio punho feita e assignada, dando ao Sr. Ludgero de Paula Meira e Lima, poderes para vender um escravo de nome José, e como não lhe convenha mais dita venda, pedio ao mesmo Sr. a quem foi dita procuração substabelecida lhe a devolvesse.

Mussú, 29 de setembro de 1875.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar: a tratar na rua 1° de Março n. 23, loja.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a tratar na rua do Vigario Thenorio numero 10.

— Um rapaz com bastante habilitações propõe-se a leccionar tanto primeiras lettras, como a fallar, escrever e traduzir a lingua franceza, tanto a noite como de dia: quem quizer utilisar-se de seu prestimo pode dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 139, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o 1.° andar do sobrado n. 20, da rua estreita do Rozario: a tratar na rua do Rangel n. 37.

— ALUGA-SE a casa n. 18 da rua do Passo da Patria, com muitos commodos: a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar.

— ALUGA-SE 4 casas, sendo duas novas, na Capunga, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, bons quintaes e cacimbas, e 2 na freguezia de S. José, rua do Padre Floriano, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba; todas ellas bem limpas: a tratar na Capunga, rua das Crioulas n. 5, ou á rua larga do Rosario n. 27.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5.

— Aluga-se a casa da rua do Barão de Vera Cruz n. 22, na cidade de Olinda: a tratar nesta typographi.

— ALUGA-SE por 22$ o segundo andar do sobrado da rua da Senzala velha n. 132: para ver, a chave está no primeiro andar, e para tratar, na hesouraria das loterias, á rua do Crespo n. 6.

— A LUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres, e tambem vende-se uma armação de taverna com poucos generos, muito barata: a tratar na mesma

**Ama** Precisa se de uma ama para lavar, engommar e comprar: na rua da Amisade n. 1 B, Capunga.

## Sitio para alugar.

Ha um com bons commodos para familia, a 2 minutos de caminho para a estação da casa amarella. A chave para ser visto está na taverna da mesma estação. Trata-se na fabrica de cerveja, á rua da Florentina, ou com Alexandre Americo de Caldas Brandão.

## Ama de leite.

Continua-se a precisar de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia: na rua da Impertariz n. 16, 1° andar.

## Altos motivos!!!

**Os bispos amnistiados**

Por conseguinte mais um motivo para grandes
REGOSIJOS

## Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

**Minhaû ù ù ù ú**

## O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

☞ **Proclamar, dizer e annunciar**

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Colinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

**REGOSIJO**

## Hotel Oriente.

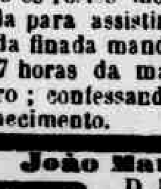
A' villa de Jaboatão, segunda casa á esquerda, depois da ponte, para quem segue da capital, acha-se recentemente estabelecido um hotel com o titulo acima, com todos os commodos necessarios aos que quizerem utilisar-se delle.

As vantagens que offerece a amenidade do clima daquella localidade, e sobretudo os deliciosos banhos das aguas do rio Jaboatão, muito proximo ao mesmo estabelecimento, o zelo e acolhimento que a todos distribue sua boa administração, é de esperar grande concurrencia de nacionaes e estrangeiros.

A casa offerece tambem commodidades para pequena familia, cocheira para carros e cavallos.

## Attenção.

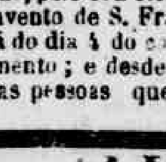
Offerece-se para caixeiro, um moço com pratica de fazenda, miudezas e molhados: a tratar na rua da Ponte Velha n. 20



Antonio Eliziario da Silva Camões, repassado da mais acerba dor, pelo infausto passamento de sua mui prezada e sempre lembrada esposa, Theodora Maria da Silva Camões, agradece cordialmente aos amigos e a todos os parentes que se dignaram conduzir até o cemiterio publico os restos mortaes da mesma e de novo os convida para assistirem algumas missas que por alma da finada manda rezar na igreja da Gloria, pelas 7 horas da manhã de segunda-feira 4 de outubro; confessando-lhes desde já o seu eterno reconhecimento.

**João Martins de Barros**

D. Maria Engracia Costa Barros e filhos, agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar ao jazigo os restos mortaes de seu prezado esposo e pai, João Martins de Barros; e roga-lhes o caridoso obsequio de assistirem ás missas que mandam resar por seu eterno repouso, segunda-feira, 4 do corrente, no convento dos religiosos franciscanos, as 7 1|2 horas da manhã.



Candido Casimiro Guedes Alcoforado e sua mulher D. Rosa C. Guedes Alcoforado, os Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado (ausente) e Cypriano Fenelon G. Alcoforado, pai, mãi e tios do finado Candido C. Guedes Alcoforado, e convidam a todos os parentes e amigos para assistirem ás missas, que, pelo seu eterno repouso mandam celebrar no convento de S. Francisco, pelas 7 1|2 horas da manhã do dia 4 do corrente mez, setimo dia de seu passamento; e desde já agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

## ALUGA-SE

o sitio Chacon, proximo da estação da Casa Forte, com casas de vivenda, quartos para escravos, estribaria, boa cacimba, baixa para capim, banho do rio Capibaribe dentro do sitio, arvores, fructeiras e outras muitas commodidades que os pretendentes poderão examinar: a tratar na rua do Rangel n. 37.

## Aluga-se

a casa de ferro, sita em Sant'Anna, perto da estação da estrada de ferro: trata-se na rua do Bom Jesus n. 4, com Hawkes & C.

## OLINDA

Aluga-se o grande sobrado do pateo de S. Pedro Novo n. 6, com grandes commodos para qualquer familia, em muito bom estado, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e despença, com o andar terreo por se achar desoccupado, com agua encanada e gaz, e grande quintal murado, com fructeiras e cacimba, perto dos banhos e da estação do Carmo, sendo este predio no melhor local de Olinda, para o recreio da festa: a tratar na mesma cidade, na rua de S. Pedro Martyr n. 6.

## FURTO.

Furtaram hontem de um dos carros de 2ª classe do trem que parte do Recife as 9 horas da noite, uma trouxa de roupa com as seguintes peças: 11 camisas e 5 ceroulas marcadas á linha encarnada C A S M, 1 lençol S M, 25 collarinhos, 6 pares de meia e 2 pares de punhos; gratifica se generosamente a quem apprehender dita trouxa ou della der noticia certa, na rua das Pernambucanas n. 50, Capunga.

## Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 9 a 12 annos de idade, para caixeiro da taverna da rua do Fogo n. 20.

## Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, e Maurer, rua Nova.

## Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1° andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres,

## CONSULTORIO-MEDICO

DO DR.
**MURILLO**
Praça do Corpo Santo n. 11.
2.° *andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

## Clinica medico-cirurgica

DO
**DR. FERREIRA**
Oculista e operador
**Rua larga do Rosario n. 20.**

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Paris e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda não usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da catarata.

Consultas das 8 horas ao meio dia.
Gratis aos pobres.

## PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

## Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

## Consultorio medico-cirurgico

DO
DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2° andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

**CONSULTORIO HOMEOPATHICO**
DO
**Dr. Santos Mello**
41 — Rua do Imperador — 41

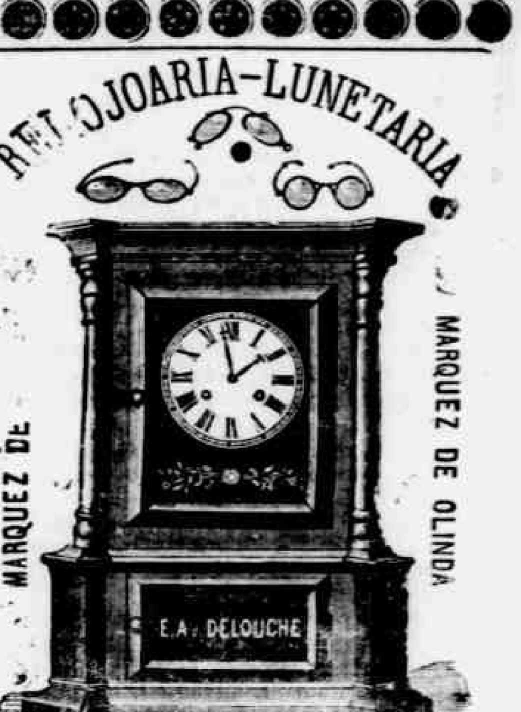
E' encontrado todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite. Fora destas horas em sua residencia, á rua da Soledade n. 27.

Gratis aos pobres.

## Consultorio medico cirurgico

**Do Dr. P. A. Lobo Moscoso**

As pessoas que desejarem consultarme ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.




*E. A. Delouche.*

## 24--Rua do Marqez de Olinda n--24

**Esquina do becco Largo.**

## Grande queima de relogios

A vista dos preços das azendas ninguem deixará de comprar:

| | |
|---|---|
| Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a | 17$000 |
| Ditos dourados meios patentes | 17$000 |
| Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a | 24$000 |
| Ditos americanos descobertos dourados | 24$000 |
| Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade | 30$000 |

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parêde; oculos e aneis.

**Paris, 36, Rua Vivienne, Dr**
**CHABLE MEDECIN SPÉCIAL**
DAS ENFERMIDADAS DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

**DEPURATIF du SANG** 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acremonia, e ulcerçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

**PLUS DE COPAHU** Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas das mulheres.*— Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

**Hemorroidas**, Pomada que as cura em 3 dias.
**POMADA ANTIHERPETICA**
**Contra**: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*
**PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS**
de Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

**AVISO AOS SRS. MEDICOS.**

**Sirop du Dr FORGET** Cura *catarrhos, tosse coqueluches, irritação nervosas das dos bronchios e todas as dores do peito*; basta so duas colhe rchdes deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

## 70:000

## 70:000.

## Bazar Universal

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$. 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulb & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

## Saint Raphael

**Vinho tanico**

O mais agradavel ao mais efficaz de todos os tonicos; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO
Na pharmacia franceza de A Caors, rua da Cruz n. 22.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

# MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei:

| | DESCONTO EM ATACADO. |
|---|---|
| Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000 . . . . . . . . . . . . | 10 % |
| Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . . . | « |
| Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000. . . . . . . . . . . . . . | « |
| Idem idem de letra, balão, patente, paragon, paamem, de 6$ a 12$ . . . . . . . . . . . | « |

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA



# AGENCIA TELEGRAPHICA
# HAVAS--REUTER
ESCRIPTORIO 17---RUA DO COMMERCIO---17.

**SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES**
EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

## TARIFA ECONOMICA

AVISO IMPORTANTE.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da agencia com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagarão UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

**Esta inscripção é gratuita.**

| | 1.ª PALAVRA | CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR | | 1.ª PALAVRA | CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR |
|---|---|---|---|---|---|
| Portugal........... | 8$000 | 2$800 | Suecia.. ............. | 11$500 | 3$500 |
| Inglaterra ...... .. | 8$500 | 3$000 | Grecia. .............. | 11$500 | 3$500 |
| Hespanha ...... .... | 8$500 | 3$000 | Russia Européa....... | 12$500 | 3$600 |
| França ............ | 9$500 | 3$200 | Turquia Européa...... | 12$500 | 3$600 |
| Belgica............ | 9$5 0 | 3$200 | Egypto.... .......... | 13$500 | 4$000 |
| Hollanda ........ .. | 9$500 | 3$200 | Estados-Unidos do Este. | 12$500 | 4$000 |
| | | | Estados-Unidos do Oeste | 14$500 | 4$400 |
| Suissa.............. | 10$500 | 3$400 | S. Francisco. ... ..... | 17$500 | 6$400 |
| Allemanha do Norte... | 10$500 | 3$400 | Canadá ..... ....... | 15$500 | 5$400 |
| Austro-Hungria....... | 10$500 | 3$400 | Indias............. | 15$500 | 5$400 |
| Italia..... . ........ | 10$500 | 3$400 | China .............. | 18$500 | 6$400 |
| Dinamarca........... | 13$000 | 3$400 | Japão.......... ..... | 23$500 | 7$900 |
| Norwega............ | 13$000 | 3$400 | Australia. ........... | 21$000 | 9$400 |

**SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES**

A agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignante, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros acerca de tudo o que interessa a praça de Pernambuco.

**O preço da assignatura é de rs. 20$000 mensaes**
(PAGOS ADIANTADOS).

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de 1$000, no escriptorio desta agencia.

Este serviço é exclusivamente individual e não podera ser publicado nem affixado mes preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER O director da agencia em Penambucor
*P. Pitron.*

O tonico oriental
PARA O
# Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as caas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.


## Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materia do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde o dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar om perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promete muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.


## Pillulas Catharticas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas PILLULAS, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — fornece um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as PILLULAS nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas a todas as idades e a todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a ***Dyspepsia*** ou ***Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite,*** devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as ***Doencas do Figado*** e suas diversas symptoma, ***Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeca, Ictericia, Colico Bilioso,*** e ***Febres Biliosas,*** devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para correger a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a ***Dysenteria*** ou ***Diarrhea,*** é geralmente bastante uma dose pequena.

Para ***Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitacão do Coracão, Dores nas ilhargas ou costas,*** devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a ***Hydropesia*** e ***Inchações Hydropicas,*** é preciso toma-l-as frequentemente e em porcões assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como ***Digestivo*** para o ***jantar*** ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago a obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
**J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.**
VENDE SE POR

# ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

## Calçado francez

para homem
**senhora,**
**meninas**
**e meninas.**

Botas e perneiras inglezas de montaria.

## Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

## Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

## Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, trocase e aluga-se.

## Quinquilharias.

**Artigos de differentes gostos e de phantasias.**

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quado e caixinhas para retratos, bolsinhas de vellud ditas de couro, cestinhas para braços de menina chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

## Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.



# GRANDE SALÃO
DE
# CABELLEIREIRO.
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 1.° andar.
# ANTIGA RUA DACADEIA

MR. CHAUTIN, artista cabelleireiro de Paris, chegado ultimamemte da Europa, antigo gerente das principaes casas do Rio de Janeiro, Eugene Chesneau e Cabeça de Ouro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de abrir um sumptuoso salão, para os misteres de sua profissão, onde se encontrará todos os postiços conhecidos até hoje na Europa, e por preço muito resumido, com se verá na tabella abaixo publicada.

No salão encontrar-se-ha peritos officiaes para barbear e cortar os cabellos.

Os penteados de senhoras serão executados, unicamente pelo professor CHAUTIN.

## TABELLA.

| | |
|---|---|
| Caxos da ultima moda, com 50 centimetros de comprimento, par | 8$000 |
| Grampos a Sevigny, a duzia | 4$000 |
| Sevigny para frente a | 7$000 |
| Cachepeigne frisado a | 20$000 |
| Coques, ultimo gosto a | 20$000 |
| Tranças, ultima moda, um metro de comprimento | 20$000 |
| Magdalena a | 35$000 |
| Concertos de coques antigos para gosto moderno | 5$000 |
| Penteados de coques de qualquer gosto | 1$000 |
| Penteado de um par de caxos | $500 |
| Penteados de senhora, da ultima moda, dentro da cidade | 3$000 |

Rua do Marquez de Olinda n. 53, 1.° andar.



# TINTURARIA
## 25—Rua das Flores—25
Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa e depois de ter visitado as melhores fabricas de lá, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão em peças ou em obras, chales de tonquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras de fazenda que for sem alteração nas cores, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas logistas e particulares experimentem, que todos acharão poveita e vantagem.

Otto Sehneider.

**Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.**


## Ensinar em um engenho

No engenho Jacaré, na comarca de Nazareth desta provincia, precisa-se de uma senhora que esteja habilitada para ensinar duas meninas a ler, escrever, costurar e bordar, etc. Tambem para o mesmo engenho precisa-se de uma mulher nacional ou estrangeira, para o serviço de cozinhar e engommar: quem pretender, póde dirigir-se á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1° andar, escriptorio de Leal & Irmão, para tratar.

## Attenção

Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija se á rua de Santa Thereza n. 25, das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, sendo uma mulher capaz e de bons costumes, preferindo casa de rapazes solteiros.

## Acção entre amigos

A rifa de um annel de ouro com um brilhante pequeno, a razão de 3$ a acção, só corre com a segunda loteria de outubro, e não com a primeira como estava declarado; isto por não terem sido satisfeitas as importancias. Recife, 1° de outubro de 1875.

## Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

## Escravas

Precisa-se de duas escravas, uma que saiba cozinhar e comprar, outra para engommar e lavar roupa, todas de boa conducta, e só servem se tiverem estas habilitações, para casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 15, 1° andar.

# AVISO.

Os Srs. devedores da casa de Gusmão & Leal, são rogados a virem saldar seus debitos, á rua Primeiro de Março n. 14, no prazo de 30 dias; findo o qual publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.
Recife, 30 de setembro de 1875.


CARNE-FERRO-QUINA
# VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD

**CARNE, FERRO e QUINA!!** Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar: *Chlorosis* ou *cores pallidas, perdas brancas, demora* ou *suppressão do menstruo, pobreza,* ou *alteraçao do sangue, rachitismo, affecções escrofulosas e escorbuticas,* porque os ferruginosos Aroud são os **unicos** que apresentão reunidos; a **carne,** o alimento mais reparador, o **Ferro,** alimento vital do sangue, a **Quina,** o mais precioso dos tonicos; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' tex tualmente assim que o affirmam as nossas celebridades medicas:

"Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é **assimillado** e **cura** as molestias para as quaes não são tolerados os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida eque os outros remedios são inefficazes. — *Doutor Minder,* professor de clinica e cirurgia da Eschola de Medicina.

"Considero seu Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas **descobertas** da medicina para curar a *chlorosis* e a *anemia.* — *Doutor Hoursolle,* da Academia.

Seus preparados ferruginosos são os mais **logicos.** A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os **especificos** da *chlorosis,* dos *desalentos,* de *todas as affecções escrofulosas* e *rachiticas,* et de *todas as molestias* causadas por um *vicio* ou *pobreza de sangue.* — *Doutor Causse,* professor de clinica obstetrical.

**Pharmacia AROUD, em Lyon) França**

De posito em Pernambuco Ferreira Maia & C
Deposito em Pernambuco



# VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

**GRANDE-GRILLE.**—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

**HOPITAL.** — Affecções das vias digestivas, incommodas do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

**CÉLESTINS.** — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

**HAUTERIVE.**— Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se: Em *Pernambuco,* HARISMENDY E LABILLE, 9, rua do Commercio. 1



Medalha de Ouro da Sociedade Pharmaceutica de Paris.

# GRAGEAS
DE
# ERGOTINA BONJEAN

São empregadas com o maior successo para facilitar o trabalho do parto, para as perdas espantosas que as vezes delle resultão; contra as hemorrhagias de qualquer natureza (*escarros, perdas de sangue,* etc.), as *obstrucções do utero,* o *escorbuto,* as *dysenterias* e *diarrheas chronicas,* etc., e a final para combatter a *tisica pulmonar* e demorar a sua marcha.

São vendidas unicamente em frascos com o sello e a firma do inventor e do preparador o Sr. LAURENT e acompanhadas d'uma not ca impressa.

Deposito geral em Paris: LABÉLONYE e C°. 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco,* A. REGORD.



# ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Sñr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes:

**EM BEBIDA.** — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa:*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

**EM FOMENTAÇÕES.** — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

**EM INJECÇÕES.** — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* **(efficacia inteiramente especial.)**

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

***O Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

**Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob**



# COALTAR SAPONINÉ
## DE LE BEUF

**DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.**

**Adoptado pelos hospitaes de Pariz e pelos da Marinha militar franceza.**

**Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero, etc., etc.***

**Emprega-se, mezelado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.**

**Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.**

**O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.**

**Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.***

**Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.**

**Depositos: *Paris,* 25, rua Réaumur; — *Pernambuco,* A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.**



# SABÃO BALSAMICO B. D.
COM ALCATRÃO DE NORUEGA
DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS.*

**O seu uso diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle,* etc.**

**Substitue com vantagem o SABÃO SULPHUROSO para os banhos.**

Deposito no *Pernambuco,* em casa de A. REGORD.



# VINHO E XAROPE TONICO-REGENERADOR
## DE QUINA E DE FERRO
De GRIMAULT e C^ia^, pharmaceuticos em PARIS.

Esta nova combinação reune sob um pequeno volume, de forma agradavel e de gosto delicioso, a quina, tonico por excellencia, e o ferro, um dos principaes elementos do sangue.

As molestias contra as quaes o Xarope e o Vinho tonico-regenerador se teem mostrado muito efficazes são: a amenorrhea, falta de menstruação, dôres de estomago, fastio, digestões difficeis e vagarosas, flores brancas, menstruações difficeis, lymphatismo, empobrecimento do sangue, escrofulas e estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

O prospecto contem numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da Faculdade, que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saúde por excellencia e o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessoas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.



# PILULAS DE BURIN DU BUISSON

(IODURETO DE FERRO e MANGANEZ) approvadas pela Academia de Medicina de Paris

A inefficacia tão frequente das pilulas de iodureto de ferro provém de que não entra n'ellas manganez, corpo que sempre se acha unido ao ferro no organismo, como provão os trabalhos dos mais distinctos chymicos.

As pilulas de iodureto de ferro e manganez de Burin du Buisson, **approvadas pela Academia de medicina** satisfazem estas condições, e é este o motivo pelo qual os seus effeitos são maravilhosos, seguros e infalliveis em todas as affecções **lymphaticas, escrofulosas, rachiticas e tuberculosas,** nos **enfartes das glandulas, irregularidades da menstruação, e nos accidentes de siphilis constitucional.**



# DOENÇAS DO PEITO
XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
GRIMAULT E C^IA^ PHARMACEUTICOS EM PARIS

Hoje é sabido que o phosphoro e a cal são as bases essenciaes de qualquer producto destinado á reconstituir o organismo e a cicatrizar os tuberculos dos pulmões.

**Comtudo deve se notar que, para que estas preparações produzem o effeito desejado, he necessario que sejão absolutamente puras, condição que nenhuma casa pode realizar melhor do que a nossa.**

**Os Sñrs medicos e os doentes que quizerem comparar o nosso xarope com os demais conhecidos até hoje nos darão certamente a preferencia, sendo a sua efficacia superior á de todos os outros, no curativo das affeições pulmonares.**

**Elle calma a tosse, faz desapparecer os suores nocturnos, cura a bronchite, os catarrhos pulmonares, a tisica, e corta a febre lenta que destroe as forças do doente.**

**Depositos em Pernambuco:** FERREIRA, MAIA E C^ia^; FRANCISCO DA SILVA E C^ia^.



# ALMOÇO DAS SENHORAS E DAS JOVENS

**PARA** substituir o chocolate *tão difficil* em digerir, e o café com leite, cujos *effeitos debilitantes* occasionam ás senhoras uma doença muito commun (fl. br.), medicos distinctos recommendam muito particularmente o verdadeiro RACAHOUT de DELANGRENIER de PARIS alimento tão ligeiro quanto agradavel, possuindo as propriedades nutritivas e reconstituintes que convem ás crianças e ás pessoas fracas, convalescidas ou atacadas de *chlorose, anemia* ou de *doenças do estomago.* — (Desconfiar das falsificaçoes.)

Vende-se nas principaes Pharmacias do Brasil.

XAROPE E MASSA
DA SEIVA
DO PINHEIRO MARITIMO
DE LAGASSE
PHARMACEUTICO EM BORDEOS

A influencia que tem os principios resinosos do pinheiro maritimo sobre o **pulmão** em todos os grãos da **tisica,** he tão maravilhosa, que a medida que desenvolve-se a sua acção, vê-se por assim dizer o doente voltar á vida.

Nosso xarope fabricado com a seiva do pinheiro, recolhida logo ao sahir da arvore, contem os principios resinosos com toda a sua energia e pureza; seu effeito é pois immediato e seguro contra os **defluxos, catarrho pulmonar, rouquidões, TISICA** e em geral contra todas as molestias do peito, qualquer que seja o seu estado.

**Depositos em Pernambuco:** FERREIRA, MAIA E C^ia^; FRANCISCO DA SILVA E C^ia^.



# ELIXIR DO DOUTOR THERMES

**O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores:** PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAIGNAC e **muitissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis,* etc.**

**EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.**

**DEPOSITO GERAL**
25, rue de l'Entrepôt, 25.
PARIS

# MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

**65$000 75$000 110$000**

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

## UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

### Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

## CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

### CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n 43.

Unica agencia em Pernambuco.

---

# FUNDIÇÃO DO BOWMNA

## RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

---

# FUNDIÇÃO DE FERRO

rua do Barão do Triumpho (rua ) ns. 100 a 104

## CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar estas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

---

# ALUGA-SE

um moleque de idade de 12 a 13 annos, para serviços leves de casa de familia, ou para hotel, cujos serviços sejam tambem leves, como: conduzir comida, etc.: quem precisar dirija-se á rua da Roda n. 15.

# Aluga-se

uma casa terrea á rua de S. Bento, em Olinda, muito fresca, commodos para grande familia, quintal murado, portão ao lado, contigua ao sobrado do Sr. Braga: a tratar com Jorge Tasso, na travessa de S. Pedro Martyr, ou rua do Amorim n. 37.

---

# PEDRO ROUTIER & C.

## CABELLEIREIROS.

Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.° andar.

Tendo feito grande reducção na tabella dos preços correntes dos trabalhos de sua officina, vem offerecer ao respeitavel publico desta cidade um resumo da mesma tabella.

Aproveitam a occasião para garantir ao respeitavel publico, que o serviço será o melhor possivel e com grande presteza, visto ter feito acquisição de optimos officiaes.

Garantem, que todos os trabalhos que sahirem de sua officina, serão feitos de accordo com os ultimos figurinos chegados, bem como o Jornal de Coiffeurs, La Mode Illustré, etc., etc., e para tal fim teem a sua officina bem sortida e nas melhores condições de bem servirem.

TABELLA.

| | |
|---|---|
| Bucle com 40 centimetros de comprimento | 10$000 |
| Grampos frisados duzia | 5$000 |
| Tupet de 3$, 8$, 10$ e | 12$000 |
| Cachepaine de 15$, 20$, 30$ e | 35$000 |
| Coques do ultimo gosto 12$, 15$, 25$ e | 35$000 |
| Tranças com 80 centimetros de 15$ a | 40$000 |

Muitos outros artigos que estarão a vista.

Os proprietarios encarregam-se de fazer penteados de senhoras, tanto no seu estabelecimento como fóra delle.

Tem grande sortimento de cabellos para vender á retalho, e muitos outros artefactos de sua arte.

---

# CASAMENTOS BAPTISADOS SOIREE

## A confeitaria

A assembléa do Commercio encarrega-se de preparar o necessario para qualquer destes actos, tudo com aceio e barateza em preços.

Embarque

Barris com doces proprios para presentes, de diversas fructas e bem preparados

22

Rua do Commercio.

---

## Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

---

# ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

---

## Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 35.

---

# Jesuitas

CIGARROS ESPECIAES

TEM O

Meira & Lima

ASSEMBLÉA DO COMMERCIO

22

Rua do Commercio

---

# MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é 4.° novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

---

## Advogado

O bacharel Fabio Alexandrino dos Reis e Silva tem o seu escriptorio de advogado a rua do Imperador n 67, primeiro andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

---

## Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender no armazem á rua da Cruz n. 56, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

---

# ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

---

## Instrucções

De 10 de julho de 1822, a que se refere o regulamento de 27 de fevereiro de 1875, sobre a nova lei do sorteio. Preço 200 rs. Acha-se á venda na Livraria Economica, defronte do arco de Santo Antonio.

---

## Carros de aluguel

Na cocheira do pateo do Paraizo n. 10, aluga-se carros para casamento, baile, theatro e passeio, e bem assim viagens para fóra da cidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

URGENCIA.

Quem tiver para alugar uma metade de casa para dous moços solteiros (em S. Antonio), dirija-se a rua de Hortas n. 37.

---

## Fabrica de cerveja á rua da Florentina

Os freguezes remissos são convidados para saldar suas contas no prazo improrogavel de oito dias; certos de que se não o fizerem, serão chamados nominalmente. Recife, 29 de setembro de 1875.

---

## Aluga-se

o banheiro de pedra e cal, na praia de S. Francisco em Olinda: a tratar na rua Duque de Caxias numero 91.

---

## Attenção.

Na rua de Marcilio Dias n. 30, vende se uma escrava parda, de 16 annos, bonita peça, cozinha o diario de uma casa e engomma com perfeição.

---

# MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, director da Colonia Orphanologica Isabel avisa a todos, e de modo especial ás autoridades, que todo animal vaccum, cavallar e muar, ferrado com o ferro acima, pertence á dita Colonia, a qual não faz negocio algum com os seus animaes ferrados com o dito ferro. Portanto encontrando fóra da Colonia e das suas dependencias algum dos ditos animaes ferrado, póde qualquer autoridade apprehender o dito animal, e proceder na fórma da lei contra a pessoa, em cuja posse for encontrado, porque o dito animal está furtado.

Fr. Fidelis Maria de Fognano.

---

200$000

# ATTENÇÃO

## Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

---

# CASA DO OURO

Aos 4:000$000

## Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em dous quintos de n 2635, a sorte de 100$ em quintos de n. 94, e em quintos de n. 613 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (163ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Nazareth, que se extrahirá no dia 6 do mez de outubro.

Preços

| | |
|---|---|
| Inteiros | 5$000 |
| Meios | 2$500 |
| Quintos | 1$000 |
| De 100$000 para cima. | |
| Inteiros | 4$500 |
| Meios | 2$250 |
| Quintos | 900 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

---

# CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

## BILHETES GARANTIDOS.

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 2635 com 4:000$000, um meio n. 240 com 700$000, dous quintos n. 2129 com 200$000, dous quintos n. 94 com 100$, tres quintos n. 613 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (163ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da matriz de Nazareth (164ª), que se extrahirá na quarta-feira, 6 do mez vindouro.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$000 |
| Meio | 2$500 |
| Quinto | 1$000 |
| Em porção de 100$ para cima | |
| Bilhete inteiro | 4$500 |
| Meio | 2$250 |
| Quinto | $900 |

*Manoel Martins Fiuza.*

---

# ALUGA-SE

Aluga se duas casas terreas, sendo uma na rua Vidal de Negreiros n. 120 e outra na rua da Gloria n. 115, ambas com bastantes commodos para familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 111.

---

## UVAS E PERAS

Só e somente

Na confeitaria do Camos

RUA DO IMPERADOR N. 24.

---

## Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:

Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

---

# A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melié.

---

## Sitios na Torre.

Aluga-se para 1° de outubro, um sitio todo murado á margem do rio e perto da igreja, com casa de sobrado, tendo commodos para familia, com cocheira, etc., e outro pequeno para um ou dous rapazes solteiros: a tratar na rua Nova n. 19, 1° andar.

---

# Attenção.

Aluga-se um escravo de meia idade, que se presta a todo serviço: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

---

## Aluga-se

uma meia agua nos fundos do predio da rua de S. João n. 48: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

---

## Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

---

## Attenção.

Em consequencia de necessidade, vende-se barato uma casa de taipa em bom estado na estrada e lugar denominado Areias, parede-meia á taverna do Sr. José Borges, contendo 24 palmos de frente e 40 de fundo, com seu sitio foreiro, de 73 palmos de frente e 300 de fundo; para ver a chave está na mencionada taverna, e para tratar, na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6.

---

## Para vender flores e verdura.

Precisa-se de uma preta fiel e diligente para vender flores e verdura: a tratar na loja do Passo n. 7 A.

---

# CASA DE PENHORES

Travessa da rua Duque de Caxias n. 2.

Os possuidores das cautelas ns. 1487. 1566, 1897, 1918, 2044, 2084, 2221, 2232, 2449, 2495, 2567, 2858, 2954, 3112, 3023, 3149, 3326, 3573, 3457, 4045, 3768, 3793, 3636, 3637, 3874, 3235, 3318, venham receber o excesso de seus penhores vendidos em leilão, todos os dias uteis, até 5 horas da tarde.

---

## Engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na rua da União n. 61, casa terrea, por detraz do Gymnasio.

---

## 200$ de gratificação.

Fugiram no dia 10 de setembro, do engenho Maçauassú, os escravos Manoel, por alcunha Caumanha, e Manoel Caninde, aquelle cabra, côr de taica, altura e grossura regulares, com feridas já cicatrizadas no peito do pé, e salientes por terem sido de tôbas, com idade de 25 annos e sem barba; este cabra escuro e de boa altura e grossura, bastante espadaúdo, um pouco pallido, barbado, tem marcas de chicote nas costas, pés grandes e feios por via de bichos, representa ter 30 annos, maçães do rosto largas; ambos são feios, e levaram comsigo dous cavallos castanhos, de frentes abertas, castrados e grandes, sendo um mais claro, grosso, e carregador, porém aspero; o outro anda baixo, bem feito, secco e retinto, ambos tem o ferro M do lado esquerdo. Dá-se a quantia acima a quem os levar no referido engenho, ou no Recife, no escriptorio de Rodrigues Almeida & C., á rua estreita do Rosario n. 47

---

# Attenção.

Em resposta ao annuncio da Sra. D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, declaro que obtive sentença favoravel na questão de Beberibe de Baixo, conforme o venerando accordão de 22 de abril de 1871; assim pois não podia a mesma senhora vender parte alguma do referido sitio de Beberibe de Baixo.

Quanto á questão do Arraial, obtive sentença favoravel perante o illustrado Dr. juiz de direito da 1ª vara civil desta cidade; assim não procede o annuncio da mesma senhora, que appellou desta ultima sentença para o superior tribunal da relação. Recife, 26 de setembro de 1875.

Tristão Francisco Torres.

---

## Ao commercio

O abaixo assignado declara que nada deve a pessoa alguma nesta praça nem fóra della; qualquer pessoa que se julgar credor, apresente-se no prazo de 3 dias, que será pago.

Villa do Cabo, 1° de outubro de 1875.

João Gonçalves Fernandes

---

# ALUGA-SE

o primeiro andar do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus e a casa terrea n. 101, sita á rua de Santa Rita: a tratar na casa n. 51, da rua da Aurora.

---

*Attenção*

O Sr. Marcolino da Cruz Lins Wanderley, queira ter a bondade de apparecer a rua da Cruz n 42, para entregar uma escriptura de compra que foi dada em confiança para fazer registrar um fica e procuração que lhe foi entregue para cobrar assim como o dinheiro que recebeu para uma outra cousa que até hoje não fez.

---

*Ama de leite*

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite: na rua Direita n. 8.

---

# Attençaõ

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que o annuncio que tem sahido no *Diario de Pernambuco*, para a venda da taverna n. 1, do mercado publico não é a dos abaixo assignados, pois a dos mesmos é na rua de Santa Rita confronte á mesma, isto é para livrar de duvidas.

Recife, 1 de outubro de 1875

Barbosa & Irmão.

---

COMPRAS

## Compra-se

uma casa: na rua da Santa Cruz n. 24.

— Compra-se rotulas em bom estado, para portas, com 10 palmos de comprimento e 4 de largura, e janellas com 6 de comprimento: na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

---

VENDAS

## Chapéos pretos e fino 5$!!

Uma casa estrangeira que tinha nesta cidade duas caixas com chapéos pretos, não podendo vende-los a 12$ cada um, entregou-os ao Sr. Eduardo da Silva Ferreira, que os vende a 5$, na sua loja á rua do Marquez de Olinda n. 66, junto ao arco da Conceição: quem precisar de chapéo, aproveite antes que se acabem.

---

# O 59

## Rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado; a ellas, só no 59.

Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.

Algodão de listras a 160 rs o covado; a elle, só o 59, rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

---

## Bom negocio

Vende-se a loja da rua 1° de Março n. 14, com fazendas ou sem ellas.

---

# Nova e interessante musica

O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife; preço 1$ cada exemplar.

---

# PECHINCHAS

no numero 20

Na rua do Crespo

Setim Macáo, preto, de muito boa qualidade, com um pequeno toque de mofo, a 640 rs. o covado, é pechincha.

Sargelin de cores a 160rs. o covado; só o numero 20.

Fustão branco de cordãozinho muito fino a 500 rs. o covado.

Corram ao numero 20, que está queimando.

Antiga loja do Guilherme.

---

## Potassa da Russia

Nova, em meios barris, vendem Cunha Irmãos C., rua da Madre de Deus n. 34.

— VENDE SE a casa terrea n. 25 da travessa do Pocinho: a tratar com os consenhores da mesma, á rua da União n. 47.

---

## Escrava.

Precisa-se de uma escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

---

# OLINDA.

Vende-se o sobrado no pateo da Sé, em chão proprio, com quintal. A casa é de construcção solidissima, muito fresca, tem bella vista, muitos commodos, e acha-se prompta para ser habitada: a tratar no Recife, praça de Pedro II n. 6, 1° andar.

---

# 160 REIS

o covado

## Lãzinhas da Escocia

Ultima moda.

da rua Duque de Caxias

N. 43

Defronte da pracinha.

Lãzinhas á moda da Escocia, padrões chiques, a 160 rs. o covado; aproveitem emquanto tem o 43. Dão-se amostras mediante penhor.

---

— Vende-se um novilho tourino legitimo, novo e carnudo: a tratar na rua do Rangel n. 58, primeiro andar.

---

# 160!

E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.

Confronte ao arco de Santo Antonio.

---

# NOVO MUNDO

Assignatura para o sexto anno, outubro 1875 á setembro 1876, 15$

Livraria franceza.

---

# Musicas do Sr. A. Gambaro

| | |
|---|---|
| O Carnaval Brasileiro, polka | 1$500 |
| Zitinha, polka | 1$500 |
| Santa Maria das Flores, mazurka | 2$000 |
| Os Foguetes, phantasia para piano | 2$000 |
| La Perle de L'océane, walsa | 2$500 |

LIVRARIA FRANCEZA.

# GURGEL DO AMARAL & C.

## Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençóes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmes de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas e com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

**Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.**

---

# TASSO

## Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

## Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

## Popelinas a 280 rs. o covado.

**Rua do Queimado n. 43**
E' agora

Popelinas de linho com quadros brancos e preto claro, sendo bonitos desenhos, proprio para vestidos, pelo pouco preço de 280 rs. o covado, é é muito barato, cheguem — ao 43 — Queimado.

---

## *Libras sterlinas*

Vendem Araujo, Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 10.

---

# ATTENÇÃO.
## PARA
## As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Mõka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Gerobiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

---

# O CINCOENTA E NOVE.

## Rua *Duque* de Caxias, antiga do Queimado n. 59

## Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 210, 240, 260 e 280 rs o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que ventemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

---

## *Potassa da Russia*

a ultima chegada: vendem Araujo, Cruz & C, na travessa da Madre de Deus n. 10.

— VENDE-SE a taverna sita á rua do Ouro n. 64: a tratar na mesma.

---

## Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

---

## Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

---

## Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura:
Watel Direito das gentes.
Ferreira Borges—Economia politica.
Villiammé—Historia da revolução franceza.
Venturo — Direito publico.
Ganilh — O poder e a opposição.
A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte:
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

---

# Sal do Cabo Verde.

Vende-se superior sal do Cabo Verde, chegado recentemente pelo brigue nacional *Galgo*: a tratar a bordo do dito navio, ou na rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 96, armazem.

---

## Camponezas para vestidos

Na rua do Crespo n. 20.
Aproveitem!

Camponezas para vestidos, fazenda nova de muito lindos gostos, com listras modernas e de diversas côres lisas, como sejam, côr de rosa, verde, azul, côr de perola, branca, e finalmente todas as côres, que o n. 20 vende 400 o covado, que são de 800 rs. Aproveitem que o n. 20 tem resolvido vender barato para agradar.

Loja das 3 portas.

---

## VENDE-SE

uma casa terrea pequena, situada na travessa de João da Veiga, na rua do Lima; é nova e o seu aluguel corresponde ao juro de 11 0/0 de sua importancia: a tratar na rua do Lima n. 36.

---

## Não ha competidores com o n. 20!

## NESTE GENERO
## rua do Crespo n. 20.

Cortes de organdy de côres de cordãozinho, lindos desenhos, a 4$ o corte com 11 covados.
Barejes de côres, diversos gostos e padrões, a 320 rs. o covado.
Alpacas de côres, miudinhas e graudes, diversas qualidades, a 280, 320 e 400 rs. o covado; aproveitem que estão se acabando.
Popelinas de côres, grande sortimento, a 500 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, muito finas, a 700 rs. o covado.
Ditas de quadros, muito modernas, padrões novos, a 900 rs. o covado; mandem ver as amostras no n. 20.
Percales de cores com salpicos pretos e listras a 320 rs. o covado.
Metim de cores, miudinhos, a 280 rs. o covado; no n. 20.
Merinó assetinado, de cores, com lindos desenhos, proprios para vestido, a 640 rs. o covado; só o n. 20.
Baptistas de todas as qualidades, graúdas e miudas, a 280, 320 e 360 rs. o covado; dão-se amostras.
Lãzinhas de cores, a 100 rs. o covado.
Dita de quadros, japoneza, a 160 rs. o covado; é pechincha.
Cortes de cambraia, bordados, com 9 1/2 metros de cambraia e 18 metros de babados a 4$000 um; que pechincha!
Alcatias de linho para vestidos, lindos padões, a 320 rs. o covado.
Organdy branco com salpicos de seda e lã, a 320 rs. o covado.
Merinó preto com flores de borracha, fazenda nova e de muito boa qualidade, a 640 o covado; e tá se acabando.
Cambraia preta com flores brancas, a 160 rs. o covado.
Blanda de linho, parda, para vestido, a 460 rs. o covado.
Riscado irlandez, de listra, a 320 rs. o covado.
Ceroulas de linho puro, francezas a 2$ uma; aproveitem.
Bramante de linho, 10 palmos de largura a 2$000 a vara
Dito de algodão muito bom, a 1$500 a vara; só o n. 20.
Toalhas acolchoadas de diversas qualidades, a 4$ a duzia.
Camisas de linho a 2$ e 3$ cada uma.
Lãzinha com listras de seda, a 4$ o covado.
Organdys de cores, muito finos e muito modernos, com listras servindo de cordãozinho, a 400 rs. o covado.
Lenços brancos, abainhados, a 1$500, 1$600 e 1$800 rs. a duzia.
Ditos de linho, em caixinhas, a 3$ a duzia.
Brim branco, exposição, a 1$500 a vara.
Dito pardo liso, fino a 440 e 500 rs.
Saias de madapolão com pregas, a 2$200 uma.
Redes de diversas qualidades e preços.
Sobretudos inglezes para homem, e muitas outras fazendas que o n. 20 queima por tudo e qualquer preço Dão-se amostras.

**Aos Srs. de engenho.**

Chita para roupa de escravos, a 160 rs. o covado.
Dita dita dita, muito boa, a 260 rs. o covado.
Algodão de listra, de boa qualidade, a 160 rs. o covado.
Cobertores de lã escuros, proprios para escravos, a 1$800 um.

## O N. 20
## A' rua 1.° de Março n. 20.

Loja das tres portas
Antiga do Guilherme. Não se enganem.

— VENDE-SE a taverna da travessa das Flores n. 1: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

---

# Grande liquidação de fazendas
## NO
# BAZAR NACIONAL
## N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

**Cortes de brim a 1$.**
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

**Brim de côr a 280.**
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

**Cambraia branca a 2$500**
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

**Croché a 1$.**
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

**Baptistas a 500.**
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

**Cassa de côres a 320.**
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

**Cobertores a 1$.**
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

**Chitas a 240 rs.**
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

**Brim liso a 500 rs.**
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

**Lãzinhas a 200 rs.**
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

**Alpacas de cores a 400 rs.**
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

**Popelinas de cores a 800 rs.**
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

**Organdys branco a 400 rs.**
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

**Bramante a 1$600.**
Vende-se bramante para lencóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

**Algodão a 3$500.**
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

**Madapolão a 3$000.**
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

**Lenços brancos a 2$500.**
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

**Chales a 640.**
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

**Granadinas a 500 rs.**
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

**Tapetes a 4$000.**
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

**Chapéos de sol a 1$500.**
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

**Bolsas a 1$000.**
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 4$.

**Palitots a 4$.**
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

---

# FAZEDAS DE GOSTO
## Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande varieda les de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

---

## VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Mangninho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

---

# LIQUIDAÇÃO
## DE
# FAZENDAS
## NA
# FRAGATA AMAZONAS

**Rua Duque de Caxias n. 47.**
**Loja de Marques & Pereira**

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido fazer uma liquidação de diversas fazendas, e para mais facilitar a venda das mesmas, não olharão a prejuizo algum.

Do grande sortimento em liquidação limitamonos tão somente a mencionar o seguinte:

Popelinas de linho, padrões bonitos, de listras e quadros, a 300 rs. o covado.
Ditas de lã e seda, padrões muito modernos, a 500 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, desenhos inteiramente modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de seda pura, padrões de listras e de quadros, a 1$500 o covado.
Alpacas lisas, de cores e pretas, proprias para vestidos, a 320 rs. o covado.
Grosdenaple preto muito superior, para vestidos, a 2$500, 2$800 e 3$.
Dito de côr, com toque de mofo, por preço baratissimo.
Gorgorão de seda preta, superior qualidade, para vestidos.
Dito de dita de cores, idem idem, para vestidos.
Córtes de seda, chegados ultimamente, para vestidos, pelo diminuto preço de 50$.
Ditos de dita, com toque de mofo, para vestidos, a 25$, custavam 150$.
Ditos de blonde para vestidos de noivas a 20$, 25$, 30 e 40$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noivas a 20 e 30$, são bonitos e baratos.
Ditos de gaze, bordados no mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Basquinas de gorgorão de seda a 10 e 15$, é pechincha!
Corpinhos de cambraia bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3 e 4$.
Capas de fustão branco, bordadas, para senhora, a 5$, valem 20$.
Vestuarios modernos para meninos a 5$, 6 e 7$.
Ditos de diversas qualidades, para baptisado, a 6$, 8 e 10$.
Saias de cambraia, lisas e bordadas, a 2$, 3$ e 5$000.
Leques de sandalo e de madreperola, de diversos gostos e preços.
Cortinados com lindos bordados, para cama, a 18$, 20 e 25$.
Tapetes com bonitos desenhos, e de todos os tamanhos, diversos preços.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa acolchoada a 320 rs. o covado, é muito barato!
Lãs de cores, a japoneza, e com lindos padrões, a 160 rs. o covado.
Espartilhos a 3 e 4$.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 4 e 5$.
Ditos de lã, de listras e quadros, a 1$600 e 1$800.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$700 e 4$.
Ditas de seda, com riquissimos padrões, a 35$ e 40$, valem 120$.
Córtes de casemira ingleza para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$, 2$500 e 2$800.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante de linho com quatro larguras a 1$500, 1$800 e 2$ a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$.
Dito superior, francez, a 4$500, 5 e 6$.
Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado.
Cretone fino, de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardo de quadrinhos, para calça, a 320 rs o covado.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Dito branco, de linho e algodão, a 500 rs. o covado.
Dão se as amostras, mediante penhor.

NA
## Fragata Amazonas
RUA DO QUEIMADO N. 47

---

# PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59 loja de Carneiro da Cunha & C.

---

## Grosdenaple preto

Vende-se grosdenaple preto, superior a 1$200 e 1$700 o covado: na Fragata Amazonas, á rua do Queimado n. 47.

---

# QUEM VENDERA' MAIS BARATO?

## O barateiro

**Rua Primeiro de Março n. 1**
Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por conseguinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos:

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis; que gostos?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado! E' barato!
GRANDE sortimento de chapéos de sol de desa cabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhora, modernos gostos, muito bem enfeitadas, para 8$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos!
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BRAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia!
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALEM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que avista do comprador, estarão presentes.

---

# Os barateiros

**1—Rua Primeiro de Março—1**
**Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.**

## Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores; a ellas antes que se acabem.

No barateiro
Confronte ao arco de Santo Antonio.

---

# CASTELLAR
## O Deus do Vaticano

Acaba de chegar este importante livro do grande tribuno E. Castellar: a
LIVRARIA POPULAR
Editores
59 — Rua Nova — 59
Preço 1$500.

---

## Grande liquidação

**Na rua Primeiro de Março n. 1**

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 3$ e 30$000 bem como de cretone para 24$000 a duzia.
Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000
Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs o covado!!!
E' VER PARA CRER

**Confronte ao arco de Santo Antonio**
**Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.**

---

# Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas
# NA LOJA DO PAVÃO
**A' rua da Imperatriz n 60**
SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 a 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$000.

CHITAS.

Chitas escuras, de cores fixas, sendo muito boa fazenda, o covado pelos baratos preços de 240 280, 300 e 320.
Ditas claras, com listras, fazenda muito fina tanto brancas miudinhas como de listras, lavores inteiramente modernos, a 280, 300 e 320.
Ditas rôxas, miudinhas, tanto proprias para senhoras viuvas, como para alliviar luto, a 320 rs.
Ditas pretas com salpicos, de listras ou lisas, a 280 e 320 rs.

## Lãzinhas a 500 rs.

Chegaram para a loja do Pavão as mais bonitas lãzinhas lavradas com seda, proprias para vestidos, sendo com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, e vende se pelo barato preço de 500 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

## Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens

Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita; vende se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

## Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

## Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado: á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o par pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã a imitação de seda, com ... mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.
Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinho, pelo barato preço de 200 rs. covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras para calça, sendo fazenda muito fina, que sempre se venderam a 7$, liquidam-se a 5$.
Ditas modernas, muito mais finas a 7$ e 8$.
Ditas em covados, proprias para palitots e calças, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$ 6$ o covado, liquida se a 4$.

PARA HOMENS.

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita que se liquida, como sejam, calças de brim Angola, verdadeiro, a 3$000 a 4$000.
Ditas de brim pardo e de cores.
Ditas de casemira preta e de cores, de 6$ até 12$000.
Palitots pretos, saccos de alpacão e alpaca, de 4$ a 7$.
Ditos fraks, para varios preços.
Ditos de casemira de cores, tanto saccos como fraks, por preços baratos, para acabar.
Ditos de panno preto, saccos de 6$ a 10$.
Ditos fraks e sobrecasacos pretos, para todos os preços e qualidades.
Colletes de casemira preta e de cores, de 3$ até 5$000.
Ceroulas francezas de bramante, a 1$600.
Ditas de linho de 2$500 até 3$000.
Grande sortimento de camisas tanto de linho como de algodão, de 2$ até 5$.
Ditas de cretones de cores e chita, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado, a 2$500 e 3$.
Grande sortimento de meias cruas, tanto francezas como inglezas, por preços em conta; assim como lenços brancos, a duzia a 2$, 2$500 e 3$.
Ditas brancas, para noivas, a 1$600 e 1$800.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro, assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

---

# JORGE TASSO
## Rua do Amorim n. 37, armazem, vende-se:

Ameixas em latas de 1, 2 e 3 libras.
Agua Florida, caixa de 12 garrafinhas.
Azeite doce, latas de 5 e 2 1/2 galões.
Breu claro, barricas de 400 libras.
Bolachinha americana em barriquinhas.
Cerveja Nornega em meias garrafas.
Cerveja preta, Guiness, em meias ditas.
Chá Hyson, fino, em caixas grandes.
Chá Hyson, fino, em caixinhas de 22 libras.
Chá Hyson superior, latas de 12 libras.
Chá preto, superior, caixas grandes.
Chá preto, fino, caixinhas de 22 libras.
Cera branca, em velas.
Cimento Portland, em barricas.
Cognac Gautier Freres.
Cognac Caminarde.
... frascos de rolha de vidro.
... de Hopper.
... gleza Oldton.
... de laranja de Petroen.
Gigas de garrafas vazias.
Graxa em latas, para sapatos.
Frascos vasios, de bocca larga e tampa de vidro.
Latas de salmão, de 1 e 2 libras.
Latas de ostras.
Latas de lagosta.
Latas de ovas de bacalhão.
Latas de saucisses.
Latas de peixes de varias qualidades.
Latas de fructas
Latas de champignon.
Latas de hervilhas.
Latas de espargos.
Latas de censora, etc.
Manteiga em latas de varios tamanhos.
Pastilhas em frascos rolha de vidro.
Pamada em pausinhos.
Papel almaço greve, pautado e liso.
Papel almaço fiume, dito.
Velas de spermacete verdadeiro.
Velas stearinas furadas
Tapioca em paneiros e barricas.
Vinho do Porto engarrafado.
Vinho da Madeira, dito.
Vinho Schery, dito.
Sabão amarello fino.
Doces em jarros de vidro, qualidades diversas, outros muitos artigos de estiva.

---

## Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n. 43
*E' pechincha!*

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado; é pechincha: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem. Dão se amostras com penhor.

## Filó preto a 400 rs. o covado

Rua do Queimado n. 43
*E' pechincha!*

Filó preto bordado e liso a 400 rs. o covado, fazenda propria para vestido e véos; aproveitem que é pechincha.

## O—43
## Toalhas a 4$ a duzia

Rua do Queimado n. 43
*E' barato*

Toalhas acolchoadas para rosto a 4$ a duzia
O 43

---

# ROLHAS

O melhor que ha no mercado, proprias para engarrafar magnesia, cerveja, ou outras bebidas gazosas: vende-se á rua do Marquez de Olinda numero 50

---

## Cera de carnauba

Vende se na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n 60, cera de carnauba em saccos, tendo da melhor e mais inferior, por preço commodo.

---

# POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 34.

---

## Grande diccionario portuguez
DE
## Frei Domingos Vieira

**Subscripção permanente—500 rs. a caderneta.**

A subscripção é feita por caderneta ou por volume a vontade dos assignantes; a obra consta de 144 cadernetas, formando 5 volumes, a saber: Tomo I, 27 cadernetas 1 a VI, 1 a 19, 19 A, 19 B. Tomo II, 31 cadernetas: A-B, 20 a 48. Tomo III, 34 cadernetas 49 a 82. Tomo IV, 26 cadernetas 83 a 108. Tomo V, 26 cadernetas 109 a 134. O pagamento é feito na entrega; distribuem se desde já as 27 cadernetas formando o tomo I.

LIVRARIA FRANCEZA.

---

# Vestuarios.

Amaral, Nabuco & C., vendem vestuarios de algodão, brim e casemira, enfeitados, para criança de 2 a 12 annos de idade: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

---

**A's Exmas. Sras. do bom tom**

Antunes Guimarães & C., com loja a rua 1° de Março n. 17 (outr'ora do Crespo) receberam grande sortimento de anquinhas de todas as qualidades e por preços commodos, diversas camisas e saias bordadas para senhora, assim como lindos fichus com punhos e sem elles, gravatinhas de muito gosto, e chapéos de sol de setim lisos e enfeitados.

---

## Cal nova de Lisbôa.

Chegada pela barca *Humildade*; tem para vender Moreira & Irmãos, no seu escriptorio á rua do Visconde de Itaparica n. 32.

---

# PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com este titulo são os de

MEIRA & LIMA
Rua do Commercio n. 22

---

# Sal do Cabo Verde

chegado pela barca ingleza *Luza*; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5.

---

**Grande hotel central**

Vende-se este importante estabelecimento á rua larga do Rosario n. 37, por seu dono retirar-se para a Europa: a tratar com os proprietarios da casa, á rua do Marquez de Olinda n. 4

---

## Por 200$ é baratissimo.

Vende se uma preta de 58 annos, lava muito bem e é de muito boa conducta; a venda é feita por muita precisão: na rua de Hortas n. 96.

---

# GRANDE Pechincha
## N. 8 Rua do Barão da Victoria N. 8.

Para concluir em poucos dias, vendem Lyra & Vianna, botinas de cores, cano alto, ponteira de verniz bordada, pelo barato preço de 4$000, a dinheiro: a ellas antes que se acabem.

# LITTERATURA.

## A mitra de ferro.

*(Conclusão.)*

— Nada receies. Não vês como te ouço sereno e tranquillo, apertando o coração para quo não estale, esquecendo por um momento a cruel tortura por que estou passando? Agora não é o pai offendido, desesperado, triste, que te escuta, mais o juiz despiedado. inexoravel, disposto a infligir exemplar castigo. Prometto não mais interromper-te. Prosegue, pois.

— Nesse caso, continuarei sem vacillar, acudio o pagem.

Passado algum tempo, disse-me Bertha, a filha do conde de Lémus, cujo melancolico abatimento augmentava de dia para dia, não sahio por indicação minha do mais retirado dos seus aposentos.

Aquella infeliz, digna por certo de melhor sorte, ia ser mãi sem deixar de ser innocente um só momento, pois todas as noites dormia o somno lethargico, promovido pelo energico narcotico.

Uma manhã o abbade, na occasião de retirar-se, disse-me:

— Previno-te, para que estejas de sobreaviso, de que a tua senhora não mais tornará a si.

Os pós que pelo meio da noite misturaste na agua que bebeu, em vez de serem um narcotico, eram um activo veneno.

Eu soltei um grito espantoso.

— Cala te, disse-me o abbade asperamente — ou morres! Este crime era necessario para nossa segurança.

Morta, Elvira levara comsigo para o tumulo o terrivel segredo do que aqui se tem passado.

Tanto tu como o judeu guardareis sigillo, por que assim vos convém. Pelo que me diz respeito, accrescentou com repugnante cynismo, continuarei sendo para todos o responsavel e piedoso abbade de Monforte.

E assim resmoneando deu me mais ouro do que era costume, e abalou a correr quasi, em direcção a abbadia.

Ai de mim! O que aquelle celerado acabava de dizer me era verdade. Elvira, a desditosa Elvira, já não existia!

O seu rosto, pallido e bello sempre, tinha agora a rigidez do cadaver.

Aquelle anjo de mansidão e de bondade, aquella alma candida e celestial voara ao seio do Altissimo.

Em vão esperei que volvesse a si, ainda illudida de um resto de esperança.

Passaram-se horas e horas, e Elvira nem abrio os tão meigos olhos, nem mais se moveu!

Estava morta, morta!

O velho conde soltou profundo gemido; mas não proferio uma unica palavra.

— Depois de fazer-me a tremenda confissão, continuou o pagem, principiou, Bertha nas ancias da morte.

Nunca vi, nem espero ver em todo o resto da minha vida, cousa que mais me affligisse.

Aquelle mulher soffria de um modo incrivel; no momento de soltar-se-lhe o espirito das prisões terrozas, acaso, espavorida e offegante, pensava já nos excruciantes tormentos, que o inferno lhe reservava.

Soltava lastimosos gemidos, que parecia sahirem-lhe não do peito, mas de funda caverna.

Os cabellos pegados ás fontes pelo gelido suor da morte, e os olhos extremamente abertos e fitos no tecto do aposento, como se visse nelle o quer que fosse de pavoroso davam-lhe um aspecto tão extraordinario e terrivel, que o sangue como que se me gelara nas veias.

Estava em tal estado, que permanecia como preso á barra do leito da velha presenciando, a meu pezar. aquella prolongada agonia.

— Maldita seja! bradou roucamente o conde de Lémus, contorcendo as mãos de desespero.

— Houve um momento, exclamou o pagem estremecendo ao relembrar-se do quadro que estava traçando, durante o qual o rosto de Bertha se tornou quasi negro e ao mesmo tempo afogueado, como se atravéz das suas enrugadas faces chammejasse já o fogo do inferno.

Pude então fugir daquelle lugar medonho, donde creio bem que se alára, chorando, o anjo das misericordias, por não poder salvar aquella alma peccadora torturada pelos mais pungentes remorsos.

— Maldita seja! repetio D. Beltrão de Monforte, fuzilando-lhe os olhos de junda colera.

### CAPITULO VI.

*O festim dos mortos.—O enforcado.—A hitra de ferro em braza.*

O conde de Lémus, com grande espanto dos seus parentes e vassallos, tornou se outra vez o homem activo e energico, que todos haviam conhecido, e, como em antigos tempos, occupava se em caçar nas suas coutadas, que era uma das suas distracções favoritas, e todos os dias administrava justiça aos seus vassallos.

Desde que o pagem Mauro lhe fizera as revelações que referimos, tinha um terrivel dever a cumprir, o de vingar sua desafortunada filha.

Recordava a cada instante, estremecendo de odio e de dôr, os minimos pormenores da lastimosa historia de Elvira, e jurava uma e mil vezes tomar sanguinolenta vingança dos seus verdugos.

Com supremo esforço dissimulava mui bem o estado de sua alma, e nunca como então tratara mais affectuosamente a D. Ramiro, nem distinguira tanto a Benjamin Gurrias.

Os dous malvados mostravam-se tranquillos, na intima convicção de que o seu crime continuava envolto nas trevas.

E que haviam elles de receiar?

Elvira e Bertha dormiam o eterno somno da morte, e a ultima levara comsigo para o sepulchro, ao menos assim o acreditavam, aquelle segredo espantoso.

Crentes de que ficariam impunes, o abbade continuava fazendo alarde da maior austeridade, e impondo aos seus monges severos castigos pelas faltas mais leves, e o judeu converso, cada vez mais avarento, proseguia incessantemente na mysteriosa combinação, em virtude da qual poderia fazer ouro.

—

Era passado um anno desde a morte de Elvira, e ninguem em Monforte parecia recordar se já da infeliz menina.

Trajavam galas os paços do conde de Lémus.

Nas torres ameadas fluctuava o pendão feudal do poderoso conde; a robusta arcada, que constituia a porta principal, estava litteralmente coberta de flores e arbustos odoriferos, formando espinhosas grinaldas e os bésteiros e homens de armas, ostentavam ricas armaduras e vistosas plumas, que ondeavam a menor aragem sobre os elmos de ferro polido.

Alguns pagens, entre os quaes figurava Mauro na primeira plana, vestiam ricas sobre-vestes e cobriam os fartos cabellos com formosos barretes de variegadas côres.

Acabava de amanhecer, e os raios do sol começavam apenas de redourar as apinhadas casas da villa.

Em frente da porta principal dos paços, amontoava-se uma chusma de populares.

De quando em quando escutava se o tropear compassado ou veloz de alguns cavallos, que se approximavam dos paços, apeando se a cada momento á porta delles, fidalgos, cavalleiros e magnatas do paiz, precedidos de pagens e porta-estandartes, seguidos de escudeiros e de homens de armas.

— Que ia toda aquella gente fazer aos paços do conde de Lémus, e porque é que tanto a villa, como a residencia feudal, ostentavam um ar de festa pouco commum naquelles lugares, quasi sempre ermos e sombrios?

Vamos dize-lo. Os nobres senhores que iam chegando aos paços, estavam convidados por D. Beltrão de Monforte para assistirem a um festim, que devia celebrar-se segundo o antigo costume, ao meio-dia.

—

A sala principal dos paços do conde, sala que podia mui bem conter uma mesa para mais de duzentos convidados, estava ricamente adornada com trophéos de caça, escudos de todas as formas e tamanhos, bandeiras e estandartes.

Nos quatro angulos da sala, com louro, buxo e flores de variadas côres, tinham-se formado lindos e caprichosos desenhos, que não guardavam entre si harmonia alguma, mas que nem por isso deixavam de produzir mui agradavel effeito.

Uma enorme mesa, coberta com uma toalha de linho alvissimo, e adornada de ramos de flores, occupava o centro da sala.

Sentado no lugar de honra, isto é, em uma enorme cadeira, na qual se via esculpida uma corôa de conde e o escudo das armas de D. Beltrão de Monforte, via-se o abbade D. Ramiro, vestindo uma rica dalmatica, semelhando-se á que usavam os arautos, com a differença de ser muito mais larga.

Por cima da dalmatica e cruzada sobre o peito, tinha o abbade uma estola recamada de ouro e prata.

A' direita daquelle prelado hypocrita e infame estava sentado o conde de Lémus, e á esquerda o barão de Monte-Celo, ancião venerando, de enrugado rosto, compridos e brancos cabellos.

Em redor da mesa viam-se collocados, segundo a sua jerarchia, os condes, barões, fidalgos, escudeiros, *filhos d'algo*, e todos os nobres, que tinham sido convidados para aquelle festim sumptuoso e colossal.

Chamamos-lhes assim, porque nas mesas dos nobres daquelle tempo serviam-se bois e carneiros, assados uns e recheiados os outros de aves, legumes, e enormes pedaços de javali e de veado.

Em frente da porta principal dos paços haviam collocado tambem outras mesas, nas quaes se serviam a todos que se acercavam a ellas comida abundante, posto não mui delicada, e vinho á discrição.

Naquelles festins ao ar livre, o peregrino faminto e cansado restaurava as forças, e os mineros servos, os homens de armas e os fidalgos pobres de solar não conhecido, fraternisavam agradavelmente, concluindo, após innumeras libações, por cahirem completamente embriagados debaixo das mesas, ou por irem coser a muafa á sombra de alguma arvore frondosa ou ao canto de algum telheiro.

Estava prestes a terminar o festim do conde de Lémus.

Os vinhos de Valdeorras e de Amandi haviam circulado com profusão e os bons fidalgos que o conde reunira em casa fallavam todos ao mesmo tempo sem se entenderem, fazendo uma bulha extraordinaria.

Os nobres de idade madura referiam os feitos de armas occorridos na sua mocidade, exaltando o valor dos antepassados, demonstrado na presente luta contra os infiéis.

Os moços fallavam de torneios, de amores escandalosos, de raparigas raptadas e abandonadas depois deshumanamente e das alegres caçadas a que haviam assistido nas asperas montanhas e nas serras do paiz.

Quando mais entretidos estavam na conversação, o conde da Lémus pôz-se de pé e reclamou o silencio dos convidados.

Era grave e sinistro o aspectro do conde de Lémus, e a sua voz tinha o quer que é de lugubre e sepulchral.

— Nobres senhores, disse fitando na multidão um olhar severo, faz hoje um anno que após larga e sanguinolenta campanha, volvi á esta villa ancioso por apertar em meus braços a filha do meu coração, a minha unica filha, Elvira de Monforte.

Tinhamos vencido os infieis; a minha mesnada conseguira distinguir-se na luta e eu voltava vencedor e carregado de ricos despojos e trophéos de guerra, destinados a adornar as naves da minha abbadia de Monforte.

Deveis comprehender quão grande seria a minha alegria e qual a minha anciedade por ver e abraçar a filha adorada.

Cheguei á villa. Tudo estava deserto e silencioso, e os sinos dobravam por defunto.

Sabeis por quem dobravam?...

Dobravam por Elvira!

Horrivel momento foi aquelle em que a vi estendida no feretro, morta, exanime, cadaver já insensivel á minha amarga dôr!

Ai de mim! Se houvesse demorado algumas horas mais a minha jornada, nem se quer me restava a triste consolação de contemplar os seus despojos mortaes!

Proferindo estas palavras, D. Beltrão tremia-lhe a voz, que parecia um triste lamento.

Todos, apezar do muito que haviam bebido, continuavam guardando profundo silencio.

Não havia um só dos nobres alli reunidos que não presentisse algum acontecimento notavel, algum successo inesperado, quando D. Beltrão acabou de fallar.

O abbade tinha as mãos cruzadas adiante, e a cabeça mui inclinada para o peito. Não manifestava o menor dessocego; um leve estremecimento percorria lhe, porém, á cada instante todo o corpo.

— Morta a minha adorada filha, proseguio o conde, adoeci a ponto de chegar ás portas da morte e transpô-las-ia de feito se não fôra um resto da minha antiga energia, um vigoroso esforço de vontade.

E' que, meus senhores, a minha missão na terra ainda não terminára.

Já sabeis que, segundo antiga usança de nossos maiores, quando morre algum de nossos filhos, irmãos ou parentes, um pai amado, alfim, cuja memoria é mister honrar condignamente, tem lugar um banquete que se celebra com mais ou menos pompa.

Assim, pois, hoje, primeiro anniversario da morte de minha filha, celebrei comvosco o festim dos mortos.

Por isso tereis notado que não estão em torno desta mesa jograes, trovadores, nem truões.

Calou-se por um momento o conde, mas logo depois bradou com voz de trovão, que retumbou na vasta quadra.

— Cumprindo, pois, o piedoso dever, incumbe me agora communicar-vos, que a minha Elvira, esse anjo, tenho fé esteja ante o throno do Senhor, não morreu de morte natural, morreu envenenada.

Ao ouvirem estas palavras todos os convidados soltaram um brado temeroso.

D. Ramiro fez um gesto de espanto, e como que prentendeu sumir-se na cadeira em que estava sentado.

O conde dirigio-lhe um rapido e fero lance olhos, que para todos passou desapercebido, e continuou:

— Envenenada, sim!

Ides ver agora um dos assassinos da minha filha.

A' um signal que lhe fez o conde, o pagem Mauro abrio de par em par uma das grandes janellas ogivaes da sala onde se celebrara o festim.

Daquella janella avistava-se uma das torres lateraes dos paços.

Começava a declinar a tarde, mas ainda se distinguiam perfeitamente os objectos.

O pagem entregou a D. Beltrão de Monforte uma pequena trompa de caça, que trazia pendente á tiracollo.

D. Beltrão applicou a trompa aos labios, produzindo uns sons roucos e prolongados, que os échos repetiram sinistramente.

Então observou-se uma scena horrivel.

Dous homens de armas, de formas athleticas appareceram no alto da torre, trazendo nos braços um homem, que se estorcia desesperadamente, apezar das cordas que lhe prendiam os braços ás costas.

Os homens de armas deitaram um laço corredio ao pescoço do desgraçado, o qual não tardou a ficar pendurado em uma das ameias.

O infeliz agitou-se durante algum tempo em espantosas convulções, fazendo oscillar a corda á que estava suspenso e afinal ficou immovel, com a lingua coberta de espuma sanguenta e mui sahida da bocca, e os olhos, escancarados e com horrivel expressão de espanto, prestes a saltar-lhe das orbitas.

O enforcado era o rabino Benjamin Gurrias.

Alguns dos nobres soltaram um grito de repugnancia ao presenciar o medonho espectaculo, e o conde, que não perdera nenhum dos seus pormenores, voltou-se para elles dizendo:

— Castigado já um dos culpados, resta-me agora premiar o que fielmente me servio, o que durante a minha ausencia fez as vezes de pai para minha filha Elvira.

Quero apresental-o á vossa admiração, para que cresça e se propague cada vez mais a fama das suas virtudes.

—

— Eil-o aqui, proseguio designando D. Ramiro, que, convulso e livido, estava horrorisado prevendo o seu tragico fim. Pretendo remuneral-o de uma maneira condigna, fazendo-lhe um magnifico brinde que de modo algum destoará da alta dignidade de que se acha revestido.

Vou mostrar-vol-o; accrescentou fazendo um novo signal a Mauro, o qual correu o reposteiro, que mascarava uma das portas da sala.

Todos viraram os olhos para a porta, por onde entraram logo dous pagens conduzindo em uma especie de padiola, uma enorme bandeja. Sobre esta via-se uma mitra abbacial de ferro em braza.

Chispeava a candente insignia, que em alguns pontos tinha a côr banca mui pronunciada.

Dous algozes feudaes vestidos de encarnado seguiram os dous pagens.

Nas mãos daquelles homens viam-se enormes tenazes de ferro com cabos de madeira.

Após os pagens, marchavam talvez trinta besteiros, uns armados de espadas, outros de maças de ferro.

Toda esta gente, ladeada de uma infinidade de vassallos do conde de Lémus, entrou pela sala dentro silenciosamente, acercando-se do abbade a passos graves.

D. Ramiro com os olhos desmesuradamente abertos e o cabello eriçado, soltou um grito plangente.

— Infame! bradou D. Beltrão, cujo odio por tanto tempo comprimido, trasbordava alfim implacavel.

— Vil assassino da minha filha! Vais padecer agora o justo castigo do teu crime,

— Cumpram o seu dever! accrescentou dirigindo-se aos verdugos.

Estes approximaram-se do abbade seguidos dos pagens que conduziam a bandeja.

Os convidados do conde estavam estupefactos. Nem vestigios de embriaguez havia já nos cerebros daquelles homens.

Quiz o abbade erguer-se da cadeira, porém os soldados obrigaram-no a ficar sentado, segurando-lhe com força os braços.

Pegaram-no então os verdugos, com os tenazes, na mitra em braza, e cravaram na cabeça de D. Ramiro.

Este soltou outro grito agudo, excruciante, que revelava as atrozes dores que lhe causava o inaudito supplicio.

Não foi elle, porém, de larga duração.

Completamente carbonisado o craneo do indignissimo sacerdote, o seu rosto não tardou a apresentar um aspecto repugnante e medonho.

Encarquilhava-se-lhe a pelle, adquiria a carne a côr violacea, e o sangue escorria-lhe pelas faces sob a acção do circulo de fogo da mitra em braza.

O conde de Lémus contemplava com delicia aquelle barbaro espectaculo; os convidados, porém, foram, pouco a pouco, sahindo da sala do festim, e depois abandonaram aquelles paços.

Não parou nisto a terrivel vingança do fidalgo.

Emquanto a mitra de fogo conservou a côr vermelha não se separou um momento do cadaver do misero abbade.

Depois, por ordem sua, aquelle cadaver foi fazer companhia ao de Benjamin Gurrias. Alli permaneceram largo tempo, pendurados das ameias, os corpos dos assassinos de Elvira de Monforte.

Devorados completamente pelas aves de rapina, em poucos dias ficaram, reduzidos a dous repgnantes esqueletos, os quaes, agitados pelo vento, rodopiavam pendentes das cordas que os mantinham encostados á muralha entrechocando os ossos requeimados.

Mais tarde o tempo apodreceu as cordas, os esqueletos cahiram no fosso que circundava o palacio, e alli ficaram insepultos.

O celebre castigo imposto por D. Beltrão de Monforte aos matadores de sua filha chegou aos ouvidos do rei D. Affonso X, o qual obrigou o conde a mandar collocar um quadro representando o supplicio do abbade em todas as igrejas sitas em seus dominios.

Como era era de suppôr, o conde obedeceu á ordem de soberano.

Apezar dos annos que têm decorrido, o quadro, que então se affixou no presbyterio da abbadia de Monforte, ainda alli existe, negro, carcomido, coberto de pó. Tem vara e meia de largura e pouco menos de uma vara de alto.

A mão do tempo, não destruio de todo a pintura, e apezar de lhe dar um tom sombrio, ainda se distingue perfeitamente a cabeça do indigno abbade; com o circulo de ferro em braza que lhe cinge a fronte: com o horror debuxado no semblante de condemnado, com a expressão de um soffrimento incomportavel.

O pintor daquelle quadro sabia sentir, e comprehendeu perfeitamente a sua missão.

Tambem alli se vê o conde, ancião severo iracundo. No rosto lê se-lhe satanica alegria; a da vingança satisfeita.

Aquelle quadro a quem conhece a historia, que acabamos de narrar, causa, é certo, a mais funda impressão. Em nosso conceito, porém, não devera figurar nas paredes de um templo dedicado ao Deus das misericordias.

D. ANTONIO DE SAN MARTIN.

# VARIEDAE

## HERZEGOVINA.

*Manifesto dos revoltosos.*

Os que não conheçam a barbaria turca, havendo-a visto por si mesmos, nem hajam sido testemunhas dos inauditos tormentos da população christã na Turquia, não podem formar uma idéa do que é o *raiah*, creatura muda inferior ao animal, especie de homem nascido para a escravatura eterna, e creado para ter a sorte maldita de um *raiah*.

Não é mais este povo do que um ramo da grande e numerosa familia slava e, por certo, a mais desgraçada: os servios bulgaros arrastam sem esperança uma existencia miseravel para vergonha do nosso illustrado sæculo, emquanto que seus irmãos prosperam e chegam em parte a uma brilhante civilisação.

Estranha e terrivel é a negra fatalidade que persegue tão cruelmente a esta parte do povo servio, despiedado e rigoroso destino, por que até os povos a elle unidos, pelo sangue e pela fé, se apartam do *raiah* maldito em vez de lhe estenderem mão protectora e liberal, que em troca levam (os russos) em auxilio de outras nações estranhas.

Faz crer, se nossas queixas de grito e dôr não chegarem aos ouvidos de nossos mais afortunados irmãos, e que por isso, desconhecendo as miserias em que nos definhamos, não se occupem dellas.

E comtudo, quantas palavras se tem pronunciado sobre a nossa sorte! Volumes inteiros se teem escripto para pintar os nossos infortunios, e os nossos corrções a verterem torrentes de sangue!

Reduzidos ás suas proprias guerras, os *raiahs* resolveram combater pela sua liberdade emquanto existir um homem, ou morrer até o ultimo delles.

E por isto, os abaixo assignados, chefes do povo combatente, chamam a todos os seus irmãos que soffrem o mesmo jugo intoleravel em territorio turco, para que se sublevem e unam a nós com suas armas, esperando a sorte que Deus e a fortuna dos heróes nos reservem.

A todos nós seria, seguramente, preferivel morrer, a possuir a vida como até aqui.

Rogamos á Servia e ao Montenegro que nos prestem seu apoio. Quanto façam por nós, o farão por elles e pelo seu futuro. Rogamos da mesma forma a todos os mais slavos d'onde quer que se encontrem, que nos ajudem para chegar breve o dia em que se diga de cada um de nós. Este era, mas já não é um *raiah* turco!

Solicitamos, emfim, auxilio de todos os homens honrados sem distincção de raça, nem crença, mas que amem a liberdade e a justiça.

E confiando que as nossas supplicas não ficarão sem éco, e em que receberemos das gentes honradas do extenso mundo apoio sufficiente, esperamos sobre o sanguinolento campo de batalha. Herzegovina 31 de julho (19) de 1875. Em nome do *comité* central formado pela deliberação dos *raiahs*: Infronge Spremo, igoumeno do monarteio de Zavala; Diardie Badalovics de Mostai, Vuko Vucketisc, Dioko Diurtorics, das montanhas de Tielinje; Michael Gntics; Tripko Grubacics, de Nevesinje; Mujo Bratinac do districto de Stolats.

—

BRINQUEDO FATAL. — Uma desgraça acaba de lançar a consternação no bairro de Saint Gilles, no Mans (Sarthe) diz o *Petit Journal*.

A' esquina das ruas Napoleon e Bretonniére ha uma pharmacia, propriedade do Sr. Fleury.

O Sr. Fleury é pai de quatro filhos; hontem pelas 6 horas, dous delles, um de oito annos, e outro de seis, dirigiram-se á casa de uma visinho e pediram-lhe tubos de cachimbos quebrados, e foi-lhes satisfeito o desejo.

Sem nada dizerem á pessoa alguma, subiram á um sotão, tendo tomado antes no primeiro andar uma porção de phosphoros chimicos.

Ao fim de algum tempo, a mãi do Sr. Fleury ouvio gritos; subio e vio as duas crianças rodeadas de chammas; tinham a roupa em fogo.

Algumas pinhas e hervas seccas que alli havia, formavam um já brazeiro immenso, no meio do qual os dous desgraçados soltavam gritos horriveis.

Suffocada pelo fumo, e, não podendo entrar naquella fornalha, a avó tratou, de pôr em lugar seguro os outros dous netos e correu a avisar sua filha.

Esta, louca de dôr, fugio para a rua a gritar por soccorro.

Os soccorros não tardaram, mas quando foi possivel entrar no sotão que formava um montão de ruinas, não se encontrou mais do que ossos completamente carbonisados.

—

SALTEADORES.—Diz um jornal de Gibraltar que alguns habitantes daquella praça que estão passando o verão nos povos convizinhos, recebem com frequencia cartas anonymas ameaçadoras exigindo-lhes quantias, e que á pequena distancia de uma quinta do termo de S. Roque, propriedade do Sr. Spitzer, foi este sorprehendido por cinco salteadores que o despojaram do cavallo e da roupa e o manietaram. Depois dirigiram-se os bandidos á casa e adiantando-se um delles desfarçado com a roupa do Sr. Spitzer e no seu mesmo cavallo, entrou com os demais.

Alli ataram criado, derribaram outro com um golpe, feriram a senhora e o irmão do dono e roubaram uns sete mil reales e alfaias. Entretanto pôde o dito senhor desatar-se e avisar acudindo alguma guarda civil que prendeu varias pessoas suspeitas, mas a nenhum dos delinquentes, segundo parece.

—

ERUPÇÕES VULCANICAS — Segundo conta uma carta dirigida da Islanda ao *Dagblad*, de Copenhague, as noticias dos territorios assolados pelas erupções vulcanicas são muito poucas.

« As casas de campo situadas na parte superior do valle de Jokul, á uma distancia de 10 a 20 milhas geographicas do vulcão, foram devastadas completamente pela chuva de cinzas. O numero destas é consideravel.

« Em outras localidades alimenta-se a esperança de poder colher alguma herva dos prados de que, graças a muitos cuidados, se conseguio fazer desapparecer as cinzas.

« As perdas occasionadas são muito grandes e a sua avaliação sobe a uma somma importantissima. Felizmente não ha a receiar que a fome açoute aquellas regiões, visto que os districtos devastados são os mais favorecidos e n'elles a riqueza está distribuida com mais igualdade. »

# FOLHETIM

## OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

LIVRO SEGUNDO

## AVENTURAS DO DR. SANTAFÈ.

(Continuação do n. 225).

### CAPITULO XVIII

EM ALTO MAR.

Bem depressa experimentou o capitão John os saudaveis effeitos da acertada operação, e com quanto tivesse feito uma promessa formal de lançar ao mar o doutor, não se resolveu a commetter tão negra ingratidão,

Entretanto passava os dias cruzando o grande oceano em busca das longinquas costas de Guiné, onde o brigue-barca *Providencia* pensava fazer bom carregamento.

Não tardou o Dr. Samuel em captar a amizade e estima da tripolação do navio negreiro; e John dava-se por muito feliz de ter a bordo um homem tão sabio como Samuel Navarra.

— Agora, costumavá a dizer, quando o meu carregamento de *jacarandá vivo* (1) fôr atacado de escorbuto, terei quem o trate, e minha mercadoria não chegará de todo avariada ás costas americanas.

(1) *Negros*.

Era discorrer com egoismo pouco conveniente para Samuel, que não se achava de todo satisfeito entre aquelles desalmados bandidos.

O doutor pela sua parte pensava:

— Quando menos esperaremos apparecenos um navio de el rei, e então acabaremos a nossa vida pendurados ás vergas pelo pescoço. Em vão procurarei provar a minha pouca ou nenhuma culpabilidade; serei nem mais nem menos tratado como elles.

Isto fê lo tomar uma resolução que foi fallar ao capitão com toda a franqueza.

Em uma dessas noites aprazíveis que só se desfructam no oceano, noite magestosa como aquellas immensas solidões de agua e céo, em que a lua, maior e mais clara do que a da Europa, derrama torrentes de luz sobre a terça parte da superficie da terra, Samuel sentado em um dos bancos da coberta fallou por esta fórma a John, que se achava a seu lado fumando um cachimbo:

— Vamos ver, querido capitão: como se acha?

— Completamente bom: ha vinte dias suppunha-me um cadaver; hoje sinto-me homem. Dou-lhe os meus agradecimentos.

— De modo que o senhor não pensa mais em lançar-me ao mar?

— Lança-lo ao mar! O animal mais asqueroso da criação é para mim o ingrato. Póde o senhor dormir tranquillo a bordo do brigue-barca *Providencia*; ninguem se atreverá a offende-lo.

— Graças, capitão.

— A mim é que compete dar-lh'as.

— Permitte-me fallar-lhe com franqueza?

— Falle como quizer.

— Pois bem; não estou aqui inteiramente satisfeito.

— O que é que lhe falta?

— Nada; o senhor tem excessivo cuidado com a minha pessoa, o que nunca esquecerei.

— Então sente-se doente?

— Nunca estive tão bem disposto.

— Então não o comprehendo.

— Tive o prazer de contar-lhe a maior parte das minhas desgraças.

— Sim, o senhor honrou-me com a sua confiança.

— Como devo suppor, o meu futuro não está no mar, nem tão pouco a minha familia.

— Emquanto á familia, não sou eu que espera encontra-la por estes desertos d'agua. O futuro é certo, portanto, se o senhor quer permanecer a bordo comigo compromètto-me a entregar-lhe religiosamente uma oitava parte dos lucros do negocio que se fizer em cada viagem; e fique certo que no mar, quando não se tem escrupulo de consciencia, ganha-se bastante, muito mais do que em terra.

— Não duvido; porém eu lhe agradecerei muitissimo se o senhor me deixar em algum ponto: desejo voltar para a California ou para a Hespanha.

— Então decididamente o senhor quer deixar-me?

— Não posso apagar da minha memoria a lembrança de minha familia.

— Fique ao menos até ao nosso regresso á America; espero conduzir trezentos negros; é uma fortuna, se a viagem effectuar se sem tropeços, como espero, porque ninguem me leva a palma em conhecer o grande oceano.

— Meu amigo, a bordo deste navio sou um seu subordinado: ficarei se o senhor mandar; porém, chorando sempre pela minha familia.

— O senhor é teimoso como um marinheiro bretão: não fallemos mais nisso: devo-lhe a vida e não lhe quero negar a liberdade. Emquanto aos tres mil pesos que recebi para mata-lo, dar-lh'os-hei afim de que o senhor os devolva em meu nome á pessoa que lhe deseja tanto mal. Eu não cobro aquillo que não ganhei.

Desde aquelle dia Samuel Navarra contava-se livre do grande perigo que tinha corrido.

Faltava apenas encontrar um porto onde pudesse desembarcar.

— Sabe se, porém, que os navios que tem passaportes sujos, para escaparem aos perigos arvoram bandeiras de todas as nações, segundo as circumstancias, fundeam pouco nos portos, e evitam todas as occasiões de encontrarem-se com qualquer embarcação, porque uma vela á distancia é um sobresalto para elles.

O diario de bordo marcava o vigesimo setimo dia de viagem, sem nunca avistar-se terra.

John tinha voltado aos seus antigos habitos: fumava, bebia e dava terrives soccos nos grumetes.

Era o negreiro de outros tempos: debil de corpo, forte de espirito, com olhos de gato e coração de panthera.

O pirata, porém, como todos esses homens terriveis aventureiros, tinha um ponto fraco, vulneravel: era o Dr. Samuel, por quem sentia uma verdadeira amizade.

— Se elle me ordenasse, eu seria capaz de fazer-me frade, dizia ás vezes; é, porém, um ingrato, quer abandonar-me.

Uma tarde o contra-mestre William disse-lhe:

— Creio que o doutor quer deixar o brigue-barca *Providencia*, porque receia que qualquer dia algum navio de guerra nos tome por abordagem; e como então pagariam os justos pelos peccadores...

— Qual! disse John: se isso succedesse, suppões-me bastante infame para occultar a verdade? Eu diria, assim como tu e toda a tripolação: Senhores, este homem é um medico a quem trouxe para meu navio, atado de pés e mãos, com o fim de lança-lo ao mar. Curou me, porém de uma terrivel doença que eu soffria, e eu perdoei-lhe a vida. Creio que, fallando assim, ninguem se atreveria a enforca lo.

Felizmente para Samuel, John era um bom marinheiro, e o brigue *Providencia*, o navio mais veleiro que sulcava o oceano, chegou ás costas de Guiné com oitenta e quatro dias de viagem.

O brigue *Providencia* levava a seu bordo as mercadorias mais apropriadas para fazer o trafico de escravos a que se dedicava: aguardente, tabaco, polvora, espingardas e objectos de quinquilharias.

John era um homem habil. Desembarcou com uma parte da tripolação, entre a qual achava-se o Dr. Samuel.

Um mez esteve o navio ancorado na embocadura do rio que tem o nome dessa região da Africa: durante esse tempo John e o seu agente fizeram muitas excursões, trocando as suas mercadorias por pobres prisioneiros de guerra.

O porão do brigue foi a pouco e pouco enchendo-se daquelles infelizes destinados á escravidão,

Samuel pouco importava-se com aquelle trafico, que lhe causava uma grande repugnancia. Estudava e fazia algumas analyses das plantas raras e maravilhosas daquellas regiões.

Finalmente fizeram-se á vela.

Não é, porém, intenção nossa fazer uma relação minuciosa dos sustos e perigos de um navio que se dedica ao trafico de pretos.

Difemos unicamente que o capitão John sahio-se bem da sua empreza, desembarcando a sua mercadoria com toda a felicidade nas costas da America.

Samuel pedia sempre que o puzessem em liberdade.

— O senhor chama-me seu amigo, disse elle a John, e não sou senão prisioneiro.

— Não, querido Samuel; o senhor é meu socio, porque tem uma parte nos lucros de todos os meus negocios.

— Já lhe disse, capitão: não receberei nem um real do producto do seu commercio.

— Tem escrupulos de consciencia!

— O senhor deve respeita-los.

John encolhia os hombros.

Assim passaram se dous annos.

Bem a seu pezar, Samuel visitou quatro vezes as costas da Africa, correndo não poucos perigos.

Um dia Samuel tomou uma dessas resoluções, que se chama de vida ou morte.

— Capitão, disse elle; não posso passar mais tempo a bordo do seu navio; lance-me ao mar ou deixe me em qualquer porto; se assim não succeder suicido-me.

— Então o senhor está firmemente resolvido a deixar-me? respondeu John dando um suspiro.

— Sim.

— O senhor é um ingrato!

— Bem sabe que tenho filhos, tenho mulher, que precisam de minha protecção.

— Onde diabo está sua familia? Sabe-o porventura?

— Hei de acha-la.

— Emfim não me arrebente os ouvidos; deixa lo-hei em Gibraltar: dalli á Hespanha só ha um passo. Desça comigo.

*(Continuar-se-ha.)*

TYP.—RUA DO DUQUE DE CAXIAS